

# **A Promoção do Empreendedorismo como Solução na Problematização Social do Desemprego**

**Carlos Duarte Walgood Moreira dos Santos**

**Dissertação de Mestrado em:**  
**Sociologia - Políticas Públicas e Desigualdades Sociais**

**Março de 2018**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Sociologia, na especialização de Políticas Públicas e Desigualdades Sociais, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Casimiro Balsa.

*“P’ra castrar a juventude mascaram de virtude o querer vencer sozinho.”*

*(José Mário Branco – “Do que um homem é capaz”)*

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos os que contribuíram, de alguma forma, para a realização desta dissertação através de conversas, debates, sugestões e demonstração de interesse e curiosidade pelo tema. Todos os restantes amigos que deram apoio moral e incentivaram ao término do trabalho também encontram a minha gratidão.

Agradeço aos Professores do Mestrado que contribuíram para as bases do tema. E um obrigado ao Professor Casimiro Balsa por, neste último ano, ter-me acompanhado com toda a sabedoria e experiência que lhe são inerentes e pela disponibilidade de, em cada reunião, esclarecer as minhas dúvidas, orientar e suportar o rumo das minhas ideias com conversas que reforçaram a minha motivação para estudar Sociologia.

É devido um agradecimento aos vários colegas e companheiros de muitas horas de estudo na Biblioteca e vários outros locais. E em especial àqueles que, ao mesmo tempo que eu, acabavam os seus mestrados e, ainda assim, conseguiram tirar algumas horas para rever o texto, dar sugestões e ajudar a resolver problemas trágicos de formatação: Vanessa Martins, Nuno Mendes, e Henrique Chaves, um muito obrigado pela paciência e amizade.

O Henrique Chaves merece também uma menção especial por ser a pessoa com quem mais debati sobre o meu tema nos últimos dois anos, desde a minha primeira ideia para tema até à redacção das últimas palavras. Foi aquele que mais aturou as minhas crises de segurança, sugerindo sempre várias soluções diferentes face aos problemas de construção com que me ia deparando.

Se foi importante o apoio moral e prático dos amigos, a estrutura pessoal e familiar que me deu forças para não desistir e vontade de atingir este objectivo, foi imprescindível. A paciência, cumplicidade e amizade que os meus pais e irmão tiveram comigo foi vital para avançar e chegar ao fim.

A minha namorada, Mariana, merece um parágrafo só para ela por todo o apoio diário, compreensão e estabilidade emocional que me proporcionou e pelo encorajamento contínuo.

Um obrigado especial aos meus pais por acreditarem sempre em mim e nas minhas capacidades e por serem os meus melhores amigos. Esta tese é feita por eles e para eles.

# **A Promoção do Empreendedorismo como Solução na Problematização Social do Desemprego**

**Carlos Walgood Santos**

## **RESUMO**

A promoção do empreendedorismo tem vindo a ganhar o seu espaço na maioria dos países capitalistas, constituindo-se como um valor transversal a toda a vida quotidiana. O empreendedorismo tem sido apresentado como solução a vários problemas definidos socialmente. A par desta situação, a crise financeira de 2008 veio agudizar a situação de desemprego. Neste contexto, o empreendedorismo tem sido apresentado mediaticamente e nas políticas públicas como sendo uma forma de solução a também este problema social. É nesta relação que será focado este estudo, com o objectivo de conhecer como se constrói socialmente a promoção do empreendedorismo como solução ao problema social do desemprego. Pretende-se estudar de que forma o empreendedorismo é apresentado nas arenas de discussão pública sobre o desemprego, por quem é defendido, e com que argumentos. Mais especificamente, procurar-se-á compreender que características possui a promoção do empreendedorismo para conseguir ocupar, como solução para o desemprego, o espaço limitado das arenas públicas de discussão. Para cumprir este objectivo, serão recolhidas informações sobre a mediação e institucionalização do empreendedorismo como resposta ao desemprego, através de notícias pesquisadas no Google Notícias e da consulta de políticas públicas. Em termos espaciais o estudo será limitado a nível nacional e, devido à exequibilidade, a pesquisa das notícias será limitada em termos temporais ao período iniciado com a crise financeira de 2008, ou seja, desde esse ano até 2016. Porém a dissertação debruça-se também na contextualização dos processos históricos que estão na origem desta relação actual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção do Empreendedorismo, Desemprego, Problemas sociais, Arenas Públicas.

## **ABSTRACT**

The promotion of entrepreneurship has been gaining ground in most capitalist countries, constituting itself as a transversal value in everyday life. It has been presented as a solution to socially defined problems. In this regard, the 2008 financial crisis worsened the unemployment issue. In this context, entrepreneurship was presented as a possible solution to this social problem by the media, as well as by implementing public policies with it in focus. This relation establishes the focus of this study, with the objective of knowing how entrepreneurship has been socially constructed as a solution for the unemployment issue. This study seeks to show how entrepreneurship is presented in the arenas of public discussion, who defends it, and what constitutes the base for their arguments. More specifically, it is sought to understand the characteristics that the promotion of entrepreneurship possess in order to occupy a limited space in the arena of public discussion, as the solution for unemployment. In order to achieve this goal, the information about the mediation and institutionalization as a solution for unemployment will be gathered through Google News and the consultation of public policies. The study will be limited to a national scale in terms of space, and the time window will be within the years 2008 and 2016, which relates to beginning of the financial crisis. However, this dissertation will, also, lean on the origin of the historical

context of this relation.

**KEYWORDS:** Promotion of Entrepreneurship, Unemployment, Social Problems, Public Arenas.

# Índice

Índice.....	VI
<b>Lista de Siglas .....</b>	<b>IX</b>
<b>Introdução: Questões de investigação e metodologia do estudo .....</b>	<b>1</b>
Questões de investigação .....	5
Metodologia do estudo.....	5
Apresentação dos capítulos .....	6
<b>Parte I – Apresentação e Problemática .....</b>	<b>9</b>
<b>1. Mediatização e Institucionalização dos problemas sociais .....</b>	<b>9</b>
1.1 Literatura sobre os problemas sociais.....	9
1.2 Arenas Públicas .....	14
<b>2. Desemprego como questão social e como problema social .....</b>	<b>20</b>
2.1 Desenvolvimento histórico de uma definição social.....	22
2.2 Actual questionamento sobre o desemprego.....	24
2.3 Transformações recentes no mundo do trabalho .....	25
<b>3. Empreendedorismo: Uma palavra, vários significados .....</b>	<b>30</b>
3.1 Empreendedorismo como estratégia do Neoliberalismo .....	33
<b>4. A promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego .....</b>	<b>40</b>
<b>Parte II – Discussão de Resultados .....</b>	<b>44</b>
<b>5. “Estímulos ao empreendedorismo” - A promoção mediática e institucional como solução a um problema social .....</b>	<b>44</b>
5.1 Recapitular as questões de investigação e a metodologia a seguir.....	44
5.2 A promoção do empreendedorismo nas políticas públicas do desemprego.....	48
5.3 Pesquisa na imprensa escrita .....	53
5.3.1 Estudo exploratório .....	60
5.3.1 a) Descrição e análise de cada subcategoria.....	64
5.3.1 b) Exercícios de análise entre todas as subcategorias .....	73
5.4 Apresentação das notícias paradigmáticas.....	77
a) Variável “Consequências no Tempo” .....	80
b) Variável “Características do empreendedor” .....	81
c) Variável “Funções atribuídas” .....	82
c.1) Funções Conjunturais.....	84
c.2) Funções Culturais.....	87

c.3) Funções Económicas .....	87
c.4) Funções relativas a Emprego/Desemprego .....	89
c.5) Funções Locais .....	94
c.6) Funções Sociais .....	94
d) Variável “Condições Favoráveis atribuídas” .....	95
e) Variável “Entraves atribuídos” .....	97
5.4.1 Algumas excepções: Discursos não normativos.....	99
5.5 Resultados da análise das notícias.....	100
a) Caracterização dos Actores .....	101
b) Argumentos mobilizados.....	104
c) Actores e Argumentos .....	105
d) Dramatização.....	107
<b>Conclusão</b> .....	109
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	115
<b>Índice de Tabelas</b> .....	136
<b>Anexos</b> .....	138



Esta dissertação não foi escrita segundo o novo Acordo Ortográfico.

## **Lista de Siglas**

AR – Assembleia da República

ATCP - Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos

BE – Bloco de Esquerda

BIT – Bureau International du Travail

CDS – Partido do Centro Democrático Social

CDU – Coligação Democrática Unitária

EEE – Estratégia Europeia de Emprego

EL – Estratégia de Lisboa

EUA – Estados Unidos da América

FCT-UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

FMI – Fundo Monetário Internacional

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

PAECPE – Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego

PS – Partido Socialista

PSD – Partido Social Democrata

RFA – República Federal Alemã

UE – União Europeia

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## **Introdução: Questões de investigação e metodologia do estudo**

Esta dissertação surge de uma interrogação pessoal sobre o porquê de o empreendedorismo conseguir ter tanta visibilidade social. Esta interrogação é proveniente das experiências vivenciadas no quotidiano relativamente ao mercado de trabalho e ao desemprego, o que permite identificar aqui alguns objectivos e mesmo interesses pessoais, os quais Maxwell (2009) qualifica como sendo justificáveis pertinentes para um estudo, sem no entanto esquecer-se de dar prioridade aos objectivos e interesses intelectuais (Maxwell 2009, 219). Nesse âmbito, a curiosidade sociológica que conduz esta dissertação está em saber o porquê da força da promoção do empreendedorismo e do seu surgimento na discussão pública sobre o desemprego e como este se vai conseguindo manter como solução. Acima de tudo, visa-se compreender a génese sociológica desta presença.

Falando em Maxwell (2009), importa desde já indicar que o desenho deste estudo qualitativo procura seguir as componentes identificadas no modelo deste autor para ter uma base de coerência no desenvolvimento da dissertação. As 5 principais componentes<sup>1</sup> a garantir num estudo são os objectivos, o quadro conceptual, as perguntas de pesquisa, os métodos e a validade (Maxwell 2009, 216).

Retomando aos objectivos da dissertação de mestrado, pretendo estudar a construção social da narrativa sobre o empreendedorismo apresentado como solução ao problema do desemprego em Portugal. A ideia surgiu também pela curiosidade de se perceber o processo seguinte à definição social de problemas. Isto é, se todos os problemas sociais são classificados como tal, devido a uma definição e selecção mediáticas do que deve ser visto como problema social, então, as soluções encontradas para esses problemas também partem de uma discussão social de dar resposta ao problema encontrado. É nesse processo que reside o foco do estudo, procurando perceber como se constrói mediaticamente determinada hipótese de solução para um

---

<sup>1</sup> Ao preencher estas 5 componentes chave é possível, segundo Maxwell (2009), tratar as questões essenciais em que se devem tomar decisões, sendo tudo temas que não se pode ignorar na elaboração de um estudo qualitativo, podendo, desta forma, ser abordados de uma maneira sistemática. As outras razões para este modelo ser usado consistem na ênfase da natureza interactiva nas decisões de desenho de pesquisa, seguido das múltiplas conexões entre os vários componentes, bem como o facto de poder-se justificar estas mesmas decisões (Maxwell 2009, 218).

problema social. Neste caso, esse foco junta-se à curiosidade sobre a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego.

O âmbito temporal abrange o ano da crise financeira, 2008, até ao presente. Este é o período escolhido por ser no mesmo em que o desemprego começa a transformar-se numa variável estrutural (Carmo e Cantante 2015), criando assim uma preocupação pública maior. Portanto, o objectivo central do qual derivam todas as questões de investigação<sup>2</sup> é: **Como se constrói socialmente a promoção do empreendedorismo como solução ao problema social do desemprego desde 2008 em Portugal?** Por outras palavras, pretende-se desconstruir<sup>3</sup> os discursos sobre o empreendedorismo e analisar a forma como é apresentado nas arenas de discussão pública sobre o desemprego.

Convém fazer uma ressalva sobre a origem da crise, pois o mundo não começou em 2008 e, como Estanque (2009) reflecte, os processos que foram agudizados por essa crise já estavam em construção muito antes, havendo até já a designação de crise ao longo de vários períodos precedentes a 2008. Portanto, não se pode ignorar que a conjuntura internacional presente deve ser colocada “*em perspectiva no quadro de um processo histórico mais amplo e de um quadro estrutural mais vasto e profundo.*” (Estanque 2009, 313). E, de facto, nesta dissertação serão tratados os processos considerados pertinentes para o objecto de estudo, muito anteriores a 2008. Contudo, por uma questão de exequibilidade, a pesquisa de terreno teria de ser fechada a um período menos longo e, nesses termos, 2008 afigura-se como um ano central para começar a procurar notícias sobre o empreendedorismo em Portugal, sem, em simultâneo, deixar de ter em conta os processos<sup>4</sup> muito mais antigos que foram construindo a promoção de empreendedorismo que pode ser vista actualmente.

Partindo do objectivo central vai-se chegar, no **capítulo 1**, ao conjunto de perguntas que se considera centrais nesta dissertação, a par deste objectivo já falado. Elas serão melhor apresentadas e explicadas nesse **capítulo 1**, mas para deixar, à

---

<sup>2</sup> As respostas das questões vão ao encontro deste objectivo central, uma vez que todas as questões se relacionam com a caracterização da promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego

<sup>3</sup> Utiliza-se o verbo “desconstruir” com o sentido de desmontar o que está intrínseco aos discursos do empreendedorismo para perceber o seu contexto social e ideológico. É também com o intuito de não se ficar pelos valores e os significados que os promotores atribuem ao empreendedorismo. Em suma, a palavra “desconstruir” é utilizada no sentido de procurar perceber como se construíram estes discursos.

<sup>4</sup> Como por exemplo, desde os processos de construção da definição social de desemprego, à origem do empreendedorismo, passando pelo seu aparecimento nas orientações europeias.

partida, claras as questões que guiam a dissertação, opta-se por enunciá-las já aqui: **O que faz com que o empreendedorismo consiga ganhar o espaço limitado das arenas públicas como resposta ao desemprego? E que características especiais têm a promoção do empreendedorismo para conseguir ganhar esse espaço limitado?**

O fio condutor será o de saber como é que actores e correntes teóricas contribuem para a mediatização e institucionalização da promoção do empreendedorismo face ao desemprego. Estas são as duas dimensões da pesquisa e relacionam-se com a bibliografia consultada sobre os problemas sociais e sobre as arenas públicas, sendo elas essenciais para se perceber a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego. Na primeira dimensão são abordadas as componentes enunciadore e conteúdos na mediatização da promoção do empreendedorismo pelos meios de comunicação social; na segunda, a componente discurso político relativo a essa promoção (com análise de documentos de legislação e políticas públicas). Não obstante, esclarece-se que, devido ao espaço limitado de uma dissertação de mestrado, será tratada com mais profundidade a dimensão da mediatização por permitir ter mais acesso ao discurso da promoção do empreendedorismo e também já poder ter algumas informações sobre a institucionalização, em notícias que contemplam a acção do Estado e dos partidos. Aliás, importa também referir a interdependência que há entre ambas as dimensões, podendo a mediatização influenciar a institucionalização e conter formas de institucionalização, tal como o contrário. Por conseguinte, o facto de esta dissertação debruçar-se mais na mediatização tem apenas que ver com a vantagem de se poder extrair mais informação completa na análise das notícias.

Quanto ao empreendedorismo em si, o termo já tem uma considerável longevidade no que concerne à sua utilização, contudo, a sua apologia mediática é mais recente (Betoni 2014). O termo deriva da palavra francesa *entrepreneurs* que surgiu no século XVI, mas foi só no século seguinte que começou a ser utilizado por economistas a propósito da referência a indivíduos que inovavam na técnica agrícola e, mais tarde, àqueles que arriscavam o seu capital na indústria (Betoni 2014). Actualmente, o termo remete para alguns significados diferentes, tanto pode remeter só para a função de empresário, como para o criador do próprio emprego, ou então para “*uma ética própria, um conjunto de valores que orientam a acção na sociedade.*” (Betoni 2014, 29).

Este polimorfismo conceptual e prático do conceito de empreendedorismo é, em grande parte, resultante do processo diacrónico de assumpção de diversos contornos provenientes das contribuições de vários autores, colocando a sua discussão num patamar multidisciplinar (Almeida et al 2013). Deste modo, existem referências a valores empreendedores e a uma cultura empreendedora, que também pode ser utilizada por empregados de empresas, praticando o intraempreendedorismo (Douglas e Fitzsimmons 2013). Associada a esta expressão de cultura empreendedora também há outras expressões bastante mobilizadas, nomeadamente, “atitude empreendedora” e até “espírito empreendedor” como revela Ana Maria Duarte (2011).

O discurso de apologia ao empreendedorismo, englobando em si estes significados variados, está cada vez mais implementado na maioria dos países capitalistas e constitui-se como um valor transversal a toda a vida quotidiana, pois encontra-se cada vez mais presente no dia-a-dia dos indivíduos e das instituições. De igual modo, em Portugal, a promoção do empreendedorismo tem vindo a fazer esse caminho com uma narrativa sobre a sua missão face aos ditos problemas sociais. É de destacar o seu ensino e a sua promoção nas escolas, institutos, universidades, centros de emprego e a sua presença na legislação, sempre com o objectivo de incutir aos cidadãos ferramentas consideradas essenciais para ultrapassar os ditos “novos tempos conturbados” com problemas na criação de emprego e as crises financeiras.

A par da tendência de se apresentar o empreendedorismo como solução para muitos dos problemas sociais, a crise financeira de 2008 causou bastantes mudanças na sociedade, sobretudo na economia e na criação de empregos e uma consequente influência no desemprego. Neste contexto, o empreendedorismo também tem surgido como proposta de solução para o problema do desemprego. Deste modo, é notória a relação entre empreendedorismo e desemprego, visto que o primeiro é bastante associado à criação de emprego próprio como forma de escapar ao desemprego.

No que diz respeito ao desemprego, será vista a sua construção social, sendo que a definição inicial do desemprego surgiu devido à tomada de consciência de que a vulnerabilidade para que o desemprego remete deveria conduzir a que o desemprego fosse considerado como uma *questão social* (Gautié 1998, Sauthier 2009), que mais à

frente abordar-se-á como o início de uma problematização social<sup>5</sup> em torno do desemprego, relacionando a expressão “questão social” com “problema social”.

### **Questões de investigação**

Com a revisão da literatura foram surgindo perguntas mais específicas, decorrentes do problema central<sup>6</sup> e pode-se, desde logo, enunciá-las:

**- Quais os actores que têm vindo a contribuir para a construção de um discurso em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego? Quais as suas características? Que argumentos são mais utilizados na construção desse ou desses discursos?**

**- O que faz com que o empreendedorismo consiga ganhar o espaço limitado das arenas públicas como resposta ao desemprego? E que características especiais têm a promoção do empreendedorismo para conseguir ganhar esse espaço limitado?**

Existem ainda mais algumas perguntas secundárias que serão enunciadas no momento próprio em que surgem, não sendo necessário considerá-las neste início para se poder ter uma perspectiva geral do que se pretende averiguar com esta dissertação.

### **Metodologia do estudo**

Como já foi avançado, a opção metodológica recai sobre a abordagem qualitativa, para a análise das dimensões mediatização e institucionalização com vista a encontrar respostas às perguntas que foram estabelecidas decorrendo do problema central da dissertação.

A mediatização é a dimensão que se prende com a divulgação mediática do discurso de promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego; a institucionalização é a dimensão que faz com que esta promoção esteja na origem de políticas públicas, estando os partidos políticos e os seus programas incluídos nesta dimensão.

---

<sup>5</sup> Problematização social como sendo o processo que define algo socialmente como um problema, diferente da problematização sociológica, feita à luz da sociologia, aqui refere-se sim à definição de problemas sociais, que é feita pela sociedade, no seu colectivo, e não de problemas sociológicos, que são definidos pelo sociólogo.

<sup>6</sup> “Como se constrói socialmente a promoção do empreendedorismo como solução ao problema social do desemprego desde 2008 em Portugal?”

Quanto à mediatização, serão recolhidas notícias do período estudado que evoquem o empreendedorismo como solução ao desemprego a nível nacional, para se poder compreender quais os enunciadores desta solução e quais os argumentos usados, bem como o conhecimento mobilizado. Será também importante saber o número de peças jornalísticas encontradas que evoquem o empreendedorismo como forma de resposta ao desemprego. Os órgãos de notícias para recolher estas informações são a imprensa escrita arquivada *online*, encontrada através de pesquisas das palavras “promoção do empreendedorismo” no *Google Notícias*.

Relativamente à institucionalização, será averiguada a importância dada pelo discurso político para o estímulo do empreendedorismo face ao desemprego. Para o discurso político serão tratados de forma breve os programas eleitorais dos partidos políticos com representação no parlamento, através da literatura recolhida, e analisadas as políticas públicas com o intuito de procurar a presença da promoção do empreendedorismo. A análise documental e de estudos feitos sobre políticas públicas servirá para encontrar, nos programas políticos e políticas públicas, informações que ajudem a responder às perguntas que guiam o presente trabalho. A análise de conteúdo servirá para desconstruir os discursos elaborados em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego e também responder às perguntas levantadas anteriormente.

Na fase inicial da investigação foi também feita uma entrevista exploratória a um funcionário do serviço de apoio à integração de alunos de uma Faculdade, cujas partes mais significativas foram aproveitadas na problematização. Por conter informações muito específicas do entrevistado e da instituição a opção passou por não colocar a transcrição feita nos anexos, constando aí apenas o guião com as perguntas que serviram de base à entrevista.

## **Apresentação dos capítulos**

Para complementar a introdução até aqui avançada, é necessário apresentar os capítulos, que em alguns aspectos já foram descortinados ao longo desta introdução, sendo agora o momento da exposição breve de cada capítulo, com a indicação e explicação dos propósitos de cada.

Os capítulos estão divididos em duas partes, a **Parte I – Apresentação e Problematização** que tem esta dupla função constante e a **Parte II – Discussão de Resultados** que remete para a parte empírica da pesquisa e a sua discussão.



O primeiro capítulo intitula-se *Mediatização e Institucionalização dos problemas sociais* e consiste na discussão das dimensões mediatização e institucionalização que se assumem como dois processos centrais para a definição social de problemas e para a definição das suas respectivas respostas nas arenas públicas. Começa-se pela revisão da literatura acerca dos problemas sociais e arenas públicas, sendo aí feita a problematização que origina o fio condutor do presente trabalho, visando ambas as dimensões como foco central na promoção do empreendedorismo face ao desemprego no contexto da problematização social do desemprego.

No seguimento da discussão em torno da definição de problemas sociais, surge como prioritário avançar para o debate do processo de construção social do desemprego enquanto problema social, sendo essa a base do segundo capítulo, que tem o título de *Desemprego como questão social e como problema social*. Trata-se aqui o trajecto do desemprego como definição social ao longo da história e a génese da sua problematização social. É também abordado o actual questionamento enquanto problema colectivo e a desconstrução sobre as suas definições iniciais (estando relacionado o contexto destas discussões com o da promoção do empreendedorismo). Por último, e ainda na linha do panorama actual do desemprego, abordam-se as transformações recentes do mundo do trabalho.

O capítulo anterior preparou o terreno para se chegar ao tratamento da origem do empreendedorismo enquanto termo e conceito com vários significados, bem como a discussão do contexto em que se apresenta como estratégia do neoliberalismo, que se associa às transformações recentes do mundo do trabalho e o actual questionamento feito sobre a definição de desemprego. Trata-se portanto do terceiro capítulo, designado como *Empreendedorismo: Uma palavra vários significados*.

As construções dos fenómenos tratados nos dois capítulos anteriores vão desembocar no quarto capítulo, em que empreendedorismo e desemprego se encontram. Chama-se *A promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego* e apresenta o tema central da dissertação tratado na literatura, com provas de como há uma promoção do empreendedorismo com o pretexto de poder solucionar o problema social do desemprego. É a partir deste ponto que é lançada a investigação dos dados no terreno.

Por fim, no quinto capítulo, *“Estímulos ao empreendedorismo” - A promoção mediática e institucional como solução a um problema social*, será abordada a promoção do empreendedorismo apresentada como solução face ao desemprego, tendo sempre como fio condutor saber como é que actores e correntes teóricas contribuem para a mediatização e institucionalização da promoção do empreendedorismo face ao desemprego. O capítulo divide-se no surgimento da presença do empreendedorismo políticas públicas do desemprego, nos partidos políticos, bem como nas notícias pesquisadas de 2008 a 2016. Em modo de conclusão, serão analisados todos os dados recolhidos com o propósito de complementar os dados já obtidos perante as perguntas levantadas ao longo da investigação.

# **Parte I – Apresentação e Problematização**

## **1. Mediatização e Institucionalização dos problemas sociais**

Este tema de dissertação pode, à primeira vista, parecer centrar-se apenas na relação entre empreendedorismo e desemprego, contudo, só com estes temas ele seria incompleto no que concerne ao que se pretende estudar. Com efeito, a temática em torno dos problemas sociais é aquela que faz a ponte entre estas temáticas centrais e complementa a problematização sociológica que pretende-se realizar. Mais especificamente, a definição de uma solução, ou uma resposta, para um dado problema definido socialmente, é o elemento dos problemas sociais que mais se afigura como importante para o que se pretende estudar. Assim, é então abordado o empreendedorismo como um exemplo de uma proposta de solução mediatizada, com o intuito de perceber como se dá essa mediatização, que, por consequência, conduz a algo que também se pretende estudar, ou seja, a institucionalização da promoção desta forma de resposta a um problema. Como anteriormente indicado, o problema social que se quer estudar como alvo dessa promoção do empreendedorismo como hipótese de resposta é o do desemprego, não querendo contudo afirmar que é o único problema para o qual a promoção do empreendedorismo se debruça.

Devido à importância da mediatização e institucionalização da promoção do empreendedorismo na delineação do tema de dissertação, surge como prioritário tratar a bibliografia pesquisada sobre a problematização social visto que estas duas dimensões advêm destas leituras. Após a compreensão destas duas dimensões poder-se-á então avançar para o tratamento da bibliografia doutros temas que possam contribuir para a mediatização e a institucionalização do empreendedorismo face ao desemprego.

### **1.1 Literatura sobre os problemas sociais**

Luísa Franco (2003) indica que, em 1971, Herbert Blumer afirmava que teria de existir uma teoria sociológica que tivesse como objecto os processos de definição colectiva de problemas e soluções em sociedade, fruto de uma preocupação pública, algo que, até então, ainda não tinha sido desenvolvido. Segundo Franco, também nos anos 70 surge o construtivismo dos problemas sociais, a corrente norte-americana iniciada por Spector e Kitsuse, que centra o seu objecto de estudo em torno dos

processos que organizam a construção social da realidade dos problemas sociais e na produção dos sistemas de categorias. Esta corrente rompe com as práticas de investigação que ignoravam os processos de definição da realidade. Spector e Kitsuse definem problemas sociais como “*as actividades de indivíduos ou grupos de reclamar injustiças e alegar relativamente a determinadas condições putativas*” (Spector e Kitsuse 1977 cit in Franco 2004, 118). Acrescentam, também, que a emergência de um problema social surge no contexto de uma organização de actividades que afirmam a necessidade de erradicação, melhoria, ou outro tipo de mudança de uma determinada condição. Salientam que o foco central de uma teoria dos problemas sociais é o de dar conta da emergência, natureza e manutenção das actividades de alegação e de resposta, devendo, portanto, serem visadas por esta teoria as actividades de qualquer grupo que alegue, a outrem, a realização de acções de melhoria, remuneração material, e/ou o fim de desvantagens que sejam sociais, políticas, legais ou económicas. Ao ler-se o artigo de Franco (2013), é confirmado que a problematização social tem como processos a definição de problemas, a definição de soluções e a institucionalização, tanto de problemas como de soluções.

Como já foi visto, Blumer (Franco 2013) mobiliza a expressão *preocupação pública*. Este conceito é central na sua teoria, pois a emergência de um objecto de preocupação pública relaciona-se com o ganho de valor social que dá direito à entrada nas arenas de discussão pública. Hilgartner e Bosk (1988) propõem um *modelo de arenas públicas* orientado, especificamente, para a análise de problemas sociais e definem problema social como condição putativa ou situação que é rotulada de problema nas arenas públicas, dando ênfase especial à competição, em vez de se focarem nas fases de problematização (Hilgartner e Bosk 1988, 55). Abordam a *capacidade de carga finita* e a atenção pública como um recurso escasso, enunciando as várias arenas públicas<sup>7</sup> e as suas limitações.

O que fica perceptível, na literatura consultada, é a constatação de que, a partir dos anos 70 do século XX, a sociologia não se limitava a olhar para os problemas

---

<sup>7</sup> O modelo de arenas públicas, destes autores, tem 6 elementos principais: 1) Processo de competição entre muitas alegações de problemas sociais; 2) Arenas institucionais onde os problemas sociais competem pela atenção pública e crescem; 3) As capacidades de carga finita dessas arenas 4) Os princípios de selecção ou factores, institucionais, políticos, e culturais que influenciam a probabilidade de sobrevivência das formulações de problemas 5) Padrões de interacção entre diferentes arenas 6) Rede de operativos que promovem e procuram controlar problemas particulares que cruzam as diferentes arenas (Hilgartner e Bosk 1988, 56).

sociais como sendo objectivos e factos sociais por si só, começando a ganhar força o foco nos processos sociais que levavam a que determinada condição fosse classificada como problema. De igual modo, transferiu-se o foco para a subjectividade adjacente a esses processos, o que, deve-se dizer, foi influenciado em grande parte pelos autores mais ligados à corrente construtivista. Scott R. Harris (2013) mostra esse foco na subjectividade quando refere que os problemas sociais são situações ambíguas que podem ser vistas de diversas formas por pessoas diferentes, sendo definidas como problemáticas por algumas. Este autor explica que os problemas sociais não são condições objectivas, mas sim interpretações subjectivas, isto é, não é a condição em si que é um problema social, o elemento fundamental é o processo de chamar atenção pública dessa mesma condição (Scott R. Harris 2013, 3).

Delimitada já a definição de problemas sociais e de processos de problematização, demonstrar-se-á as variadas fases destes processos, com o fim de se perceber a posição do solucionamento na problematização social de uma condição. Encontrou-se, então, diferentes modelos com diferentes fases.

Para Blumer, a problematização social possui quatro fases:

*“1) emergência do problema nas arenas de discussão pública; 2) legitimação, quando adquire o estatuto de tópico de discussão pública e surgem posições diferenciadas sobre a sua natureza e as soluções a adoptar (polémica); 3) mobilização para a acção, em que haveria maior competição pela definição; 4) por fim, o surgimento de um plano oficial de acção, resultado de interesses divergentes e de compromissos.” (Franco 2004, 119).*

Também Spector e Kitsuse enunciam quatro fases, no entanto, com algumas diferenças: *“1) emergência do problema; 2) legitimação e institucionalização de um plano oficial de solucionamento; 3) crise de legitimidade; e 4) institucionalização de soluções alternativas.” (Franco 2004, 119).*

Estas perspectivas diferentes sobre as fases integrantes do processo de problematização social englobam também o termo solução. Para os três autores, este termo é usado como formas para erradicar ou melhorar uma condição que é considerada um problema. Como Spector e Kitsuse afirmam, a problematização social dá-se no contexto de actividades que afirmam as necessidades acima mencionadas. É nesse sentido que a solução dá resposta a essas alegações e faz com que deixe de ser considerado um problema. É possível afirmar que nas actividades de alegar mudanças,

ao expor-se essa condição como problema, existe também o processo de solucionamento que envolve a definição de soluções e a institucionalização tanto do problema como das soluções oficiais.

Blumer, Spector e Kitsuse falam da articulação desses dois processos quando tratam as fases da problematização social. O primeiro refere a discussão pública de posições diferentes sobre as soluções e, numa fase posterior, da realização de um plano oficial de acção face ao problema, que acontece após essa discussão pública. Já Spector e Kitsuse, expõem que, primeiramente, dá-se a institucionalização de um plano oficial de solucionamento e que depois surge uma crise de legitimidade que dará lugar à institucionalização das alternativas. Apesar de articulações diferentes, estão evidentes formas de articulação entre a definição de problemas e a definição de soluções.

Nas fases de solucionamento, Blumer (1971) foca-se nas diversas fases da problematização social e é na fase “Formação de um plano oficial de acção” e na fase “Implementação do plano oficial” que se podem encontrar contributos teóricos acerca do solucionamento e o dar resposta aos problemas definidos socialmente.

A primeira fase mencionada consiste nos esforços colectivos para alcançar um plano oficial de acção. Estes processos realizam-se em comités legislativos, em câmaras legislativas e em quadros executivos. Para além disso, é indicado que o plano oficial é quase sempre um produto de negociação: “*Compromises, concessions, tradeoffs, deference to influence, response to power, and judgments of what may be workable - all play a part in the final formulation.*” (Blumer 1971, 304). Estas negociações levam a que o plano oficial englobe perspectivas e interesses diversos. Por conseguinte, o plano oficial constitui em si mesmo a definição oficial do problema, representando a forma como a sociedade, através do seu aparato oficial, percebe o problema e pretende agir perante o mesmo.

Blumer (1971) atribui à fase de implementação, igual importância à da formação do plano, pois, o plano posto em prática varia daquele que foi formado, tendo sido reformulado e tomado novas formas. Tal se deve à existência de um novo processo de definição colectiva nesta fase. Aqui aparecem, no espaço mediático, aqueles que estão em perigo de perder as suas vantagens e lutam para restringir o plano ou direccioná-lo para rumos diferentes. De igual modo, aqueles que se erguem para beneficiar do plano têm a possibilidade de procurar novas oportunidades de o melhorar ainda mais para os

seus interesses. Existe também a hipótese de ambos os grupos trabalharem conjuntamente para modificações cómodas aos dois lados. O autor reflecte ainda acerca da extrema importância da análise das modificações não previstas na formação oficial mas que surgem na implementação. Neste ponto revela a sua incapacidade de perceber o porquê de os estudiosos dos problemas sociais ignorarem este passo que, na sua opinião, é crucial na vida e ser dos problemas sociais.

Também Remi Lenoir (1993) foi importante para compreender melhor os processos de problematização social, constituindo-se como pertinente para o que tem vindo a ser explorado aqui, uma vez que trata também dos acordos que são realizados na fase de solucionamento. Afirma, então, que os acordos a que se chegam podem ser políticos ou jurídicos e partem de noções confusas e vagas para chegar a uma concertação social. Deste modo, essa concertação não é difícil de se alcançar devido à inocuidade das noções levantadas para chegar a acordo. Aliás, o autor mostra que noções tão vagas e indeterminadas como por exemplo “família”, “velhice”, e “emprego” podem favorecer os grupos mais amplos possíveis de existir, uma vez que acumulam os diferentes sentidos que os diferentes grupos lhes atribuem. (Lenoir 1993, 100).

Uma reflexão que se pode fazer a partir daqui é a de que vários grupos diferentes podem aceitar o empreendedorismo como solução e promovê-lo, tendo ideias diversas daquilo que é, visto o empreendedorismo também ser um conceito indeterminado e vago, o que será posteriormente detalhado. Poderá estar aqui esboçada uma eventual razão para que vários grupos diferentes da sociedade possam aceitar e apresentar o empreendedorismo como resposta a problemas sociais.

De certo modo, já foram tratadas até agora algumas situações em que se pode observar a presença da mediatização e da institucionalização na literatura sobre problematização social. Nota-se uma maior presença no resumo dos diferentes modelos por fases. No modelo de Blumer (1971) identifica-se nas 3 primeiras fases a mediatização, visto que concernem à emergência do problema nas arenas de discussão (1), legitimação e conquista de estatuto de tópico de discussão (2) e mobilização para a acção (3). Em todas elas há o elemento do mediatismo, sendo que vão desembocar na fase 4 que, à partida, parece estar mais relacionada com a institucionalização. É aqui que surge um plano oficial que dá, justamente, um teor mais institucional ao plano de resposta, devido ao facto de ser oficial, que pressupõe utilização dos meios do Estado.

Também nas quatro fases que Spector e Kitsuse identificam, encontra-se estas duas dimensões. A emergência do problema (1) pressupõe mediatização, mas a fase 2 já possui as duas dimensões, visto que engloba a legitimação, que envolve o mediatismo, e a institucionalização de um plano oficial de solucionamento. Depois, a crise de legitimidade (3) também se prende com a mediatização, devido à discussão mediática sobre a legitimidade da solução encontrada, voltando-se de novo à institucionalização na última fase aquando da institucionalização de soluções alternativas (4), que entretanto tinham sido mediatizadas na fase precedente.

Outros exemplos da presença e importância destas dimensões encontram-se em contributos doutros autores. Citando Scott R. Harris (2013),

*“A claimmaker must point out the troublesome condition or behavior. Then the media may publicize the claim. Opinion leaders and the general public may ignore or legitimize the claimmaker’s concern. Policymakers may or may not decide to hold hearings, establish committees, and formulate new rules or laws. New agencies or occupations may or may not be created to deal with the issue.”* (Harris 2013, 7).

Note-se aqui como a mediatização está presente no papel dos *media* em publicar uma dada alegação ou reivindicação e na rejeição ou legitimação dela na opinião pública. De igual modo, a institucionalização é mencionada quando se fala em legisladores e novas regras, novas leis, ou novas agências que possam ser feitas a propósito dessas alegações e reivindicações para dada condição.

## **1.2 Arenas Públicas**

Após ficar notória a presença das dimensões da mediatização e institucionalização nas fases de problematização social de uma condição, é importante retomar um conceito já aqui avançado, o de arenas públicas. Tal deve ser feito pela ajuda que este conceito pode dar para se compreender o que leva à selecção de problemas como os mais mediáticos e institucionalizados, bem como o que leva à selecção de determinadas hipóteses de soluções como as mais mediáticas e institucionalizadas. Pelo que se tem vindo a estudar, percebe-se que as arenas públicas têm papéis essenciais nessa filtragem que é necessária ser feita, devido à capacidade de carga finita da atenção pública, de que falam Hilgartner e Bosk (1988). De facto, os recursos de promoção e a preocupação pública são limitados, sendo que a agenda mediática é estruturada socialmente e um recurso escasso que causa a competição por parte das questões objecto de preocupação pública.



Segundo Hilgartner e Bosk (1988), nos processos de definição colectiva existe uma grande quantidade de potenciais problemas, sendo que apenas uma pequena fracção desse conjunto tem a oportunidade de aparecer como problema mediático e com o status de “celebridade”. Mostram também que há problemas que estão no topo da atenção social, mas que muito rapidamente podem descer. No entanto, alguns desses problemas podem, a dada altura, reemergir. *“Still other problems grow, decline, and later reemerge, never vanishing completely, but receiving greatly fluctuating quantities of public attention.”* (Hilgartner e Bosk 1988, 57). Dois dos problemas referidos como exemplos de flutuações são o problema social da pobreza e o problema da ameaça de uma guerra nuclear.

Recorrendo aos exemplos dados pelos dois autores, verifica-se que as arenas públicas incluem os ramos executivos e legislativos de governo, os tribunais, programas de tv, cinema, os *media* das notícias, organizações de campanha política, grupos de acção social, livros sobre problemas sociais, a comunidade de pesquisa, organizações religiosas, sociedades profissionais e fundações privadas (Hilgartner e Bosk 1988, 58-59). É então em todas estas arenas que os problemas sociais são discutidos, seleccionados, definidos, enquadrados, dramatizados, e apresentados ao público. Desde logo, pode-se perguntar se a promoção do empreendedorismo dá-se em todas elas e em quais dá-se mais, servindo estas perguntas para conduzir a problematização.

Algo importante a salientar é que tendo todas as arenas uma capacidade de carga limitada, não têm todas a mesma capacidade, sendo que essas limitações se devem às características próprias de cada tipo de arena. Por exemplo, no caso dos jornais, essa limitação advém do tamanho das colunas e no caso das tv a duração limitada de minutos no ar.

Outra nota importante a tirar sobre esta lista de arenas públicas, que os autores sugerem, está relacionada com as dimensões que guiam o presente trabalho, a mediatização e a institucionalização. Mais uma vez, é possível verificar a presença destas dimensões na problematização social, nomeadamente nas arenas públicas, pois todos os exemplos indicados por Hilgartner e Bosk (1988) incluem uma ou outra dimensão ou até mesmo ambas. Programas de tv, cinema, *media*, são alguns dos exemplos que acarrectam uma mediatização e por outro lado, ramos executivos e legislativos de governo e tribunais pressupõem uma institucionalização.

Mas importa também depreender que, por vezes, uma arena pública mais associada a um dos processos pode também produzir o outro, pois, por exemplo, a mediatização não é só jornais e órgãos de comunicação social. São meios públicos que dão mediatismo a algo e isso pode também incluir programas de partidos e agentes políticos que estejam interessados em mediatizar uma determinada questão. Ou seja, apesar de uma arena pública ter na sua função principal a institucionalização e acção pública, isso não impede que ela também não possa agir como meio de mediatização de uma situação que ainda não está sob a alçada do Estado.

No modelo destes autores também há lugar para o nível individual das capacidades de carga. Para além das arenas públicas, encontram importância naquelas a que chamam de operativos. Estes são, por exemplo, os políticos, os repórteres, operacionais de relações públicas e advogados. Aqui também diferem as capacidades de carga, sendo que, por exemplo, os políticos têm constrangimentos no tempo pessoal e no orçamento, bem como no tempo do seu *staff* (Hilgartner e Bosk 1988, 60).

Outra característica importante neste modelo de arenas públicas é aquilo que designam de princípios de selecção. Estes influenciam a escolha de quais problemas devem ser visados nas arenas. Os princípios gerais são a necessidade de drama, que acarreta a necessidade de novidade e o perigo da saturação; cultura; política e capacidades de carga (Hilgartner e Bosk 1988, 71).

Os contributos destes dois autores sobre as arenas públicas, direccionadas para os problemas sociais, são bastante importantes e úteis para o que pretende-se. Com efeito, a partir das teorias acerca das arenas públicas é possível chegar a perguntas mais específicas, derivadas do meu objecto central: **O que faz com que o empreendedorismo consiga ganhar o espaço limitado das arenas públicas como resposta ao desemprego? E que características especiais tem a promoção do empreendedorismo para conseguir ganhar esse espaço limitado?**

Outro autor central, no que diz respeito ao conceito de arenas públicas, é Daniel Cefaï (2001, 2012). Desde já, é possível encontrar uma semelhança com aquilo que foi visto em Hilgartner e Bosk (1988), pois este autor também atribui grande importância à dramatização nas arenas públicas, enfatizando ainda mais a metáfora do teatro, uma vez que refere que o mundo social é uma cena pública. Para ele, os actores desenham táticas, montam planos estratégicos e jogam com as regras comparáveis à

representação teatral. Demonstra também que numa acção colectiva os actores escrevem o guião, encenam, performatizam, interpretam. Para além disso, precisam de recontar uma história, uma narrativa, em que categorizam-se uns aos outros como louváveis ou maléficos, aliados ou inimigos, vítimas ou culpados, heroicos ou demoníacos. Todos estes processos desenham um leque de acções possíveis e antecipáveis e sem esta dramatização, o lançamento da mobilização colectiva torna-se improvável (Cefaï 2001, 74).

Neste ponto, podem-se levantar algumas questões: O que acaba de ser descrito acontece na promoção do empreendedorismo? Quem é vilanizado? Quem é tido como herói? Qual a narrativa?

Para Cefaï (2001), a gramática da arena pública requer que os problemas sociais, que lutam nessa arena pela atenção, estejam inscritos sobre o signo do interesse geral, do bem comum ou da utilidade pública. Desta forma, os fenómenos, que são tidos como problemáticos, são convertidos em problemas públicos, através do recurso a reportórios retóricos e dramáticos pertencentes a essa cultura. Os activistas das causas públicas devem então mobilizar estratégias de manipulação de símbolos, jogar com os climas emocionais e sentimentos éticos e realizar acções simbólicas com efeitos performativos (Cefaï 2001, 74).

Com a leitura desta análise de Cefaï (2001) é possível reflectir também sobre problema social e problema público. A interpretação que parece legítima de ser feita é que problema social está mais associado à mediatização, ao processo que traz o tratamento de determinada condição como problema para o plano mediático. Por outro lado, é possível interpretar que problema público pode-se associar mais à institucionalização se pensar-se que um problema social torna-se público quando o Estado e a acção pública se debruçam sobre ele. Pode-se então definir as lutas de se tornar um problema individual num problema social e depois um problema social num problema público.

Este autor mostra que a coisa pública não é mais monopólio do Estado, uma vez que todos os actores individuais, organizacionais e institucionais, que existem ao redor de dada situação tida como problemática, comprometem-se num esforço colectivo de definição e de controlo da mesma (Cefaï 2012, 4). Então, para Cefaï, as características

que conferem a qualidade de “público” a uma arena são: 1) a teatralidade; 2) pluralidade e igualdade; 3) *restricções de publicização*.

Não cabe aqui reproduzir de forma exaustiva o que o autor entende por estas três características, mas é possível explicá-las de forma sucinta. A teatralidade tem que ver com o que já foi aqui avançado, a dramatização, sendo a vida social como uma cena e uma arena pública é uma cena em que há um ajuste recíproco e um ordenamento expressivo dos comportamentos. Aí os actores enfrentam-se recorrendo a estratégias de cooperação e de competição, de aliança e de conflito, que se vão configurando temporalmente. Existe então um vínculo a regras comuns e as posturas compartilhadas que emergem e estabilizam-se nas suas interacções, o que corresponde à percepção e à definição de pontos de discórdia (Cefaï 2012, 9).

Quanto á pluralidade e igualdade, consistem no modo como uma arena pública trata com variadas forma de julgamentos, de crenças e de existências, e que são expressos em práticas realizadas em torno de desafios erigidos como sendo públicos (Cefaï 2012, 12). Para o autor, uma arena pública é então um universo pluralista em que se relacionam entre si uma grande multiplicidade de costumes e opiniões, estilos de vida, pontos de vista, que se diferenciam mas coexistem. E a igualdade deve-se a este factor, esta coabitação da pluralidade produz um respeito mútuo e um princípio de tolerância religiosa, jurídica e política, ainda que esse respeito seja inserido num “regime de desatenção cortês”, segundo as palavras do autor (Cefaï 2012, 12).

Por fim, as *restricções de publicização* são as restrições que devem ser respeitadas para enunciar proposições e cumprir resultados inteligíveis e considerados aceitáveis no âmbito de uma arena pública. O autor esclarece que todas as actividades que são realizadas nas arenas públicas, sejam as arenas políticas ou administrativas, judiciais ou mediáticas, devem obedecer sempre a restrições de pertinência e correcção. Estas podem ser de vários géneros: codificadas por *regras de direito*, incorporadas em *dispositivos institucionais*, que operem em *reportórios de argumentação* ou fixadas por uma *gramática de usos* (Cefaï 2012, 13).

Em modo de conclusão, uma arena pública é um dos lugares e momentos da constituição de problemas públicos, da definição de bens públicos e também dos compromissos de políticas públicas. Assim, uma arena pública articula-se através de

formas de acção colectiva, de colocação em agendas mediáticas, de estados da opinião pública e de dispositivos da acção (Cefaï 2012, 18).

## 2. Desemprego como questão social e como problema social

Depois de rever-se a literatura sobre as formas como se dão a definição de problemas e a definição de soluções nas arenas públicas, o próximo passo é tratar os dois temas aos quais a problematização social faz ponte no presente trabalho, o empreendedorismo e o desemprego. Com a análise dos modelos de problematização e as suas fases, torna-se evidente que, por uma questão de lógica, deverá ser tratada, em primeiro lugar, a literatura sobre o desemprego, e só depois a da promoção do empreendedorismo. Tal se deve à necessidade lógica de se procurar perceber primeiro a definição do problema, no caso o desemprego, para depois proceder-se ao tratamento da literatura sobre a hipótese de solução que é promovida, o empreendedorismo.

Algumas das perguntas que foram sendo feitas ao longo dos capítulos anteriores, tanto na literatura dos problemas sociais como das arenas públicas, guiarão o tratamento da literatura sobre o desemprego e o empreendedorismo. De igual modo, procurar-se-á perceber de que forma as correntes teóricas e os actores contribuem para a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego.

Na introdução do presente trabalho já foi visto que, segundo Gaudié (1998), desemprego é o nome de uma preocupação nova. Para o autor, desemprego

*“bem mais do que o novo nome de uma realidade muito antiga, a falta de trabalho, que teria adquirido dimensões particularmente importantes com a industrialização. Ele remete, antes, a uma categoria de ação, elaborada pelos reformadores sociais, e com isso se coloca inteiramente na perspectiva da intervenção pública.” (Gaudié 1998, 74).*

Este autor afirma que o emprego apareceu como inscrição social e jurídica na produção das riquezas, podendo o desemprego ser definido como o seu negativo, o seu contrário. E é nesse contexto que a invenção do desemprego resulta, igualmente, de uma vontade de racionalização do funcionamento do mercado de trabalho, tudo isto no âmbito do interesse em fazer convergir as preocupações sociais, em torno do problema da pobreza, e as preocupações produtivistas, no que concerne a assegurar uma mão-de-obra estável e actuante para a indústria. E para mostrar os efeitos desta convergência, Gaudié (1998) utiliza como exemplo a instalação de escritórios de emprego, em Inglaterra, com a função de, em primeiro lugar, proceder a uma triagem entre aqueles

que eram considerados os bons e os maus desempregados. O autor explica que, nessa lógica, os bons desempregados são aqueles trabalhadores que são aptos mas ficam temporariamente sem emprego devido à conjuntura económica e que devem ser ajudados. Já os maus desempregados são aqueles que não são “empregáveis” ou são considerados preguiçosos e que são deixados, por isso, à assistência, dependendo dela, ou até mesmo à repressão.

Esta invenção do desemprego enquanto definição e categoria a ter em conta deve-se ao facto de na sociedade industrial ser cada vez mais tida como uma *questão social*, um assunto a ter em consideração como preocupação pública. Gaudié (1998), quando se debruça sobre o desemprego enquanto invenção, destaca justamente essa componente, afirmando que o desemprego é um aspecto da formulação da questão social em dada altura nos países ocidentais industrializados. Aponta então o fim do século XIX como a época em que este termo surgiu com maior referência, tendo como fim a tomada de atenção para as disfunções sociais inerentes à sociedade industrial. Também Sauthier (2009) explica que a noção do que será o desemprego moderno foi elaborada entre 1880 e 1910, tornando-se o desemprego, durante esse período, como sendo a grande *questão social* devido à generalização de um grande conjunto de desempregados em massa nas grandes cidades, desprovidos de protecção.

Segundo Gaudié (1998), a questão social não se reduz apenas à existência da pobreza e a sua constatação, pois só é tido como questão social algo que seja representado como problema social, quando há essa preocupação social, remetendo essas determinadas situações para o conjunto da sociedade, por serem vistas como sendo causadas pelo sistema social e/ou por colocarem em perigo esse mesmo sistema. Assim, o autor mostra que estas formulações de algo como questão social fazem uma alusão a representações que a sociedade tem sobre si mesma. Tendo em conta o que já foi visto com a revisão da literatura sobre os problemas sociais, é legítimo então afirmar que estas formulações são definições colectivas, isto é, definições sociais, de problemas.

Tanto em Gaudié (1998) como em Sauthier (2009) foi possível encontrar relações entre esta tomada de atenção para o desemprego como questão social e a da perspectiva desta situação como sendo a partir daqui, não algo natural, mas sim um facto social. Gaudié demonstra então, que, nesta altura, passa-se de uma colecção de indivíduos, ou seja, os “pobres” e os “indigentes”, ou mesmo os “desempregados”, para a tomada de consciência da existência de um fenómeno macrossocial, o desemprego.

Sauthier explora de forma mais profunda esta relação ao associar esta tomada de consciência para o desemprego como questão social com o desenvolvimento das ciências sociais que permitem então tratar o desemprego como facto social. Desta forma, Sauthier indica que o desemprego não é mais visto como resultado da responsabilidade do desempregado, deixando de ser encarado em termos individuais e morais e passando a ser considerado como um fenómeno industrial, social e objectivo.

Em suma, esta componente colectiva e social permite depreender que o termo questão social é antecessor do termo problema social que já foi explicado no capítulo anterior.

## **2.1 Desenvolvimento histórico de uma definição social**

Continuando a percorrer o processo de construção social do desemprego, cabe, neste subcapítulo, recolher alguma informação e alguns relatos sobre o desenvolvimento histórico da definição de desemprego. Este exercício permitirá um maior entendimento acerca dos processos de definição a que esta categoria foi submetida ao longo dos tempos, bem como as diferentes formas de problematização de que foi alvo.

Como já foi indicado, a dupla assistência/repressão é importante na construção social do desemprego e é precisamente por ela que se começa este subcapítulo no sentido de se perceber melhor o desenvolvimento do desemprego até aos dias de hoje. Gautié (1998) indica que a assistência remete à caridade cristã, sendo a caridade local um aspecto primordial, uma vez que o próximo é, primeiramente, o mais próximo geograficamente e a caridade e a esmola têm assim um papel de uma espécie de serviço social local. Em simultâneo, este autor salienta que esta caridade é motivada pela preocupação de se dar àquele que é considerado o “bom pobre”, sendo este o inválido, a criança, o velho, incapazes de trabalhar. Já o pobre que é válido para trabalhar é considerado vagabundo não merecedor da assistência mas sim da repressão. Assim, a repressão é o complemento da assistência, havendo uma estigmatização dos “maus pobres” numa sociedade em que o imperativo do trabalho é predominante. Esta dupla é importante para compreender todas as políticas sociais até à actualidade<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Como se pode ver aqui: “A dupla assistência/repressão, que está no fundamento de todas as políticas sociais até nossos dias, é particularmente instável: em certos períodos, a assistência é prioritária, depois vem a suspeita de ineficácia de uma política que apenas mantém, ou mesmo encoraja, o fenómeno contra



O mesmo autor fala também dos anos 30 do século XX como o período que permite “*o acabamento da construção do desemprego como categoria operatória, fazendo dele um alvo prioritário da política económica*” (Gautié 1998, 77).

Quanto à definição do desemprego e a sua evolução, é importante recorrer a Sauthier (2009) no artigo em que traça, precisamente, a história da definição do desemprego. Antes de tudo, a autora começa por explicar que a definição do desemprego determina a estatística e, sendo assim, foi necessário elaborar-se uma definição internacional do desemprego. Antes de chegar a essa definição, é importante frisar que, segundo Gautié (1998), é a estatística que confere realidade ao conceito de desemprego, dando-lhe um carácter operatório. Quanto à definição internacional, Sauthier (2009) mostra que a resolução de 1925 da Organização Internacional do Trabalho definiu que o desemprego medido não era aquele que era devido à invalidez ou à ausência voluntária do trabalho, mas sim unicamente resultante da falta de um emprego que já se possuiu. Sauthier mostra ainda a evolução para 1954, quando na 8ª Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho adoptam-se definições baseadas no modelo dos EUA relativamente à mão-de-obra, ao emprego e ao desemprego. Aí são consideradas pessoas no desemprego aquelas que tenham passado uma idade especificada e que num determinado dia ou determinada semana se insiram nas categorias de trabalhadores sem emprego à procura de trabalho remunerado (Oitava Conferência Internacional das Estatísticas do Trabalho 1954 cit in Sauthier 2009, 11).

Mas é em 1982 que surge no BIT (Bureau International du Travail) dentro da Organização Internacional do Trabalho, a definição de desemprego que serviu durante bastante tempo como referência, incluindo como critério fundamental a disponibilidade para trabalhar e também a procura de emprego, podendo os países escolher um dos dois critérios para a sua definição nacional.

Com efeito, para se ser socialmente reconhecido como desempregado, e contabilizado como tal, é necessário haver da parte do indivíduo um auto-reconhecimento enquanto desempregado para se deslocar às instâncias próprias de reconhecimento institucional de desemprego (Guimarães 2002).

---

*o qual supostamente deve lutar; finalmente, a inclinação para uma atitude mais repressiva*” (Gautié 1998, 70).

Em Centeno et al (2010) num artigo para o Banco de Portugal, é possível verificar algumas lacunas desta definição de desemprego. Os autores começam por recapitular que

*“um desempregado é definido como um indivíduo sem emprego, que está disponível para trabalhar e ativamente à procura de um emprego no período de referência. Este conceito dá origem à definição convencional de taxa de desemprego, que é simplesmente o rácio entre o desemprego total e a população ativa.” (Centeno et al 2010, 53).*

Assim, estes autores mostram que a delimitação do desemprego baseia-se na procura de emprego e caso não haja essa procura, o trabalhador é considerado inativo, o que, para eles, pode não captar todas as dimensões que são relevantes no desemprego. Revelam então que existe uma grande dificuldade em captar todas as facetas relevantes do fenómeno do desemprego, o que deve ser visto como indício da grande heterogeneidade dos indivíduos que não têm trabalho. Centeno et al (2010) identificam também um grupo de trabalhadores marginalmente activos, ou seja, que deseja trabalhar mas que não procura de forma activa um emprego, constituindo-se como um grupo distinto na população, tendo comportamentos diferentes dos desempregados e de outros não-participantes.

## **2.2 Actual questionamento sobre o desemprego**

Após a recolha de informação sobre a invenção do desemprego e o seu desenvolvimento histórico, cabe agora ter maior conhecimento sobre a actual situação em torno do desemprego e as actuais discussões e questionamentos ao mesmo.

Com Gautié (1998) ganha-se noção de que a categoria do desemprego está em crise, parecendo-lhe que se está a assistir a um processo de “desconstrução” desta categoria, no sentido de ser questionada, com um processo de alguma forma inverso ao que permitiu a sua invenção. De facto, actualmente, há um regresso às problemáticas sociais das épocas precedentes à invenção do desemprego, com foco nas questões individualistas e esquecendo o desemprego como facto social e fenómeno macrossocial, sendo de realçar que este questionamento está ligado com as transformações no mundo do trabalho que será pertinente aprofundar e compreender no subcapítulo seguinte.

Agora, volta-se à concepção de que são, acima de tudo, as características dos indivíduos que explicam as suas dificuldades de inserção em vez de uma disfunção

social. Existe então um forte regresso ao conceito de empregabilidade como referência. Gautié reitera que dá-se actualmente uma perda da noção de questão social, remetendo-se a análise dos problemas sociais para questões individuais<sup>9</sup>. Ora, tendo em conta todos os capítulos tratados no presente trabalho, pode-se desde logo encontrar neste questionamento do desemprego enquanto fenómeno macrossocial e colectivo, uma forte presença da ideologia neoliberal que será vista no **capítulo 3**, bem como a inversão de toda a construção social do conceito de desemprego, vista nos **capítulos 2 e 2.1**, que assentava na tomada de consciência de que o desemprego é um facto social e com causas colectivas e sistémicas. Este questionamento levará portanto a que o empreendedorismo seja valorizado face ao desemprego, pois também remete para se olhar para o problema como uma questão individual, que é suplantada se se tiver uma atitude empreendedora, quer seja criando uma empresa, quer seja na procura de emprego ou manutenção do que se tem.

### **2.3 Transformações recentes no mundo do trabalho**

Como indicado no subcapítulo anterior, o questionamento da concepção de desemprego está também relacionado com as transformações contemporâneas do mundo do trabalho. Nas próximas páginas será feita uma revisão sobre essas transformações, começando pela caracterização do mundo de trabalho actual, referindo também as ligações que já se pode encontrar com o empreendedorismo. Outros tópicos aqui presentes serão a perda de força dos sindicatos, as origens destas transformações, bem como as discussões actuais sobre a dita perda de importância do trabalho.

Começando a caracterização destas transformações, recorre-se a Soulet (2009), para se perceber que elas consistem numa terciarização forte, pela qualificação do trabalhador pela relação de serviço que o liga à clientela, tal como por uma nova organização do trabalho que pressupõe uma vantagem de autonomia e tomada de iniciativa. Este autor indica que esta transformação no trabalho desenvolve modos de gestão que procuram trabalhar a subjectividade dos trabalhadores, de modo a obter a sua adesão e não apenas a sua obediência (Soulet 2009, 3).

A adesão dos trabalhadores também é descrita por Antunes (2008) quando refere que esta é procurada, tal como o seu consentimento, através de um envolvimento

---

<sup>9</sup> Também em Sauthier (2009) é possível encontrar referências a esta actual desconstrução do conceito de desemprego, pois esta autora mostra que se elabora um novo modelo que se torna próximo do que se passava no século XIX.

manipulatório por parte do capital, com a finalidade de tornar viável um projecto concebido por fundamentos exclusivos do capital (Antunes 2008, 41). O autor afirma que o trabalho estável é quase virtual, uma vez que há uma erosão e corrosão do trabalho contratado e regulamentado que dominou o século XX e agora foi substituído pelo trabalho dos serviços, pelo *part time*, e outros tipos de trabalhos que anteriormente eram menos comuns, como o trabalho voluntário (Antunes 2008, 22). Outro destaque é o aumento do trabalho cognitivo, intelectualizado e imaterial, associado às áreas da comunicação, informação, publicidade e marketing (Antunes 2008, 23).

Ricardo Antunes descreve uma pirâmide social do trabalho cujo topo é ocupado pelos trabalhos ultraqualificados do contexto informacional, das ditas tecnologias de informação e comunicação, estando a base ocupada pela *“precarização e o desemprego, ambos estruturais, gerando uma força sobrança de trabalho monumental e impossível de ser incorporada pelo capital”* (Antunes 2008, 23). Já o meio desta pirâmide é caracterizado por uma hibridez que é o espaço dos trabalhadores que foram ultraqualificados no passado, estando sem trabalho devido a encerramento, transferência ou incorporação da empresa.

Estanque e Ferreira (2002) explicam que *“a constante mobilidade do capital e o conseqüente aumento da fragmentação, a descentralização do processo produtivo”* trazem conseqüências como o aumento da individualização, com risco na esfera global e ainda o aumento da flexibilidade de horários, desemprego e emprego precário, havendo também a deslocalização de empresas e subcontratação (Estanque e Ferreira 2002, 152).

Também Sorj (2000) faz uma descrição do mundo do trabalho que implica a restrição dos empregos permanentes, flexibilidade no tempo, espaço e duração, recorrendo ainda ao testemunho de um gestor que diz que as pessoas devem ver-se como trabalhadores autónomos e vendedores das suas habilidades (Sorj 2000, 31). É acrescentado que as novas profissões, desde os anos 80, são mais direccionadas para as características individuais, constituindo-se o próprio trabalhador como também parte do produto que é vendido ao cliente. Pois, nestas novas ocupações, *“a qualidade da interação estabelecida produz significados que operam como importantes sinalizadores do valor do produto para os consumidores”* (Sorj 2000, 30).

Um exemplo desta mudança do mundo do trabalho remete para uma das palavras-chave desta dissertação, o empreendedorismo. Tal se deve ao facto de Sorj

(2000) mencionar que há *“uma tendência atual que encoraja os trabalhadores a perceberem a si mesmos como empreendedores e a tratarem seus empregadores como clientes de seus serviços”* (Sorj 2000, 32). Esta referência ao empreendedorismo mobiliza o significado associado ao intraempreendedorismo, que será abordado mais adiante. A autora deixa a ideia de que o trabalhador se tornou num construtor da sua própria empregabilidade. O que possibilita depreender aqui um factor de responsabilização. A par desta nova situação, é referido ainda que o aumento da flexibilidade e precariedade aumentaram o peso do trabalho na vida das pessoas, expandindo a sua influência a diversas áreas da vida social (Sorj 2000, 32).

Uma das grandes mudanças do mundo do trabalho nas últimas décadas tem que ver com a perda de força dos sindicatos que é importante compreender no contexto da maior individualização e perda de coesão coletiva. Esta mudança também estimula a uma eventual mentalidade do “cada um por si” que pode-se associar também à promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego, remetendo o problema para uma questão individual e assim apresentando-se uma proposta de solução individualizante. Quanto ao que conduziu a essa perda de importância do sindicalismo, Elísio Estanque (2009) mostra que *“os sindicatos perderam força e capacidade de organização e de mobilização, nomeadamente junto dos segmentos mais fragilizados e mais jovens da força de trabalho”* (Estanque 2009, 319) e que isso acontece num contexto político e social que são pouco favoráveis à participação colectiva, quando há dificuldades de renovação do sindicalismo, sendo todas estas tendências agravadas pelo reforço do poder patronal e o fim das condições favoráveis à acção sindical. O mesmo autor refere que, num contexto de precarização, há uma recusa em participar no activismo sindical com o receio de eventuais retaliações, havendo então um retraimento, evasão mental e mecanismos subjectivos de fuga (Estanque 2005, 129).

Após rever algumas das principais transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas, cabe agora ir à sua origem com o propósito de compreender-se um pouco melhor o complexo contexto em que estas mudanças estão inseridas. Antunes (2000) coloca o foco na crise estrutural do capital a partir dos anos 70 do século XX e a respectiva reestruturação do capital que resulta nestas transformações aqui faladas. O autor refere que a intensidade desta crise estrutural *“é tão profunda que levou o capital a desenvolver práticas materiais da destrutiva auto-reprodução ampliada possibilitando a visualização do espectro da destruição global”* (Antunes 2000, 39).

Esta reestruturação implica desregulamentação, flexibilização, terciarização e todas as receitas do mundo empresarial que são expressões da lógica do capital (Antunes 2000, 38). Para além das explicações já dadas, o mesmo autor ainda associa às transformações do mundo do trabalho a regressão da social-democracia com a crise do Estado-Providência e a expansão do neoliberalismo a partir dos finais dos anos 70. Deste modo, é enfatizado que o neoliberalismo passou a ditar o ideário e o programa que deviam ser implementados pelos países capitalistas que consistia em reestruturação produtiva, privatizações aceleradas, diminuição do Estado e políticas fiscais e monetárias em harmonia com organismos mundiais de hegemonia do capital como o FMI (Fundo Monetário Internacional) (Antunes 2000, 40). Para além disso, Antunes demonstra que são marcas deste período recente situações como a desmontagem dos direitos sociais dos trabalhadores, o combate ao sindicalismo, já visto aqui, bem como a vasta propagação de um subjectivismo e individualismo exacerbados (Antunes 2000, 40). Esta clara associação das transformações do mundo do trabalho à expansão do neoliberalismo serve como introdução à pertinência de o neoliberalismo ser relacionado a esta dissertação e tal irá ser aprofundado mais à frente num subcapítulo exclusivo a este fenómeno.

Ainda sobre as origens das actuais transformações do mundo do trabalho, Estanque e Ferreira (2002) associam a inovação tecnológica e a revolução informática à desregulamentação da antiga relação salarial pelo mercantilismo dos anos 80, o que veio causar a perda do peso do trabalho industrial nos países capitalistas e a consequente heterogeneidade e *des-standardização* do trabalho tradicional, bem como maior precarização e exclusão de alguns segmentos da população mais vulneráveis (Estanque e Ferreira 2002, 151).

Todas estas transformações do mundo do trabalho têm suscitado discussões sobre a sua importância, havendo também uma corrente associada ao mundo empresarial a querer proclamar o fim do trabalho e o fim dos trabalhadores, como por exemplo, com a famosa mudança de designação de trabalhadores para colaboradores. Sobre esta discussão, Estanque (2005) assume que o trabalho como símbolo principal do que se é, concebido como a profissão ou o emprego que se tem, tende a perder algum significado. No entanto, para este autor, o trabalho enquanto criação ou obra não perdeu a importância, sendo que a diferença é que agora os atributos de criatividade e autonomia já não são exclusivos da esfera profissional, sem que isso implique

necessariamente uma libertação do trabalhador. Como se pode ver na seguinte citação houve uma fragmentação do trabalho, contudo ele não deixou de ser a principal forma de subsistência.

*“O capital móvel e o poder da economia financeira, operando para além da esfera política, fragmentaram o «trabalho» como forma de disciplinar a rebeldia da classe trabalhadora. Mas ele permanece como a principal via de subsistência, de preservação da auto-estima e de busca de reconhecimento social” (Estanque 2005, 114).*

A autora Sorj (2000) também produz algumas considerações sobre esta discussão, argumentando contra esta ideia de fim do trabalho com a nota de que o trabalho não deixou de ser um dos maiores determinantes das condições de vida. Para ela o trabalho é ainda o sustento da maioria das pessoas, dependendo da venda do seu tempo e das suas habilidades de trabalho no mercado (Sorj 2000, 26). Não obstante, a autora admite que não se pode ignorar as mudanças que ocorreram, dizendo que elas têm uma origem profunda e complexa, dando também foco à mudança nas fronteiras do trabalho e não-trabalho. Com efeito, Sorj (2000) demonstra que estas fronteiras estão menos demarcadas, o que desde já comprova que este não acabou. Utiliza como exemplos tarefas domésticas que passam a ser vistas também como trabalho, recorrendo às classificações de trabalho remunerado e trabalho não-remunerado (Sorj 2000, 29).

Neste Capítulo verificou-se como foi o desenvolvimento da construção do conceito de desemprego, percebendo-se o actual contexto de o colocar em causa enquanto condição colectiva, sendo cada vez mais individualizado. As transformações recentes no mundo do trabalho relacionam-se com este fenómeno, verificando-se como se começa a questionar a própria ideia de trabalho e a mascará-lo com outras designações. Tudo isto vai contribuir para que o conceito de empreendedor, com as suas características específicas que se conhecerá a seguir, seja visto como elemento importante a encaixar nesta narrativa que defende uma espécie de ideia de pós-trabalho e, em simultâneo, individualiza o desemprego.

### **3. Empreendedorismo: Uma palavra, vários significados**

Como já foi referido, anteriormente, o termo empreendedorismo deriva da palavra francesa *entrepreneurs* que surgiu no século XVI, mas foi só no século seguinte que começou a ser utilizado por economistas a propósito da referência a indivíduos que inovavam na técnica agrícola e, mais tarde, àqueles que arriscavam o seu capital na indústria (Betoni 2014). Já em Costa et al (2012) a grande ascensão socioeconómica dos empreendedores é explicada como tendo início entre o fim do século XVIII e início do século XIX, num contexto económico de forças livres do mercado e da concorrência.

Actualmente o termo remete para vários significados, estando associado tanto aos criadores de empresas e do próprio emprego, como aos empregados de empresas, que possam interiorizar os valores do empreendedorismo. Este polimorfismo conceptual e prático do conceito de empreendedorismo é, em grande parte, resultante do processo diacrónico de assumpção de diversos contornos provenientes das contribuições de vários autores, colocando a sua discussão num patamar multidisciplinar (Almeida et al 2013).

Como indicado na introdução, existem referências a valores empreendedores, a uma cultura empreendedora que também pode ser utilizada por empregados de empresas, praticando o chamado intraempreendedorismo. Associada a esta expressão de cultura empreendedora também há outras expressões bastante mobilizadas, nomeadamente, “atitude empreendedora” e até “espírito empreendedor” como revela Ana Maria Duarte (2011), explicando mesmo que estas qualidades são estimuladas e valorizadas desde os anúncios de emprego a notícias da comunicação social. Relacionando com as perguntas levantadas a propósito das arenas públicas vistas com Hilgartner e Bosk (1988) no capítulo 1.2, pode-se identificar desde já a presença do empreendedorismo nas arenas públicas dos *media* das notícias. Arenas públicas que, de acordo com o que já foi abordado, anteriormente, podemos associar mais à dimensão da mediatização.

Foi realizada como abordagem exploratória uma entrevista a um funcionário do Núcleo de Integração Profissional de uma Faculdade, em que é assumida a promoção do empreendedorismo e mesmo do intraempreendedorismo, podendo-se verificar mais algumas expressões como *competências empreendedoras* e até mesmo a caracterização



de um empreendedor para este funcionário, sendo que para o entrevistado, o empreendedor é “*essencialmente uma pessoa proactiva*” (Entrevista Exploratória), e

*“É uma pessoa que não fica quieta, não se resigna com o que tem à sua frente e que luta e vai à frente e quer sempre mais. E que é exigente, e que vai á procura, e que é proactiva, essencialmente.”* (Entrevista Exploratória).

Relacionando também com outras perguntas<sup>10</sup> levantadas em 2.2, aqui pode-se começar a compreender pelo menos quem é tido como herói na promoção do empreendedorismo. Sobre quem é antagonizado e visto como vilão não há aqui uma referência directa clara, mas se fizermos o exercício analítico de ver as características opostas ao herói que é apresentado nestas afirmações, poderíamos encontrar o “vilão”, ou pelo menos aquele de quem se quer distanciar-se a promoção do empreendedorismo, nas pessoas que ficam quietas, resignam-se, que não são exigentes nem são proactivas.

Costa et al (2012), de forma genérica, identificam duas abordagens com focos diferentes na literatura de Gestão sobre o empreendedorismo, a de foco behaviourista ou comportamental e a de foco económico. O comportamental centra-se na tentativa de definição do perfil e personalidade que deve ter um empreendedor, enquanto o económico centra-se mais na sua relação com a inovação, risco calculado e desenvolvimentos. O comportamental dominou o estado da arte entre os anos 70 e 80 do século XX, sendo que desde o início dos anos 90 as duas abordagens convergiram no mesmo sentido, o de enfatizar a emergência da necessidade de uma nova sociedade baseada no mercado-livre, cada vez mais capaz de produzir riquezas, tendo como principal agente o empreendedor.

Quanto à utilização do conceito, e retornando à sua origem, Schumpeter (1961) tem o seu nome intimamente ligado ao empreendedorismo e à sua mediatização, a propósito da atribuição que faz aos empreendedores como motores da história e do desenvolvimento, sendo estes a principal força de avanço no capitalismo. Para este autor, aquilo que designa como *carácter evolutivo* do capitalismo, não se deve ao aumento da população e do capital, nem às variações do sistema monetário, mas sim àquilo que designa de *empresa capitalista* (Schumpeter 1961, 110). Esta advém do empreendedor e tem que ver com aquilo que ele designa de *destruição criativa*.

---

<sup>10</sup> As perguntas referenciadas foram feitas a propósito da descrição de Cefai sobre a dramatização nas arenas públicas. Sendo elas: Quem é vilanizado? Quem é tido como herói? Qual a narrativa? Mais adiante, na revisão de literatura sobre a promoção do empreendedorismo, procurar-se-á levantar hipóteses de resposta estas perguntas.

Segundo o autor, este processo revoluciona de modo incessante a estrutura económica a partir do seu interior, destruindo, assim, o antigo e criando novos elementos. É afirmado também que, para a empresa capitalista sobreviver, tem que se adaptar a este processo incessante. Relativamente a estas ideias de Schumpeter sobre o papel do empreendedor pode-se recorrer, mais uma vez, à entrevista feita, e já aqui mencionada, para se identificar a presença de elementos do autor referido num exemplo de promoção do empreendedorismo quando o entrevistado afirma:

*“Hoje em dia, qualquer empresa, qualquer entidade, que queira continuar a subsistir no mercado tem de ser inovadora, tem de ser empreendedora, independentemente do tamanho que tenha, seja uma empresa com mil, dois mil, cem mil funcionários, seja uma empresa com dois funcionários.”* (Entrevista – Anexo).

Pode-se verificar aqui a referência à inovação como forma de sobrevivência no mercado, de que nos fala Schumpeter, bem como ao empreendedorismo, algo que é *“para Schumpeter, um carácter assumido temporariamente por empresários que criam inovações e promovem os ventos da destruição criativa”* (Betoni 2014, 38), sendo que actualmente o termo não é só utilizado para empresários, como se verifica ao longo do presente trabalho.

Um outro nome analisado por vários autores (Almeida et al 2013, Betoni 2014), e que é importante compreender de forma geral, é Peter Drucker, tido como o *guru* das teorias do Capital Humano e do empreendedorismo. Betoni mostra-nos Drucker como teórico de uma futura sociedade que substitua o capitalismo, denominada de “Sociedade empreendedora” e classificada por ele como “pós-capitalismo”. Para esta autora, Drucker defende a privatização de serviços essenciais como sendo uma área de grande importância para os empreendedores actuarem. Explica ainda que Drucker entende que a organização e administração empreendedoras podem ser transportadas do sector empresarial para sectores para além do campo mercantil, como por exemplo, escolas, hospitais, sindicatos, exércitos (Betoni 2014, 61). É legítimo afirmar que este discurso de Drucker está impregnado de apelos à flexibilização de toda a sociedade, à invasão das culturas das empresas em toda a vida dos cidadãos, através da cultura empreendedora.

Ao ler directamente Drucker (1998) pode-se ver a referência à inovação como sendo a função específica do empreendedorismo. Este autor diz que a inovação é o meio pelo qual o empreendedor cria novos recursos de produção de riqueza ou equipa

recursos existentes com potencial aumentado para criar riqueza. Para além disso, o autor ainda esclarece os mal-entendidos sobre o empreendedorismo, indicando que o essencial para se ser empreendedor é mesmo a capacidade de inovação (Drucker 1998, 3).

Com todas as referências já vistas até aqui sobre o empreendedorismo como fonte de inovação, pode-se perceber que o empreendedorismo tem uma grande vantagem nas arenas públicas também pelo factor da novidade. Tal é referido tendo em conta o que foi visto em 1.2 com Hilgartner e Bosk (1988), que demonstravam que existe nas arenas públicas uma necessidade de novidade, e podemos associar, de certa forma, essa necessidade de novidade à recepção que é feita ao discurso do empreendedorismo, que traz consigo uma grande presença do elemento da novidade e de frescura na acção pública. Desta forma, esta reflexão também permite responder à pergunta feita no capítulo 2.2 sobre se o empreendedorismo se inseria na necessidade de novidade das arenas públicas.

### **3.1 Empreendedorismo como estratégia do Neoliberalismo**

Dada a grande variedade de literatura encontrada (Almeida et al 2013, Betoni 2014, Costa et al 2012, Duarte 2011, Salgado 2013, Velazco e Tommasi 2013) que mostra a promoção do empreendedorismo como inerente a um contexto social com grande presença ideológica por parte do neoliberalismo, é pertinente neste subcapítulo dar a conhecer um pouco melhor esta corrente ideológica.

Para perceber os moldes actuais do neoliberalismo, Dardot e Laval (2016) abordam primeiro as correntes ultraliberais do século XIX, o darwinismo social, o spencerismo, o malthusianismo etc.. O spencerismo foi responsável de uma deformação profunda da teoria da selecção de Darwin, uma vez que já não se tratava mais de dar importância a uma *“herança selectiva das características mais adaptadas à sobrevivência da espécie(...)”*, mas a *luta directa entre raças e entre classes que era interpretada em termos biológicos*” (Dardot e Laval 2016, 52). Foi essa deformação que originou a corrente do darwinismo social que para os autores foi uma designação muito imprópria, tendo em conta a deturpação do darwinismo presente nestas ideias. Fica claro que em todas estas correntes há uma apologia da selecção social dos mais aptos, uma prevalência na vida social da luta pela sobrevivência e a renúncia às políticas para os

pobres, que, no entender destas correntes, nem todos os seres humanos são convidados para o banquete da natureza, porque são menos aptos e assim não devem merecer a subsistência e a sobrevivência. Para além disso, juntou-se a ideia de que a competição entre os indivíduos constituía para a espécie humana, que nisso é assimilável às outras espécies, o próprio princípio do progresso da humanidade. De igual modo, legitimam as grandes acumulações de riqueza como sendo feitos de grandes homens, dos mais aptos e mais fortes.

Quanto ao Estado, as correntes aqui tratadas por Dardot e Laval (2016) têm uma fobia total a qualquer intervenção por parte do Estado na economia. Ao revisitar estas correntes percebe-se como o neoliberalismo enquanto forma de defender a competição e a liberdade da iniciativa individual e a concorrência, não é algo assim tão novo e remonta já a estas correntes e ao ultraliberalismo. Tal pode-se ver em Ferraro (2005) que mostra que o neoliberalismo, o darwinismo social e o malthusianismo social surgem em fases de crise do capitalismo, sendo contra aquilo que classificam como desvios relativos aos ideais liberais, contra a interferência do Estado e, principalmente, “*todos buscam na naturalização do social a legitimação da exclusão social*” (Ferraro 2005, 100). Contudo, Dardot e Laval (2016) verificam uma grande diferença, o neoliberalismo, baseado em Hayek e outros autores da escola austro-americana consegue trazer legitimidade à intervenção do Estado, na forma de um intervencionismo liberal, bem diferente de um intervencionismo colectivista e planificador. Trata-se de uma forma de intervir suportada pela suposta evidência dos benefícios da competição, deixando de parte a fobia falada anteriormente, mas com o propósito único de seguir as leis de mercado, sendo então uma intervenção do Estado para servir os interesses da livre concorrência para garantir a vitória apenas dos mais aptos (Dardot e Laval, 85 e 86). Por outras palavras, a originalidade que os autores atribuem a Hayek foi a de ter conseguido legitimar o recurso à coerção do Estado para fazer respeitar-se o direito do mercado e o direito privado (Dardot e Laval 2016, 115). Também podem-se ver em Standing (2011) referências a esta ideia sobre o neoliberalismo e o Estado, quando afirma que o Estado neoliberal é neodarwinista, venerando a competitividade e com antipatia a qualquer força colectiva que possa impedir as forças do mercado (Standing 2011, 132). Na verdade, Guy Standing corrobora a ideia de que o Estado neoliberal é interventivo para fazer respeitar as leis do mercado, referindo que o reinado da lei não é

minimalista no Estado neoliberal, mas sim intrusivo e orientado para controlar a inconformidade e a acção colectiva (Standing 2011, 132).

Perry Anderson (1995) ao debruçar-se sobre o balanço do neoliberalismo mostra-nos um pouco também da sua origem, referindo que é um fenómeno distinto do liberalismo clássico do século XIX. Anderson (1995) dá conta que o neoliberalismo teve a sua origem no período logo a seguir à II Guerra Mundial, nos países capitalistas da Europa e da América do Norte, como reacção teórica e política face ao Estado Providência, de forte cariz intervencionista na economia. Anderson aponta o livro *O caminho da Servidão*, do austríaco com nacionalidade inglesa Friedrich Hayek, como texto de origem do neoliberalismo, no qual o seu autor direcciona um ataque apaixonado a toda e qualquer limitação dos mecanismos de mercado provocada pelo Estado, sendo essas limitações denunciadas como ameaças fatais à liberdade económica e também política. Pode-se recorrer a palavras do próprio livro para ilustrar esta posição firme contra aquilo que Hayek chama de planeamento e colectivismo que, segundo ele, atacam a liberdade individual e a própria democracia<sup>11</sup>.

Anderson (1995) afirma que as condições sociais para implementar as ideias neoliberais não eram favoráveis uma vez que o capitalismo avançado vivia a sua idade de ouro tendo o crescimento mais rápido da história nas décadas de 50 e 60. No entanto, com a grande crise de 1973, que colocou em causa o modelo económico do pós-guerra, a situação muda para os neoliberais e passam a ganhar cada vez mais atenção e credibilidade nas suas críticas ao que chamavam de poder nefasto dos sindicatos e pressão parasitária para gastos sociais por parte do Estado e nas soluções<sup>12</sup> que apontavam sendo que agora era a estabilidade económica que deveria ser a meta de qualquer governo.

Este programa não se realizou de um dia para o outro e demorou cerca de uma década a conseguir ser implementado, tendo como primeira oportunidade para tal o governo de Thatcher de 1979 que, segundo Anderson (1995), foi “*o primeiro governo de um país de capitalismo avançado a publicamente empenhado em pôr em prática o*

---

<sup>11</sup> “Muitos dizem, no atual momento, que a democracia não tolerará o “capitalismo”. Se na acepção dessas pessoas “capitalismo” significa um sistema de concorrência baseado no direito de dispor livremente da propriedade privada, é muito mais importante compreender que só no âmbito de tal sistema a democracia se torna possível. No momento em que for dominada por uma doutrina coletivista, a democracia destruirá a si mesma, inevitavelmente.” (Hayek 2010, 85).

<sup>12</sup> Que passavam por “manter um Estado forte, sim, em sua capacidade de romper o poder dos sindicatos e no controle do dinheiro, mas parco em todos os gastos sociais e nas intervenções econômicas.” (Anderson 1995, 9).

*programa neoliberal*” (Anderson 1995, 10). A partir daí, nos anos 80, foram vários os países com o programa neoliberal no governo, nomeadamente a RFA com Kohl, Reagan nos EUA, tendo mesmo quase todos os países do norte da Europa virado à direita. Note-se que havia diferenças do modo de actuar entre as políticas neoliberais da Europa e EUA, visto que nos EUA a prioridade era mais a competição militar com a URSS, tendo havido com Reagan redução dos impostos para os mais ricos, taxas de juros elevadas, mas devido à corrida das armas não teve uma disciplina orçamental. Pelo contrário, na Europa, como exemplo de medidas mais puras do programa, pode-se ver o caso de Inglaterra, o país com o programa pioneiro, onde se deram a contracção da emissão monetária, elevada taxa de juros, baixa drástica de impostos sobre os rendimentos altos, criação de níveis massivos de desemprego, nova legislação anti-sindical, impedimentos de greves, que surgiam com força e eram altamente reprimidas, e cortes dos gastos sociais, bem como um vasto programa de privatizações.

Mesmo nos países mais no sul da Europa, que tinham no poder os chamados “socialistas-europeus”, a maioria não conseguiu ter sucesso num programa de alternativa ao neoliberalismo<sup>13</sup>.

Anderson (1995) afirma que estas situações demonstravam a hegemonia neoliberal, pois o que era inicialmente programa de apenas poucos governos radicais de direita, e as medidas neoliberais acabaram por alastrar-se a todo e qualquer governo que até se auto-designasse de esquerda e socialista. Tal aconteceu porque mesmo aqueles governos que Anderson identifica como sendo exemplos de esforços genuínos para realizar uma política de deflacção, de pleno emprego e redistribuição, bem como protecção social, no caso Mitterrand em França e Papandreou na Grécia, acabaram por fracassar e, por exemplo, em França em 1982 e 1983, o governo socialista viu-se forçado a mudar dramaticamente as suas políticas. Nas palavras deste autor, este é um movimento ideológico à escala mundial como o capitalismo nunca tinha produzido antes. *“Trata-se de um corpo de doutrina coerente, autoconsciente, militante, lucidamente decidido a transformar todo o mundo à sua imagem, em sua ambição estrutural e sua extensão internacional.”* (Anderson 1995, 15). Afirma também que esta

---

<sup>13</sup> Por exemplo, em França, em 1982 e 1983, o governo socialista *“viu-se forçado pelos mercados financeiros internacionais a mudar seu curso dramaticamente e reorientar-se para fazer uma política muito próxima à ortodoxia neoliberal, com prioridade para a estabilidade monetária, a contenção do orçamento, concessões fiscais aos detentores de capital e abandono do pleno emprego”* (Anderson 1995, 11).

corrente ideológica alcançou um êxito a um nível que os seus autores provavelmente não imaginavam ao conseguir propagar a simples ideia de que não há alternativas aos seus princípios e que todos, quer de forma assumida, quer negando, têm de adaptar-se às normas do neoliberalismo.

Relacionado com este êxito da propagação do neoliberalismo, é possível ver em Pierre Dardot e Christian Laval (2016) a identificação do neoliberalismo como mais que uma doutrina, sendo mesmo já *“um sistema de normas que hoje estão profundamente inscritas nas práticas governamentais, nas políticas institucionais, nos estilos gerenciais”* (Dardot e Laval 2016, 30). Dizem também que este sistema de normas consegue, então, abranger a lógica do mercado muito para lá das fronteiras do mercado, criando uma forma de concorrência constante entre os indivíduos (Dardot e Laval 2016, 30). Essa concorrência sistemática é produzida através de uma nova forma de subjectividade, que os autores designam de “subjectivação contábil e financeira”, capaz de estabelecer uma relação do sujeito individual com ele próprio de uma forma semelhante à relação do capital com ele mesmo, como sendo um capital humano que deve valorizar-se cada vez mais (Dardot e Laval 2016, 31).

Pierre Bourdieu debruça-se sobre o neoliberalismo no seu livro *Contrafogos. Tácticas para enfrentar a invasão neoliberal* (1998) no qual reuniu vários textos seus sobre aquilo a que chama de invasão, como o título indica. O sociólogo francês explica que os jornais escritos e televisivos contribuem muito, bastantes vezes de modo inconsciente, para propagar a ideia de inevitabilidade. Menciona também alguns pressupostos que são impostos como sendo óbvios, como por exemplo, que o crescimento máximo, e portanto, a produtividade e a competitividade, é o único fim e propósito das ações humanas, e também que não se pode resistir às forças económicas, as tão evocadas leis do mercado.

Pierre Bourdieu explica que o neoliberalismo faz voltar, na aparência de uma mensagem chique e moderna, as ideias mais arcaicas que o patronato mais arcaico pode conceber. Segundo este autor, o neoliberalismo é uma espécie de revolução conservadora, mas que assume uma forma inédita, pois *“tem como bandeira o progresso, a razão, a ciência (a economia, no caso), para justificar a restauração e tenta assim tachar de arcaísmo o pensamento e a ação progressistas”* (Bourdieu 1998, 31). Assim, o autor revela que esta revolução conservadora assenta na lei do mercado, ou seja, na lei do mais forte, e sobre a questão dos discursos fatalistas em torno das leis

de mercado. Bourdieu assinala que esses discursos transformam aquilo que são tendências económicas em destino, na medida em que assim se permite que as leis económicas ajam, havendo um enorme *laisser-faire* por parte dos conservadores justamente porque estas leis económicas conservam o *status quo*, chamando-lhes assim como leis de conservação. Para este sociólogo, a força da ideologia neoliberal tem como base de sustento uma espécie de neodarwinismo social, no qual são os melhores e mais brilhantes que vencem, havendo aqui uma filosofia da competência, para a qual só os mais competentes é que governam e têm direito ao trabalho, implicando assim que aqueles que não têm trabalho não são competentes e portanto não o merecem.

No seu livro, Dardot e Laval (2016) permitem compreender que no neoliberalismo é dado ao empreendedor um papel de grande importância, colocando-o como o agente do processo capitalista, sendo que para os autores austro-americanos, pensadores do neoliberalismo, a ênfase dada à acção individual possibilita o entendimento de que o empreendedorismo “*é o princípio de conduta potencialmente universal mais essencial à ordem capitalista*” (Dardot e Laval 2016, 134). Nesse sentido, verifica-se, na racionalidade neoliberal, também grande destaque do conceito de homem-empresa, o empreendedor que incorpora em si e no seu dia-a-dia as lógicas empresariais. Se o neoliberalismo é uma nova razão do mundo, o novo sujeito do mundo é o homem-empresa, o empresário de si. Os autores fazem essa apresentação quando argumentam que do sujeito ao Estado, encontrando a empresa pelo meio, existe um discurso único que visa produzir uma definição dos indivíduos através da maneira que eles querem ser “bem-sucedidos”, e de como podem ser “estimulados”, guiados, “empoderados” e formados para alcançar esses “objectivos”<sup>14</sup> (Dardot e Laval 2016, 328). Cabe ainda realçar que este sujeito produzido por esta racionalidade neoliberal é exactamente o perfil de que ela precisa levando-o a agir e a ter uma conduta igual a uma empresa em competição, que deve maximizar os seus resultados, expor-se aos riscos e assumir de forma total a responsabilidade dos fracassos (Dardot e Laval 2016, 328). Então, de forma clara, os autores apresentam a associação entre empresa e indivíduo afirmando que “*«empresa» é também o nome que se deve dar ao governo de si na era neoliberal.*” (Dardot e Laval 2016, 328).

---

<sup>14</sup> Todas as palavras entre aspas nesta frase são termos que os autores utilizam também entre aspas e que costumam ser utilizados na racionalidade neoliberal.



A lógica empresarial invade então a lógica individual, uma e outra devem ser a mesma coisa, essa ideia é passada por aquilo que os dois autores chamam de neogestão que, ao contrário do que quer fazer parecer, não é antiburocrática, constrói-se sim como uma nova fase mais individualizada e mais “competitiva” da racionalização burocrática, levando mesmo a que os autores cheguem ao ponto de afirmar

*“Nós não saímos da «jaula de aço» da economia capitalista a que se referia Weber. Em certos aspectos, seria melhor dizer que cada indivíduo é obrigado a construir, por conta própria, sua «jaula de aço» individual”*  
(Dardot e Laval 2016, 330),

O sujeito do neoliberalismo é ensinado a interiorizar a imagem de que deve procurar ser eficaz ao máximo, completamente envolvido no trabalho, aperfeiçoar de forma contínua, aceitar a flexibilidade exigida pelas mudanças impostas pelo mercado, “*ser especialista em si mesmo, empregador de si mesmo, inventor de si mesmo*” (Dardot e Laval 2016, 331) tendo a racionalidade neoliberal a capacidade de impelir<sup>15</sup> o eu a fortalecer-se a si mesmo para sobreviver na competição, isto é, a sobreviver perante as leis da concorrência e do mercado.

---

<sup>15</sup> Tal não acontece de forma desorganizada e espontânea, havendo toda “*uma hierarquia impelida a manipular categorias psicológicas que deveriam garantir a «objectividade» da medição de competências e desempenho*” (Dardot e Laval 2016, 331) que por si só exerce um poder profundo sobre “*o sujeito impelido a «entregar-se completamente», a «transcender-se» pela empresa*” (Dardot e Laval 2016, 331). Tudo isto sendo intimado pelo tipo de contrato que tem com a empresa, pelo modo de avaliação aplicado para provar a sua dedicação pessoal com o trabalho, constituindo-se todas as relações de poder num só discurso (Dardot e Laval 2016, 331).

#### **4. A promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego**

Com a autora portuguesa Carla Valadas (2013) foi possível encontrar referências que já foram vistas nos pontos anteriores, como flexibilidade, neoliberalismo, e o discurso da inovação, concretamente no que concerne à análise do desemprego em Portugal. Quanto ao neoliberalismo, a autora mostra como esta orientação tem afectado as políticas de emprego, sobretudo através da divulgação da dita “ideologia da flexibilidade”. Os seus impactos podem ser vistos no nível das condições de trabalho e das formas de contratação dos trabalhadores, sendo que, em Portugal, constata-se um aumento significativo do emprego precário. Estas orientações já existentes antes das medidas de austeridade impostas a Portugal, reforçaram-se ainda mais com a vinda da chamada *troika* ao país. As medidas impostas visam diminuir os gastos com a protecção social que conduz a atitudes de criação do próprio emprego e maior disponibilidade para o emprego precário. Segundo a autora, estas orientações funcionam como pressões para a alteração de comportamento e para a responsabilização individual da sobrevivência. Algo que vai ao encontro de todas as correntes já vistas anteriormente que estimulam o empreendedorismo. Valadas considera então que existe

*“um novo tipo de pressão social e política que enfatiza a necessidade de alterar o comportamento, a motivação dos indivíduos, e que considera serem estes os principais (e únicos?) responsáveis pela sua própria inserção (e sobrevivência) no mercado de trabalho. Estamos perante a consolidação de uma nova ética do (e para com o) trabalho, inerente a uma forma de organização das sociedades em moldes diferentes dos do passado recente, que se caracteriza, entre outros aspetos, pela transição da coletivização do risco para a individualização do risco (e.g. de desemprego mas também de doença, de acidente, de ser um trabalhador pobre, precário).” (Valadas 2013, 105).*

Em Serva (2006) pode-se verificar que o agravamento da crise económica mundial dos anos 70, teve como uma das maiores consequências o desemprego, indicando que

*“A forte diminuição do ritmo de crescimento económico muda radicalmente o regime dominante de acumulação do capital, desprezando durante quase trinta anos consecutivos o ideal do pleno emprego, outrora considerado*

*como um dos pilares do desenvolvimento do sistema e do equilíbrio social.”*  
(Serva 2002, 113).

Nesse contexto, dá-se o

*“aumento de incentivos a uma certa “capacidade de iniciativa” dos indivíduos, no sentido destes lançarem-se como empresários, criando negócios e deixando de lado a busca do emprego com as sonhadas boa remuneração e estabilidade.”* (Serva 2006, 113).

Em Betoni (2014) também é possível encontrar diversas referências ao empreendedorismo como resposta ao desemprego estrutural, para esta autora, a já aqui referenciada, flexibilização da economia, promove uma exploração do trabalho eficiente, servindo-se de diversas falácias como a ideia de que maior autonomia é sinónimo de “empregabilidade” e de “empreendedorismo” (Betoni 2014, 101).

Campos e Soeiro (2016) reflectem inclusive sobre como a formação para o empreendedorismo pretende moldar o modo de estar e de ser das pessoas através da nova realidade económica e social. Assim, procura-se adequar a subjectividade dos desempregados à lógica empresarial e a todos os princípios que lhe são inerentes, como a maximização do lucro, a competição e a iniciativa individual (Campos e Soeiro 2016, 76). O papel de destaque que a empregabilidade assume traz então toda a responsabilidade para o individuo, juntamente com a aceitação acrítica da exploração laboral, por exemplo com os estágios não remunerados, entre outras situações. Estes autores realçam todas estas relações de pressão da seguinte forma:

*“Da hiper-ritualização da entrevista de emprego à autocensura sobre a sua apresentação individual, da pesquisa de mercado à disponibilidade para trabalhar sem receber, o desempregado empreendedor deve estar disposto a tudo para fazer prova da sua adesão ao espírito do tempo.”* (Campos e Soeiro 2016, 76).

Relativamente a toda esta pressão mediática, os próprios comentadores dos *media* não páram de recomendar aos jovens, quer sejam desempregados, quer estejam em situação precária, que sejam "proactivos", criativos, e lancem o seu próprio negócio, descobrindo as virtudes da flexibilidade e da criatividade<sup>16</sup> (Duarte 2011).

---

<sup>16</sup> De igual modo, nas áreas da gestão empresarial e da política predominam discursos que “apelam à criatividade, ao “espírito empreendedor”, à responsabilidade individual e à competição. Nestes discursos são convocadas um conjunto de crenças e esquemas interpretativos acerca do que deve ser o trabalhador actual, e nos quais o termo empreendedorismo/empreendedor acaba por se destacar, ainda que sempre associado a outros, aparecendo como a

Foi visto anteriormente, aquando da explicação das suas ideias, que para Schumpeter, a sobrevivência da empresa capitalista dependia da sua adaptação ao processo incessante de *destruição criativa*, e essa adaptação só era possível com a inovação. No mesmo ponto em que se trata esse autor (3.1) pode-se ver também a defesa desta ideia de sobrevivência de uma empresa através da inovação, por parte do entrevistado já mencionado, quando este refere que para uma empresa subsistir no mercado tem de ser inovadora e empreendedora. Mas acontece que o entrevistado vai mais longe, e deixa a ideia de que um aluno de uma Faculdade em “*que não há assim tanta procura como se formos a ver as engenharias ou a gestão*” (Entrevista Exploratória) precisa do apoio deste núcleo para ter capacidades empreendedoras de forma a conseguir sobreviver no mercado de trabalho, seja criando empresas ou trabalhando nelas. Assim, é legítimo depreender-se que já não se trata só da defesa da ideia de que uma empresa tem de ser inovadora e empreendedora para sobreviver mas que mesmo o próprio trabalhador/indivíduo tem de sê-lo para garantir a sua sobrevivência. Esta relação vem ao encontro do que se tem visto sobre a ideia de empregabilidade, de que é o indivíduo que tem de ser empregável de modo a poder ser empregado e assim sobreviver. Também está relacionado com o que foi visto em 3.1 aquando da reflexão do empreendedorismo como estratégia do neoliberalismo, visto que aí era dado grande destaque por Dardot e Laval (2016) ao conceito de homem-empresa, o que é corroborado por estas considerações. Por outras palavras, verifica-se assim como as lógicas empresariais invadiram as lógicas individuais, sendo feita a transferência da lógica da responsabilidade de sobrevivência, através da inovação constante, no mercado das empresas, para os próprios indivíduos.

É notório que existe uma grande ligação entre o empreendedorismo e o neoliberalismo, sendo a promoção do empreendedorismo uma grande ferramenta neoliberal para responsabilizar o indivíduo quanto à relação para com o emprego, o que permite legitimar o discurso neoliberal de não intervir na economia e de que os gastos sociais não são responsabilidade do Estado e que ele só se deve preocupar em fazer respeitar as leis do mercado e da concorrência. Para além disso, o indivíduo passa a ser visto como o único responsável da sua sobrevivência no mercado e da sua empregabilidade, sendo que essa individualização de um problema colectivo faz com

---

atitude a tomar, “a boa atitude”: todos nos deveríamos converter e reconstruir como empreendedores.” (Duarte 2011, 17).

que a figura do empreendedor, o homem com uma lógica empresarial, se assuma como a solução mais estimulada dentro deste contexto de redefinição de um problema colectivo em individual.

## **Parte II – Discussão de Resultados**

### **5. “Estímulos ao empreendedorismo” - A promoção mediática e institucional como solução a um problema social**

#### **5.1 Recapitular as questões de investigação e a metodologia a seguir**

Com a revisão da literatura foram surgindo perguntas mais específicas, decorrentes do problema central, e tratarei aqui de enunciá-las, com o fim de conduzir a fase seguinte desta dissertação.

**- Quais os actores que têm vindo a contribuir para a construção de um discurso em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego? Quais as suas características? Que argumentos são mais utilizados na construção desse ou desses discursos?**

**- O que faz com que o empreendedorismo consiga ganhar o espaço limitado das arenas públicas como resposta ao desemprego? E que características especiais tem a promoção do empreendedorismo para conseguir ganhar esse espaço limitado?**

Para além destas perguntas, que se pode considerar as principais, a revisão da literatura sobre as arenas públicas também suscitou algumas curiosidades que foram no presente trabalho levantadas e, de certa forma, respondidas. De qualquer forma, são curiosidades que não foram totalmente esclarecidas e que assim terão também lugar na pesquisa empírica, uma vez que também estão relacionadas com as dimensões que irão guiar a recolha de informação. Salientando-se que não são prioritárias em termos de gastos de recursos de pesquisa, o esclarecimento destas curiosidades poderá complementar o conhecimento adquirido nas respostas às perguntas principais. São estas as curiosidades:

**- Na promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego é possível encontrar um só tipo de discurso ou vários tipos de discurso?**

**- A promoção do empreendedorismo dá-se em que arenas públicas?**

-Existe uma dramatização na promoção do empreendedorismo? Quem é vilanizado? Quem é tido como herói? Qual a narrativa?

Na revisão da literatura foi possível identificar as dimensões de mediatização e institucionalização nos modelos de problematização social, assim, e tendo em conta que as respostas a todas as perguntas enunciadas podem ser encontradas nessas dimensões, estas dimensões serão essenciais para a recolha de informação.

<b>Tabela 1 - Quadro de operacionalização<sup>17</sup> - Dimensão Mediatização</b>			
<b>Conceito</b>	<b>Solução de Problema Social</b>		
<b>Dimensão</b>	<b>Mediatização:</b> Atenção e discurso nos <i>media</i> como uma alavanca à solução enunciada		
<b>Componentes</b>	<b>Enunciadores:</b> Actores (Indivíduos ou instituições) que apresentam a solução	<b>Conteúdos:</b> O que é afirmado sobre a solução	
<b>Sub-componentes</b>		<b>Argumentos:</b> Aquilo que é dito para justificar a solução	<b>Conhecimento Mobilizado:</b> Que áreas de conhecimento são

<sup>17</sup> A construção do quadro de operacionalização foi adaptada a partir de um quadro bem mais complexo, com mais dimensões, para uma tese de doutoramento (Carvalho 2003), mas que também se debruçava sobre o conceito de problema social.

		promovida	convocadas para receitar a solução
<b>Tipos de descritores a recolher</b>	<p>Análise de Notícias com as palavras “Promoção do empreendedorismo”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de peças encontradas</li> <li>- Fontes</li> <li>- Quem é citado</li> <li>- Que tipo de conhecimento(académico, profissional, político...) é invocado para validar afirmações, sobre que aspectos, e por quem</li> </ul>		
<b>Técnicas de recolha</b>	Recolha e análise temática de conteúdo de imprensa		
<b>Tratamento de dados</b>	<p>Quantificação;</p> <p>Descrição Narrativa;</p> <p>Categorização;</p> <p>Criação de variáveis.</p>		



Tabela 2 - Quadro de operacionalização - Dimensão Institucionalização	
<b>Conceito</b>	<b>Solução de Problema Social</b>
<b>Dimensão</b>	<b>Institucionalização:</b> Incorporação da solução nas metas e estruturas institucionais da sociedade
<b>Componentes</b>	<b>Discurso Político:</b> Importância dada pelo discurso político oficial ao empreendedorismo como solução
<b>Tipos de descritores a recolher</b>	<b>Referências ao empreendedorismo em:</b> - Políticas Públicas nacionais - Políticas Públicas Europeias - Programas nacionais de governo
<b>Técnicas de recolha</b>	Análise documental; Análise de discurso.
<b>Tratamento de dados</b>	Descrição narrativa

Recapitulando os processos a seguir, quanto à mediatização, serão recolhidas notícias do período estudado que evoquem o empreendedorismo como solução ao desemprego a nível nacional, para se poder compreender quais os enunciadores desta solução e quais os argumentos usados, bem como o conhecimento mobilizado. Será também importante saber o número de peças jornalísticas encontradas que evoquem o empreendedorismo como forma de resposta ao desemprego. Os órgãos de notícias para

recolher estas informações são a imprensa escrita arquivada *online*, encontrada através de pesquisas das palavras “promoção do empreendedorismo” no *Google Notícias*.

Relativamente à institucionalização, será averiguada a importância dada pelo discurso político para o estímulo do empreendedorismo face ao desemprego. Para o discurso político serão tratados de forma breve os programas eleitorais dos partidos políticos com representação no parlamento, através da literatura recolhida, e analisadas as políticas públicas com o intuito de procurar a presença da promoção do empreendedorismo. A análise documental e de estudos feitos sobre políticas públicas servirá para encontrar em programas políticos e políticas públicas, informações que ajudem a responder às perguntas que guiam o presente trabalho. A análise de conteúdo servirá para desconstruir os discursos elaborados em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego e também responder às perguntas levantadas anteriormente.

## **5.2 A promoção do empreendedorismo nas políticas públicas do desemprego**

Ingram et al (2007) no livro *Theories of the Policy Process* de Paul A. Sabatier (2007), mostram que o desenho das políticas tem uma distribuição desigual apesar de todos os cidadãos serem iguais perante a lei. Para estes autores, o estudo das políticas públicas tem também como objectivo decifrar esse enigma, o de porque é que determinados públicos, ou determinados problemas conseguem ter mais visibilidade que outros aquando do desenho das políticas públicas (Ingram et al 2007, 93). Para além disso, referem que o desenho das políticas públicas também dá forma às instituições através dos efeitos instrumentais da política e dos efeitos retóricos e simbólicos (Ingram et al 2007, 97). As instituições incorporam um ou mais sistemas de conhecimento, mas dão preferência ao conhecimento político devido ao capital político que é criado.

No entanto não se pode interpretar as políticas públicas como apenas aquilo que o Estado faz, pois como Balsa (2014) refere, o Estado não se limita a existir para combater os problemas sociais e porque as

*“«políticas públicas» são cada vez mais concebidas e implementadas em parceria com outros atores – terceiro setor, movimentos sociais e outros agentes económicos e sociais – associação que desloca o conceito de política pública para o de ação pública.” (Balsa 2014, 4).*

Assim, podemos verificar como as políticas públicas vão para lá daquilo que o Estado faz, havendo uma maior parceria entre o Estado e outros actores, bem como uma aproximação do conceito de acção pública, com o qual podemos relacionar o de acção colectiva já visto neste trabalho com Daniel Cefaï (2001, 2012) em **1.2**. Desta forma, para além de podermos relacionar as políticas públicas com a dimensão da institucionalização, também se pode relacioná-las com a dimensão da mediatização visto que ambas as dimensões são meios de acção pública.

Neste subcapítulo pretende-se tratar as políticas públicas de emprego e a forma como valores associados ao empreendedorismo têm vindo a ganhar espaço no seu desenho, o que também se relaciona com a imposição do neoliberalismo.

Na tese de doutoramento de Carla Valadas (2012) sobre a europeização das políticas públicas de emprego, encontram-se referências ao conselho europeu de Essen em 1994 como revelador de mudanças sobre a responsabilização individual e o risco individual. Esta demonstra que o objectivo deixou de ser criar mais empregos, mas sim o de promover oportunidades de emprego, o que vai ao encontro daquilo que tem sido visto sobre o conceito de empregabilidade. Outra mudança que a autora identifica como tendo ocorrido nesse conselho foi a de a designação de política de emprego que foi substituída pela de políticas activas de emprego (Valadas 2012, 116). Desta forma, a autora afirma que

*“A questão central passa a ser “melhorar as oportunidades (de emprego) individuais, através de um mercado de trabalho que funcione bem” e não “criar mais empregos, de uma forma mais ou menos directa” (Valadas 2012, 117).*

Outro marco importante no ganho de influência dos valores associados ao empreendedorismo nas políticas europeias foi o da Cimeira de Lisboa em 2000 em que o conceito de empregabilidade já começa efectivamente a ser usado como se pode ver neste excerto.

*“29. In this context, the Council and the Commission are invited to address the following four key areas: improving employability and reducing skills gaps, in particular by providing employment services with a Europe-wide data base on jobs and learning opportunities; promoting special programmes to enable unemployed people to fill skill gaps;” (Lisbon European Council 2000).*

Também Varela (2013) fala sobre esta cimeira, fazendo menção à chamada Estratégia de Lisboa (EL) que consistia numa estratégia de desenvolvimento, visando

uma reforma para os 10 anos seguintes na UE. Esta estratégia apresentava-se com objectivo de melhorar a economia europeia com a geração de emprego elevado e diminuição da burocracia (Varela 2013, 11). Ao mesmo tempo que tinha o objectivo de emprego elevado, pode-se ver também em Varela (2013) a referência ao empreendedorismo posicionado na base de construção da Estratégia de Lisboa, estando as palavras “competitividade” e “dinamismo empresarial” associadas a inovação, investimento e empreendedorismo (Varela 2013, 13). Outra referência ao empreendedorismo existe na revisão da EL em 2005 quando a Comissão Europeia diz haver

*“ainda muitas barreiras ao empreendedorismo e à criação de empresas, pelo que havia a emergente necessidade de encorajar a iniciativa empreendedora, pelo que a relação entre o risco e as vantagens do empreendedorismo deveriam ser revistas” (Varela 2013, 13).*

De igual modo, nas novas orientações para o crescimento e emprego dessa revisão em 2005, é dado destaque ao empreendedorismo no objectivo de promover uma cultura mais empreendedora e no aumento do investimento em capital humano, bem como contemplar a “competência empreendedora” nas políticas de educação (Varela 2013, 13).

Um dos muitos exemplos que dão prova da presença do empreendedorismo nas políticas europeias é o destaque que é dado na Estratégia Europeia de Emprego (EEE) a “apoiar os empresários e os trabalhadores por conta própria” (Site da Comissão Europeia – **Anexo 1**) que serve de linha orientadora das políticas de emprego nos membros da União Europeia, sendo que existe aí uma secção exclusiva para esta política de apoio ao emprego próprio.

Depois de ver alguns exemplos de como começou-se a abrir espaço nas políticas públicas europeias para a promoção do empreendedorismo, é chegado o momento de mostrar a promoção do empreendedorismo nas políticas públicas em Portugal.

É de destacar o seu ensino e a sua promoção nas escolas, institutos, universidades<sup>18</sup> (exemplo FCT-UNL no **Anexo 2**) centros de emprego e a sua presença na legislação (exemplo de Medida de Apoio Técnico à Criação e Consolidação de

---

<sup>18</sup> Nos subcapítulos das notícias encontram-se diversas notícias que demonstram essa presença.

Projetos (ATCP)<sup>19</sup>, no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo de 28/05/2015 presente em Diário da Republica).

Antes de tratar a presença do empreendedorismo na legislação portuguesa, importa perceber a sua presença nos programas dos partidos. Campos e Soeiro (2016) fazem um vasto levantamento nessa matéria, tornando-se útil a sua exposição. Estes autores fazem uma análise da frequência das palavras “empreendedorismo”, “precariedade” e “desemprego” nos programas dos partidos políticos que pode ser vista na tabela em baixo. A utilização das palavras “desemprego” e “precariedade” deve-se, no entender dos autores, ao sentido mais colectivo e estrutural das relações económicas, em oposição ao sentido “hiperindividualizado” da palavra “empreendedorismo (Campos e Soeiro 2016, 54). Assim, verifica-se uma transversalidade na palavra “desemprego” a todos os programas analisados, apesar de alguma oscilação, mas uma grande discrepância nas outras duas palavras. A palavra “empreendedorismo” assume grande destaque nos partidos da direita, PSD e CDS que governaram o país entre 2011 e 2015, tendo também algum destaque, apesar de ligeiramente menor, nos programas do PS que estava no governo até 2011 e voltou ao governo em 2015. Nos partidos mais à esquerda verifica-se uma inexistência na CDU dessa palavra e também no BE em 2011 mas uma ocorrência em 2015. Já na palavra “precariedade” o sentido é oposto, sendo os partidos que mais dão destaque à palavra “empreendedorismo” os que dão menos destaque a “precariedade”, havendo no máximo só uma ocorrência no CDS e PSD, enquanto no PS há um grande aumento de 2011 para 2015, sendo então o único partido que dá um destaque repartido às três palavras em 2015, visto que em 2011 dá menos destaque a “empreendedorismo” e “precariedade”. Já CDU e BE dão grande destaque a “precariedade” subindo de 2011 para 2015 na CDU e descendo de uma eleição para outra no caso do BE, apesar de ainda assim ser significativo.

---

<sup>19</sup> “Artigo 3.º Destinatários Podem beneficiar do ATCP os promotores e as respetivas empresas, no âmbito de medidas e programas de apoio ao empreendedorismo que sejam executados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), isoladamente ou em articulação com outros organismos e que tenham como destinatários os desempregados inscritos no IEFP, I. P., ou outros públicos com especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho.” (Portaria n.º 157/2015)

**Tabela 3 - Frequência de palavras seleccionadas nos programas eleitorais partidários (2011, 2015) – Fonte: Campos e Soeiro (2016)**

Partidos	«Empreendedorismo»	«Precariedade»	«Desemprego»
<b>PSD (2011)</b>	29	1	22
<b>CDS (2011)</b>	8	0	22
<b>PAF (2015)*</b>	31	1	27
<b>PS (2011)</b>	5	1	15
<b>PS (2015)</b>	31	33	39
<b>CDU (2011)</b>	0	15	40
<b>CDU (2015)</b>	0	27	42
<b>BE (2011)**</b>	0	29	42
<b>BE (2015)</b>	1	18	24

\*Coligação Portugal À Frente (PSD, CDS).

\*\*No caso da CDU e do Bloco de Esquerda foram igualmente analisados os programas eleitorais de 2009, uma vez que os sintéticos «compromissos eleitorais» de 2011 remetiam para esses documentos.

Além da contagem da frequência destas palavras nos programas políticos, estes autores debruçaram-se na análise do programa que delimitou o campo de acção governativa em grande parte dos anos anteriores ao lançamento deste livro (2016), o programa do PSD de 2011. Aí encontram, então, uma valorização do empreendedorismo como política pública numa perspectiva sistémica, havendo referências a expressões como “revolução silenciosa” para caracterizá-lo (Campos e Soeiro 2016, 56). Outra observação que surge como pertinente para aqui é a da grande ligação do empreendedorismo ao apoio estatal, afirmando mesmo os autores que dá-se a contradição de o empreendedorismo em Portugal viver em grande medida de dinheiros públicos (Campos e Soeiro 2016, 57).

Apesar desta análise ao programa do PSD, os autores deixam claro que

*“a raiz profunda do empreendedorismo como narrativa mitológica não está limitada ao discurso oficial de um governo particular, ela firma-se num campo político próprio, apoiada em poderosas máquinas de produção de conformidade: as instituições capazes de mobilizar recursos sociais abundantes e reproduzir laços de dominação através das ideias do senso comum” (Campos e Soeiro 2016, 62).*

Nesta questão pode-se relacionar com o que já foi visto no subcapítulo sobre o empreendedorismo como estratégia do neoliberalismo, no qual se percebe que o neoliberalismo, ao contrário do que pode parecer, depende da intervenção no Estado

para fazer respeitar as leis do mercado e da concorrência, e o empreendedorismo como sendo “*o princípio de conduta potencialmente universal mais essencial à ordem capitalista*” (Dardot e Laval 2016, 134), também parece então estar associado a essa relação entre neoliberalismo e Estado que precisa dele para a imposição total da lei da concorrência e do mercado, bem como a incorporação das lógicas do mercado nos indivíduos em toda a sua vida, naquilo que Dardot e Laval (2016) designam de homem-empresa, o indivíduo empresário de si mesmo.

Na legislação portuguesa ganhou destaque alargado com a Portaria nº 985/2009, de 4 de setembro, na qual é criado o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE). Na Portaria nº 58/2011, de 28 de janeiro, foram realizadas alterações nesta portaria com o intuito de especificar o apoio à criação de novas empresas por desempregados beneficiados pelo subsídio de desemprego, com o propósito de “*promover a reintegração no mercado de trabalho e o regresso à vida ativa dos desempregados, em Portugal*” (Bastos 2012, 8).

Campos e Soeiro (2016) identificam esta Portaria de 2009 como a primeira medida consistente em Portugal associada à criação do próprio emprego, com apoio ao crédito através dos programas *Microinvest* e *Invest+*. Como segunda medida consistente falam do apoio à criação do próprio emprego, com o pagamento integral do subsídio de desemprego mediante a apresentação de um projecto de investimento por parte dos beneficiários. A terceira medida consistente que identificam é o Passaporte para o empreendedorismo desde 2012, com o apoio mensal de 691,70 euros a jovens num período de 4 a 12 meses mediante a apresentação de um “projecto de empreendedorismo inovador” (Campos e Soeiro 2016, 121).

### **5.3 Pesquisa na imprensa escrita**

Neste ponto será apresentada a pesquisa na imprensa escrita que foi realizada nesta dissertação. Antes de mais, importa explicar que a utilização da expressão “imprensa escrita” remete tanto para meio de comunicação digitais como para jornais e revistas. A opção mais exequível, tendo em conta os meios limitados e o tempo de uma dissertação de mestrado, passou pela pesquisa no *Google Notícias* que faz uma busca por todos os *sites* que tenham artigos em formato de notícias e que cumpram as directrizes gerais do *Google Notícias* (Google 2017). Assim, ao aparecerem todos os artigos que têm a designação de notícia, devidamente comprovados e credenciados

como tal em termos técnicos e de conteúdos, aparecem jornais mais conhecidos com tiragem nacional, mas também jornais locais e, por vezes, apenas *sites* de informação locais ou especializados.

Pierre de Saint Georges (1997) identifica as notícias como fontes escritas não oficiais e destaca o papel essencial da imprensa na vida política e social por ilustrar as opiniões de determinados grupos ou categorias sociais. Este autor aponta ainda para a importância analítica da imprensa enquanto fenómeno social, sendo “*possível estudar tanto a sua difusão (clientela, tiragem) como o seu conteúdo (notícias, argumentos, tom) ou a sua forma (composição, formato, grafismo, cores).*” (Georges 1997, 22). De acordo com esta disposição dos possíveis modos de estudo da imprensa, fica então claro que esta dissertação terá foco principalmente naquilo que é aqui designado de conteúdo, atentando-se às notícias, conteúdos e tom.

Bardin (1979) serve como referência no processo a que chama de *constituição de um corpus*, sendo que “*o corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos*” (Bardin 1979, 96). Para esta autora, as selecções, que este processo implica, requerem uma série de regras principais. Essas regras de selecção serão aplicadas na pesquisa conduzida no presente trabalho, no *Google Notícias*, e são as seguintes: **a) Regra de exaustividade; b) Regra da representatividade; c) Regra da homogeneidade; d) Regra da Pertinência.**

Antes de avançar com a apresentação da pesquisa, é necessário proceder a algumas breves notas sobre os *media* e as notícias, de modo a perceber melhor as lógicas que guiam a selecção e construção das notícias, bem como a sua divulgação. Em Rebelo (2014) é abordada uma “*dupla e paradoxal função dos media*” (Rebelo 2014) pois, segundo este autor, os *media* influenciam e penetram o espaço público mas também são influenciados e penetrados pelo mesmo. É indicado pelo autor que os *media* dão contributos para formar hierarquias de temas para debate no espaço público, mas, em contrapartida, são guiados também pelo espaço público. Refere então que existe em simbiose uma agenda mediática e pública que se contaminam mutuamente. O jornalista é definido como

*“Protagonista de uma dupla relação – com a cultura em que se inscreve e com o colectivo de trabalho de que é parte – o jornalista exerce, assim, uma função de Gatekeeping, como lhe chamou David White numa obra célebre que publicou em 1950, filtrando os acontecimentos a mediatizar e definindo*



*critérios que os destacam ou os minimizam através da respectiva paginação/alinhamento.” (Rebelo 20014, 109).*

Neste contexto, o autor identifica a existência de estratégias algumas vezes contraditórias no campo dos *media*, derivadas da afirmação de autonomias de decisão, infiltração de subculturas, ecos das vozes de minorias e vozes de dissenso. Esta explicação ajuda a perceber a diferenciação no tratamento de algumas notícias conforme os órgãos que as tratam. No entanto, reflectindo sobre estas afirmações é possível afirmar que, ainda havendo a hipótese de alguns dissensos, eles não deixam de fazer parte de uma minoria. De qualquer maneira, o autor reitera que os *media* são um terreno de luta, como é a sociedade, e, portanto, um lugar de confrontação de forças diferentes com projectos e estratégias também diferentes. Os *media* veiculam a norma dominante mas também permitem “*o seu desvio contribuindo assim, mesmo se indirectamente, para uma re-significação de gentes e de modos de vida que, da periferia, invadem o centro de produção simbólica.*” (Rebelo 2014, 112).

Esta ideia pode ser relacionada com as lutas já mencionadas aquando do tratamento da literatura em torno dos problemas sociais, nos quais existe uma discussão pública à volta dos diversos temas com os vários actores envolvidos. Porém, apesar dessa possibilidade de abertura a visões diferentes dos temas, não se pode esquecer que a norma dominante também é divulgada, sendo que ela tem sempre garantido para si algum espaço de antena por ser dominante, já as outras perspectivas vão saindo e entrando do foco mediático, não deixando de ser vistas como minoritárias, como se pode depreender nas palavras aqui citadas.

Outra autora, Carla Cruz (2008) debruça-se sobre o condicionamento da interpretação jornalística, demonstrando que o jornalista é vítima da ideologia ao ignorar que a forma como vê o mundo é definida pelo filtro das suas ideias, mesmo tendo como ferramentas de trabalho técnicas e métodos profissionais que impõem regras de objectividade. Para a autora, estas regras não são suficientes para os jornalistas escaparem ao condicionamento da interpretação pois refere que “*a percepção, a organização cognitiva e a representação significativa do mundo são realizadas com base num quadro de valores (conhecimentos disponíveis) que o jornalista-homem traz da sua estória experimental.*” (Cruz 2008, 3). Assim, é demonstrado pela explicação desta autora que existem alguns valores duradouros impossíveis de eliminar nos filtros dos jornalistas, estando de tal forma enraizados na estrutura social que são aplicados de

forma inconsciente no exercício da profissão. Cruz (2008) explica também que estes valores ganham destaque e presença em todas as tarefas atribuídas a um jornalista, tais como

*“seleccionar um acontecimento e não outro; perceber apenas alguns aspectos desse facto; dar uma dada ordenação valorativa posterior aos elementos seleccionados (dando-lhes forma de notícia); as palavras escolhidas para dar visibilidade pública a esse produto noticioso também possuem, implicitamente, o referencial de valores do jornalista” (Cruz 2008, 3).*

Para além de tudo isto, importa referir que Cruz (2008) aborda também o modo como a estrutura das notícias se assemelha fortemente à estrutura chave da ficção televisiva devido às personagens da cobertura informativa serem montada numa lógica maniqueísta em que existe um bem contra um mal, heróis contra um vilão, o que revela uma valorização da simbologia ideológica de quem escreve e do seu leitor.

Esta breve explanação do condicionamento da interpretação serve para se perceber que as tarefas jornalísticas potenciam a utilização dos valores incorporados pelos jornalistas na estrutura social, mesmo de forma inconsciente. Relacionando com o que foi visto no autor anterior, José Rebelo (2014), é possível depreender que estes valores do jornalista terão alguma posicionamento perante o que se passa no espaço público, sendo influenciados pela agenda pública, contribuindo para a agenda mediática que irá influenciar a própria agenda pública.

Entrando na promoção do empreendedorismo, os *media* de negócios e economia têm um papel fundamental na mediatização dessa promoção e Costa et al (2012) alegam que nessa imprensa o empreendedorismo tem adquirido a força de um dogma. Tal se deve ao facto de esses *media* não questionarem a sua validade e atemporalidade. Por outro lado, os autores salientam que quando se universalizam os valores associados ao empreendedorismo, eles ganham contornos de ideologia, o que inibe eventuais reflexões críticas sobre a sua hegemonia históricas e as suas consequências sociais (Costa et al 2012, 363).

Após esta introdução bibliográfica é o momento de avançar para a pesquisa no *Google Notícias*. Esta pesquisa foi feita por anos, procurando pela frase “promoção do empreendedorismo”, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, em cada um dos anos de 2008 a

2016<sup>20</sup>, apenas em *sites* de Portugal. Optou-se por esta frase de pesquisa ao notar-se que só com a palavra “empreendedorismo” ou “empreendedor” apareciam muitas notícias que iam bastante para além do universo desta pesquisa. Existiam diversas notícias que tratavam apenas de negócios de empresas, como por exemplo vendas de empresas, e não propriamente da promoção do empreendedorismo, que era aquilo que pretendia procurar. A palavra promoção capta ainda algumas notícias que não interessam, como por exemplo promoções de supermercados e temas semelhantes, ou então promoções de outras questões. No entanto, não eram assim tantas notícias, e já era possível encontrar bastantes notícias sobre a promoção concreta do empreendedorismo, algo que seria mais difícil sem a filtragem que esta combinação de palavras faz. Outra combinação que foi preterida foram as palavras “empreendedorismo desemprego” que, apesar de ser uma combinação mais específica, não garante tantas notícias significativas como a combinação escolhida. Exemplo disso é o ano de 2011 no qual, com esta combinação, apenas encontram-se duas páginas de resultados, não contendo nenhuma notícia das que, após análise, até foram seleccionadas como referentes à promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego, com a combinação “promoção do empreendedorismo”, que neste ano obteve sete páginas de resultados.

Nas páginas de resultados apareceram bem mais notícias do que as 145 que contabiliza-se aqui e que foram seleccionadas, filtrando-se, uma a uma, aquelas que poderiam estar relacionadas minimamente com a promoção do empreendedorismo, ainda assim, 145 é um número já bastante extenso. Importa deixar claro, que a filtragem das notícias foi várias vezes validada e confirmada, quer na fase inicial, quer depois na criação das variáveis de análise. Notícias que não abordavam o empreendedorismo e a sua promoção de forma clara, mas que apenas tinham a palavra “empreendedor”, não foram contempladas. No entanto, é importante assumir a pertinência de algumas notícias em que são descritos exemplos de casos de sucesso de empreendedores como formas de incentivo ao empreendedorismo e, deste modo, formas de promoção. A propósito dos casos de sucesso, em Costa et al (2012) é explicado que, no âmbito da construção da identidade do indivíduo através dos meios de comunicação de massas, *“as histórias de sucesso, as biografias de celebridades, as receitas para melhorar o desempenho apresentam-se fundamentais para gerar uma ilusória, e pretendida, sensação de conforto.”* (Costa et al 2012, 363). Apesar dessa pertinência, foram

---

<sup>20</sup> Com a excepção de 2016 que, como irá ser explicado mais à frente, procurou-se apenas até 30 de Junho

selecionadas apenas as notícias que descreviam casos de sucesso de empreendedores que estiveram previamente em situações de desemprego ou de alguma vulnerabilidade e que agora são apresentados como exemplos a seguir, sendo então apresentados os casos de sucesso como exemplos de superação.

Antes de entrar na análise mais aprofundada, importa alertar para uma eventual limitação do *Google Notícias* no que toca aos arquivos de notícias dos jornais. Com esta pesquisa, foi possível notar o aparecimento de notícias dos jornais mais conhecidos apenas a partir de 2010, o que leva a reflectir que estes jornais só começaram a ter armazenadas, nos seus *sites*, grande parte das notícias depois desse ano, ou então que esses jornais foram apagando, dos seus sites, as notícias mais antigas. Esta situação também é comprovada pela pesquisa de outros temas em que era notório esse surgimento. Assim, ao ver-se que houve um grande aumento de notícias de ano para ano, não implica que seja algo que aconteça apenas neste tema. Com efeito, ao procurar outras palavras mais comuns como “política”, “PSD”, “PS”, “futebol”, entre outras, notou-se o mesmo aumento de resultados de pesquisa, de ano para ano. Tal aumento pode ser explicado pelo aumento de actividade dos jornais na internet, existindo assim um arquivo de notícias muito maior de ano para ano. Esta limitação impede afirmar com toda a certeza que houve um aumento de notícias sobre promoção de empreendedorismo de ano para ano. Não obstante, esta limitação não tira utilidade ao *Google Notícias*, uma vez que este permite a análise de conteúdos das notícias e, de igual modo, possibilita verificar um aumento de notícias sobre promoção do empreendedorismo, de outra forma. Pois, nos outros temas que foram procurados havia também um aumento contínuo de resultados de notícias, mas o número de páginas de resultados encontradas era sempre muito maior. Por exemplo, se com as palavras “promoção do empreendedorismo”, em 2007, não se obtinham quaisquer resultados de pesquisa, com a palavra “política” já apareciam 7 resultados de pesquisa.

Outra nota pertinente sobre o arquivo do *Google Notícias* (que até pode estar relacionada com a anterior) é a constatação de que não é um arquivo fixo e que há resultados que vão sendo apagados ao longo dos meses. Essa descoberta foi feita durante a pesquisa, no entanto, não impediu a extracção das notícias no período que foram pesquisadas, tendo o cuidado de fazer cada ano quase no mesmo dia, ou pelo menos num período curto de dias.

Quanto aos anos de pesquisa, o objectivo era ver a promoção do empreendedorismo a partir do ano de 2008, mas, mesmo assim, procurou-se os outros anos por curiosidade, confirmando-se que havia notícias muito residuais. Encontra-se sempre só uma notícia ou duas por ano e nenhuma delas era propriamente o que se procurava, algumas tinham só a palavra “promoção”, outras falavam apenas de algum empreendedor e outras ainda sobre temas completamente diferentes. A propósito disso, importa referir que também apareceram algumas notícias nas pesquisas, provenientes de páginas em que havia uma secção no menu do *site* com a palavra “empreendedorismo”, bastando ter também a palavra “promoção” para entrar nos resultados, por conseguinte, essas notícias foram obviamente excluídas da selecção. Em relação ao empreendedorismo social optou-se por não seleccionar as notícias que aparecem, uma vez que não é o tipo de empreendedorismo sobre o qual o presente trabalho se debruça, no entanto aparecerá uma ou outra notícia que falam sobre o tema, mas que também têm algumas considerações e opiniões sobre o empreendedorismo no geral, e é só por isso que foram seleccionadas.

Relativamente ao ano de 2016, a opção passou por não pesquisar esse ano todo uma vez que a pesquisa foi começada ainda nesse mesmo ano, no segundo semestre, sendo a partir daí também o período de início da dissertação. Outra razão importante para esta decisão está também no facto de que se corria o risco de no início de 2017 já não aparecerem todas as notícias já seleccionadas e pesquisadas no entretanto, devido à mudança que ocorre periodicamente no arquivo. Portanto, como era importante começar a pesquisa dos anos todos ainda em 2016, para não atrasar muito a dissertação, era necessário fazer logo com as notícias encontradas só até 30 de Junho.

Para finalizar esta apresentação inicial da pesquisa feita no *Google Notícias*, ficam registados o número de páginas de resultados encontradas nas pesquisas de cada ano e o número de notícias seleccionadas em cada ano como relacionadas com a promoção do empreendedorismo, sendo no total 145.

<b>Tabela 4 – Número de páginas de resultados por ano</b>									
<b>Anos Pesquisados</b>	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
<b>Número de Páginas</b>									

<b>de Resultados</b>	1	1	4	7	10	15	25	72	54
*até 30/06									

Tabela 5 - Número de notícias por ano										
<b>Anos Pesquisados</b>	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	<b>Total<sup>21</sup></b>
<b>Número de Notícias</b>	0	2	4	16	13	19	34	31	26	145

### 5.3.1 Estudo exploratório

Tabela 6 - Número de notícias por ano até 2013						
<b>Anos Pesquisados</b>	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	2	4	16	13	19

A pesquisa no *Google Notícias* foi iniciada de uma forma exploratória com alguns exercícios de análise e algumas comparações que serviram para criar esboços de categorias e variáveis que acabaram por influenciar os avanços seguintes nas notícias paradigmáticas. Antes da selecção dessas notícias mais completas e significativas, foi então necessário tratar todas as notícias em que surgisse uma referência à promoção do empreendedorismo. Com efeito, os estudos piloto e exploratórios podem ser usados para estabelecer uma compreensão dos conceitos e teorias ancoradas pelos actores envolvidos e o significado que os eventos e fenómenos têm para si (Maxwell 2009, 227 e 228) e esse é um dos motivos para fazer este estudo exploratório na presente dissertação.

Como era uma abordagem exploratória, começou-se por fazer só até ao ano de 2013, visto que a partir daí, os três anos seguintes até 2016 teriam muitas mais notícias

---

<sup>21</sup> Todas as notícias são referenciadas na bibliografia feita especificamente para as notícias, dividida por anos. Optou-se por esta divisão para facilitar a consulta e análise por ano, preferindo-se então referenciar o material empírico da forma que se adequa melhor à pesquisa e à sua consulta e análise.

encontradas, tornando muito extenso o trabalho de categorizar todas em pormenor e comparando anos como forma de abordagem exploratória. De qualquer maneira, apesar de incompleta nos anos, esta experiência inicial, de 2008 a 2013, deve ser aproveitada para a análise e para perceber-se as melhores formas de chegar às respostas para as perguntas que guiam esta dissertação.

De acordo com Bardin (1979), a categorização tem como etapas principais o inventário e a classificação. O inventário tem como objectivo isolar os elementos da pesquisa e a classificação consiste em repartir os elementos e impor uma ordem e uma organização ao material (Bardin 1979, 118). As regras de categorização enunciadas por Bardin guiaram este estudo exploratório tal como a pesquisa mais significativa que foi feita após esta primeira abordagem ao material. No ponto sobre as variáveis criadas para as notícias paradigmáticas serão aprofundados e explicados os princípios fundamentais para a categorização, mas pode-se, desde já, apresentá-los: a) a exclusão mútua; b) a homogeneidade; c) a pertinência; d) a objectividade e a fidelidade ((Bardin 1979, 120).

A categoria principal neste estudo exploratório foi a do grupo de notícias relacionadas com o desemprego e o empreendedorismo por necessidade por ser central para o que se pretende nesta dissertação, uma vez que reúne todas as notícias em que os dois conceitos, empreendedorismo e desemprego, se associam no discurso mediático. Importa sublinhar que fez-se um controlo de validação na selecção das notícias para esta categoria, tendo sido vistas todas as notícias bem mais do que uma vez para confirmar a sua pertença, ou não, à categoria.

Desde logo, foi possível perceber que apesar de todas se centrarem, de alguma forma, nos temas relacionados com o desemprego, são diversos os temas com os quais associam-se. Assim, foi fundamental criar subcategorias de análise para fechar melhor os diversos temas dentro do desemprego. Estas subcategorias foram surgindo ao longo da constante releitura das notícias, com o intuito de se conseguir encontrar o maior número possível de referências diferentes. Outro objectivo passou por deixar enquadradas em subcategorias todas as notícias, de modo a que não ficasse nenhuma de fora. Assim, pode observar-se na tabela abaixo, as diversas subcategorias encontradas.

<b>Tabela 7 - Subcategorias do grupo de notícias relacionadas com o desemprego</b>	
<b>Subcategorias</b>	<b>Número de Notícias</b>
Alternativa ao desemprego jovem	12
Antecipação de subsídio de desemprego	3
Auto-emprego	15
Casos de superação	4
Centros de emprego	1
Combate ao desemprego	3
Contexto de crise como argumento	4
Criação de empregos	8
Ensino Superior	6
Escolas	3
Inclusão	2
Intraempreendedorismo e empregabilidade	11

**Tabela 8 - Notícias relacionadas com o desemprego por ano e relação desse número com o total das notícias seleccionadas**



2010 – 4 - totalidade das notícias desse ano
2011 – 6 – menos de metade das notícias desse ano (16)
2012 – 8 – mais de metade das notícias desse ano (13)
2013 – 10 - pouco mais de metade das notícias desse ano (19)
Total = 27 – metade das notícias até 2013 (54)

Antes de avançar na explicação de cada subcategoria, é importante assumir a possibilidade de algumas notícias terem sido categorizadas subjectivamente como sendo de determinada subcategoria, apesar de se ter procurado garantir que fossem apenas raras excepções derivadas de alguma ambiguidade presente em certas notícias. Existem algumas subcategorias que mais facilmente se consegue enquadrar objectivamente, como por exemplo, a existência da referência aos centros de emprego. Mas existem outras em que a referência não é directa, como por exemplo, notícias que relacionem o empreendedorismo com casos de superação ou como alternativa ao desemprego jovem. No primeiro exemplo, pode ter acontecido, um ou outro caso, em que não houvesse no texto referências directas ao tema tratado como sendo um exemplo de caso de superação do desemprego ou de alguma situação vulnerável. No entanto, ao analisar-se podem ser considerados como sendo exemplos a ter em conta como casos de superação, visto que são casos em que a palavra “empreendedorismo” surge como algo a acontecer depois de uma situação social mais vulnerável, ou para evitá-la. O mesmo serve para o segundo exemplo, visto que podem não existir referências directas às palavras “alternativa ao desemprego jovem” mas que analisando o conteúdo trata-se de casos direccionados ao desemprego jovem, mesmo que de forma indirecta. De qualquer modo, quando se proceder à explicação de cada subcategoria, será possível apresentar excertos cada vez que se entender que, excepcionalmente, a referência não é directa e cada vez que se perceba uma eventual necessidade de provar essa categorização.

Outra reflexão geral que se pode realizar, desde já, é sobre a maior frequência com que algumas subcategorias ocorrem, distanciando-se de outras. Assim, aquelas que ganham, à partida, mais destaque são as subcategorias “Auto-emprego”, “Alternativa ao desemprego jovem” e “Intraempreendedorismo e Empregabilidade”.

### 5.3.1 a) Descrição e análise de cada subcategoria

O próximo passo será a descrição de cada subcategoria, atendendo também aos anos de pesquisa, verificando se existe ou não alguma relação temporal que se possa identificar, com o intuito de estabelecer algum momento da promoção do empreendedorismo face ao desemprego.

<b>Tabela 9 - Subcategoria "Alternativa ao desemprego jovem" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	2	0	5	5

Esta é a subcategoria referente a todas as notícias que mencionam o empreendedorismo como uma forma de alternativa ao desemprego jovem. Algumas revelam mesmo dados negativos do desemprego jovem e fazem referência ao empreendedorismo como uma forma de melhorar esses dados. Outras não referem directamente o desemprego jovem, mas conduzem a associação do empreendedorismo à criação de emprego para jovens, o que também leva a que se entenda como formas de promover o empreendedorismo como alternativas ao desemprego jovem.

No que concerne à distribuição anual, é de destacar o facto de passar-se de duas notícias de 2010 para zero em 2011. Depois, nos anos de 2012 e 2013 já existe um grande aumento de ocorrências, sendo mesmo atingido o topo de notícias deste tema.

<b>Tabela 10 - Subcategoria "Antecipação de subsídio de desemprego" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	0	3	0

Nesta subcategoria inserem-se as notícias que fazem referências à medida de antecipação do subsídio de desemprego, permitindo então um melhor conhecimento desta medida. A notícia que descreve de forma mais concreta a medida é aquela que trata a apresentação de medidas do PSD para combater o desemprego jovem, constando aqui esta mesma medida. Aí constata-se que a medida consiste na “*atribuição de subsídio de desemprego para os jovens que apostam na criação de empresas*” (Jornal de Notícias 2012). As outras duas notícias são sobre casos de superação de desemprego ou de precariedade. Numa é apresentada a medida como tendo sido útil para aquela pessoa que fugiu ao desemprego (Gens 2011). Na outra são descritos também casos de “*empreendedores que têm remado contra a maré*” (Fonseca 2012) em que se aproveita para se mencionar esta medida como forma de incentivo ao empreendedorismo. Apesar de proporcionar mais informações sobre a medida, denota-se que não são notícias tão detalhadas assim, havendo mais a nomeação da medida e não tanto uma explicação detalhada.

Quanto à distribuição anual, constata-se que as três notícias são todas do mesmo ano, sendo possível inferir daqui que são notícias que aproveitam o contexto da criação recente da medida, sendo uma forma de publicidade à mesma.

<b>Tabela 11 - Subcategoria "Auto-emprego" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	2	4	5	4

Aqui estão presentes todas as notícias que refiram o empreendedorismo na forma de criação de emprego próprio, associando-o assim como resposta ao desemprego, mesmo que nalguns casos seja só de forma indirecta. A maioria das notícias inclui as expressões “auto-emprego”, “próprio emprego” e “negócio próprio”. No entanto, existem algumas excepções em que não são utilizadas estas expressões mas que dão a entender uma associação às mesmas. Por exemplo, na notícia sobre a inclusão das comunidades ciganas (Diário Digital 2013), quando em matéria de emprego é referida

como medida o apoio ao empreendedorismo<sup>22</sup>, aqui terá de estar necessariamente incluída, pelo menos, a criação do próprio emprego, apesar de não haver essa referência clara. Essa presunção deve-se ao facto de a notícia ser a propósito da inclusão social dos ciganos e essa medida especifica se referir ao emprego dos membros desta comunidade. Em casos como este torna-se pertinente esta explicação do porquê da sua categorização para ficar bem clara a associação que é feita aquando dessa categorização.

Um caso semelhante a este é o de uma notícia sobre as medidas do PSD para combater o desemprego jovem (Jornal de Notícias 2012), na qual é referido o empreendedorismo jovem como uma forma de combater este tipo de desemprego, em que pressupõe-se a existência de uma referência ao próprio emprego apesar de ela não ser clara e directa.

Tabela 12 - Excertos da notícia de Jornal de Notícias 2012		
12/03/2012	Jornal de Notícias	“PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem”
Excerto	“O grupo parlamentar do PSD vai propor ao Governo <b><u>21 medidas de promoção de incentivos ao empreendedorismo jovem como forma de combater o desemprego nesta faixa etária.</u></b> ” (Jornal de Notícias 2012).	
Excerto	“O investimento de cinco por cento, proveniente de receitas das universidades, <b><u>em projetos de estudantes para a criação de empregos e a atribuição de subsídio de desemprego para os jovens que apostam na criação de empresas são outras propostas dos social-democratas.</u></b> ” (Jornal de Notícias 2012).	

Na distribuição das notícias por anos, é possível constatar um crescimento de 2010 para 2011, com o dobro de ocorrências, atingindo o topo nos em 2012, sendo que no ano seguinte retoma o número quatro como quantidade de ocorrências. Assim, já se pode perceber que os anos de 2011, 2012 e 2013 são os mais activos em termos de notícias com referências ao auto-emprego, sobressaindo-se o ano 2012.

<sup>22</sup> “Em matéria de emprego, sugerem o apoio ao primeiro emprego, ao empreendedorismo e igualdade de acesso aos empregos públicos.” (Diário Digital 2013)

<b>Tabela 13 - Subcategoria "Casos de superação"</b> <b>- Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	2	1	1

Todas as notícias que incluam exemplos de casos de superação de situações de desemprego, ou situações precárias (seja pelo emprego ou a área de formação com menos saída profissional) em que o empreendedorismo é apresentado como resolução desses problemas e uma ferramenta para se ultrapassar essas condições. Assim, podem ser vistos como exemplos a seguir por parte das pessoas que estejam desempregadas ou em situações de vulnerabilidade. Sobre este papel da apresentação de casos de sucesso, Costa et al (2012), indicam que as histórias destes indivíduos, que podem ser vistos como heróis, generalizam modelos emblemáticos, baseados em experiências individuais e específicas com um contexto próprio, mas que nessa generalização garantem o sucesso de todos (Costa et al 2012, 369).

No que diz respeito à distribuição anual, verifica-se que só a partir de 2011 começaram a ser apresentados estes casos de superação, sendo logo o ano em que se dá o topo das ocorrências, continuando a haver nos anos seguintes ocorrências em menor número. Numa primeira instância, esta distribuição surge como pertinente para retratar a atenção mediática do empreendedorismo. Apesar de ainda serem números curtos, que não permitem tirar ilações de grande substância, não deixa de ser ilustrativo o facto de ser o ano de 2011 o primeiro em que ocorrem notícias como exemplo de superação e logo aquele em que elas atingem o topo de ocorrências. Será este ano um dos momentos chave da promoção do empreendedorismo em Portugal? Ou 2012 e 2013 também se inserem neste momento? Não sendo esta subcategoria suficiente para responder a esta questão, servirão as outras para estabelecer de forma mais concreta esses momentos chave.

<b>Tabela 14 - Subcategoria "Centros de emprego" - Número de notícias por ano</b>
---

<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	0	0	1

Aqui está inserida a notícia sobre a promoção do empreendedorismo que menciona centros de emprego. Esta notícia é sobre uma parceria entre a Universidade de Évora e IEFP, da mesma cidade, para a criação de *“dois cursos de formação para desempregados licenciados que não possuam ainda na sua formação competências específicas em gestão e empreendedorismo”* (UeLine 2013).

Esta subcategoria é a que teve menos ocorrências, havendo só a notícia de 2013. Como tal, não se pode tirar daqui grandes ilacções a não ser a ideia de que é uma categoria com menos substância do que aquela que, à partida, se poderia pensar. Com efeito, o que esta diminuta frequência permite verificar é a menor relevância da associação entre os centros de emprego e o empreendedorismo, pelo menos, para os meios de comunicação social encontrados no *Google Notícias*, uma vez que no subcapítulo das políticas públicas (5.1) verificou-se que há uma variedade de medidas no IEFP dedicadas ao empreendedorismo. Não obstante, quanto às notícias, a verdade é que existe uma ocorrência, e mesmo que mínima, não deixa de ser prova de que há uma relação entre a promoção do empreendedorismo e o IEFP descrita na comunicação social, e essa relação tem pertinência no tema da dissertação.

<b>Tabela 15 - Subcategoria "Combate ao desemprego" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	0	1	2

Neste subgrupo encontram-se as notícias que associam a promoção do empreendedorismo directamente ao combate ao desemprego. A diferença face ao grupo

da criação de empregos é o facto de não existir referência directa à criação de empregos, dando-se ênfase ao desemprego como um problema a ser combatido pelo empreendedorismo. A opção de criar dois grupos distintos teve em conta o facto de se poder encontrar diferenças claras nessas notícias, sendo possível então especificar, fechando a subcategoria o máximo possível. Aliás, todas as subcategorias relacionam-se de uma forma ou de outra, devido ao facto de todas serem referentes ao desemprego, mas a opção de categorizar recai precisamente nesse sentido de especificar o máximo possível.

Quanto à frequência de notícias por anos, é possível verificar que nos dois primeiros anos em que há notícias desta categoria, não existem notícias que façam referência directa ao combate ao desemprego. Só nos anos 2012 e 2013 começam a aparecer de forma crescente. De forma hipotética pode-se questionar se esta aparição estará relacionada com a chegada do novo governo em 2011 que apostou mais no empreendedorismo como combate ao desemprego, sendo 2012 o primeiro ano completo de governo. No entanto, sendo números ainda curtos, não se poderá atribuir grande pertinência analítica por falta de significância quantitativa.

<b>Tabela 16 - Subcategoria "Contexto de crise como argumento " - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	2	0	2	0

Aqui estão inseridas as notícias que contêm o argumento do contexto de crise para a promoção do empreendedorismo. Fala-se na crise como uma oportunidade para o estímulo do empreendedorismo, sendo “*o momento ideal para ser empreendedor*” (Petronilho e Duarte 2010). Por outro lado, também se fala em necessidade (Notícias de Aveiro 2010), acabando por ser um contexto que remete para a necessidade e a oportunidade ao mesmo tempo, parecendo então que qualquer classificação da crise serve de pretexto para a promoção do empreendedorismo.

Na distribuição por anos verifica-se uma certa irregularidade visto que só de dois em dois anos é que ocorrem as notícias com este argumento. Se 2013 pode-se associar a

uma maior distância temporal da crise, mesmo que seja só, eventualmente, no nível de percepção da opinião pública, 2011 já não se pode levantar essa hipótese, uma vez que se estava no centro da crise financeira que originou uma crise política em Portugal, com a queda do governo do PS e o surgimento de um novo governo que projectou mais na praça pública a promoção do empreendedorismo.

Tabela 17 - Subcategoria "Criação de empregos" - Número de notícias por ano				
Anos	2010	2011	2012	2013
Número de Notícias	2	2	2	2

Aqui estão inseridas todas as notícias que, de alguma forma, remetem o empreendedorismo para a criação de empregos, atribuindo à sua promoção, entre outras vantagens, a de criar empregos. Nalguns casos, pode-se encontrar também referências à subcategoria de auto-emprego, em que poderá haver referência às duas formas de criação de emprego, a criação do próprio emprego e do emprego de outras pessoas. Existe uma notícia específica (Fonseca 2012) em que não fica claro se a expressão “criação de postos de trabalho” se refere só ao auto-emprego ou também à criação de empregos para outras pessoas e aí pareceu ser mais rigoroso incluir também neste subgrupo, para além daquele do auto-emprego.

Tabela 18 - Excerto de notícia de Fonseca 2012		
07/08/2012	Económico	“Empreendedores que estão fora das primeiras páginas dos jornais”
Excerto	<p>“Também ele (Secretário de Estado do Empreendedorismo) <b><u>reconhece dois mundos no empreendedorismo: espera que o tecnológico crie médias e grandes empresas com futuro; que o auto-emprego resolva o presente de algumas pessoas. Identifica-lhe virtudes: "É importante para a coesão social e pode vir a criar alguns postos de trabalho. Não é uma solução estrutural, mas uma nova forma de olhar a questão". Entre as muitas medidas de incentivo ao empreendedorismo, o Estado promove o adiantamento do valor do subsídio de desemprego para a criação do</u></b></p>	



	<b><u>próprio negócio.</u></b> ” (Fonseca 2012)
--	---

Relativamente à frequência de notícias por anos, a única nota de análise que se destaca é a de que a distribuição de notícias nos anos encontrados é regular. O que demonstra que esta subcategoria é uma das mais constantes em todos os anos, apesar do número ser ainda curto (dois por ano).

<b>Tabela 19 - Subcategoria "Ensino Superior" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	1	0	1	3

Aqui estão as notícias que tenham referências ao ensino superior no âmbito da promoção do empreendedorismo. Algumas têm a presença do ensino superior no sentido de abordarem formas de promoção ao empreendedorismo nas Universidades. Outras mencionam o empreendedorismo para os recém-licenciados e mesmo licenciados, no geral. Assim, nesta subcategoria estão presentes notícias sobre promoção de empreendedorismo, no ensino superior, mas também dirigidas a licenciados.

Quanto à distribuição anual, verifica-se uma alternância entre uma notícia e zero até 2012, sendo 2013 o ano em que as ocorrências de notícias atingem o topo neste tema.

<b>Tabela 20 - Subcategoria "Escolas" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	0	0	3

Todas as notícias nas quais a promoção do empreendedorismo surja no âmbito do ensino obrigatório, desde o ensino primário ao secundário. Uma destas notícias aborda as medidas chave do governo para impulsionar o crescimento e o emprego (Jornal de Negócios 2013), entre as quais se destaca a “*Integração de competências de empreendedorismo nos programas de ensino da escolaridade obrigatória*”. Esta notícia mostra como o Governo do PSD e do CDS, de 2011 a 2015, centrou no empreendedorismo uma grande importância, ao ponto de se entender como uma medida chave o ensino de competências empreendedoras nos programas do ensino obrigatório. As outras duas notícias têm referências de apelos para que se ensine o empreendedorismo nas escolas, com o objectivo de resolver o desemprego.

As três notícias são todas do mesmo ano, ficando por perceber se é um ano isolado ou o início de uma tendência.

<b>Tabela 21 - Subcategoria "Inclusão" - Número de notícias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	0	1	0	1

As notícias que associem o empreendedorismo a medidas de inclusão social por parte de populações vulneráveis. Num caso são medidas num programa de emergência social do governo PSD – CDS (Jornal de Negócios 2011) que têm como objectivo promover a empregabilidade e fomentar o empreendedorismo, conseguindo ao mesmo tempo combater a exclusão social. Noutro caso trata-se da notícia sobre um documento aprovado pela União Europeia para a integração das comunidades ciganas (Diário Digital 2013) no qual é sugerido o apoio ao empreendedorismo.

No que concerne à distribuição por anos, como se tratam só de duas ocorrências, é uma distribuição, à partida, irregular, sendo uma de 2011 e outra de 2013.

<b>Tabela 22 - Subcategoria "Intraempreendedorismo e empregabilidade" - Número de notícias por ano</b>
--

<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de Notícias</b>	2	2	3	4

Para finalizar, esta é a subcategoria que enquadra todas as notícias sobre o empreendedorismo por parte de trabalhadores por conta de outrem. Estas notícias fazem associação entre o empreendedorismo e o percurso profissional dentro de empresas e do mercado de trabalho. Algumas fazem um apelo à aquisição de competências empreendedoras, nomeadamente em cursos de formação. Existem aquelas que referem mesmo o termo “intraempreendedorismo” e outras já não, mas como o seu conteúdo engloba-se neste conceito visto na literatura optou-se por englobar todos nesta subcategoria.

Tem também as notícias que evocam outro conceito tratado na literatura, o da empregabilidade, que é possível relacionar com o intraempreendedorismo, uma vez que podem haver notícias que refiram o intraempreendedorismo como uma forma de melhorar a empregabilidade. Optou-se por designar esta subcategoria com os dois conceitos, por se tratar de conceitos igualmente importantes, não dando para sobrepor as notícias que fazem referência a um ao outro conceito.

Relativamente à distribuição por anos, verifica-se uma repetição de ocorrências nos dois primeiros anos, até que em 2012 começou a dar-se um crescimento que chega até 2013 em que atinge o topo das ocorrências. Assim, coloca-se o ano de 2013 como importante para a divulgação do intraempreendedorismo e da referência do empreendedorismo como forma de empregabilidade.

### **5.3.1 b) Exercícios de análise entre todas as subcategorias**

Após esta análise de cada subcategoria, é pertinente perceber quais os anos que se destacam mais em cada subcategoria. Deste modo, procedeu-se à quantificação do número de vezes que cada ano atinge o topo das ocorrências nas subcategorias. Nos casos em que foi mais que um ano, são contabilizados todos os que têm o máximo de

ocorrências observadas. Por exemplo, no caso do grupo “Alternativa ao desemprego jovem”, 2012 e 2013 são os anos com máximo de ocorrências, de cinco, e, por conseguinte, serão os anos contabilizados aqui. Este exercício é realizado com o intuito de se estabelecer os anos mais importantes na promoção do empreendedorismo face ao desemprego.

<b>Tabela 23 - Número de vezes em que cada ano tem mais ocorrências</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de vezes</b>	2	3	5	8
<b>Subcategorias</b>	Contexto de crise como argumento (2); Criação de empregos (2).	Casos de superação (2); Criação de empregos (2); Inclusão (1).	Alternativa ao desemprego jovem (5); Antecipação de subsídio de desemprego (3); Auto-emprego (5); Contexto de crise como argumento (2); Criação de empregos (2).	Alternativa ao desemprego jovem (5); Centros de emprego (1); Combate ao desemprego (2); Criação de empregos (2); Ensino Superior (3); Escolas (3); Inclusão (1); Intraempreendedorismo e empregabilidade (4).

Com esta tabela é possível chegar a algumas reflexões. O primeiro grande destaque vai para o ano de 2013 que se distancia em muito dos outros anos, com quase o dobro do máximo de ocorrências que o segundo ano. Outra constatação pertinente é a de que a importância dos anos é crescente, 2010 é o ano com menos máximos e 2013 o ano com mais, havendo uma ordem crescente dos máximos atingidos. Este crescendo

pode ser corroborado pelo número de notícias encontradas para esta categoria do desemprego, visto que também aí há uma ordem crescente do número de notícias encontradas sobre a promoção do empreendedorismo face ao desemprego. Como tal, é compreensível que essa ordem se mantenha nos máximos de cada subcategoria. Se há mais notícias de 2013, faz sentido que esse seja o ano que se destaque mais em cada subcategoria.

<b>Tabela 24 - Número de notícias sobre o desemprego por ano e comparação com as notícias todas</b>	
2010 – 4 - totalidade das notícias desse ano	
2011 – 6 – menos de metade das notícias desse ano (16)	
2012 – 8 – mais de metade das notícias desse ano (13)	
2013 – 10 - pouco mais de metade das notícias desse ano (19)	
Total = 27 metade das notícias até 2013 (54)	

Já não há dúvidas de que o ano de 2013 é o que tem maior destaque, no entanto, não se pode tirar a importância aos outros, 2011, por exemplo, apesar de ser o segundo pior ano, poderá ser o primeiro ano em que a maioria das subcategorias começou a ter as primeiras notícias. Se assim for, não deixa de ser um ano bastante importante também. É esse papel que se vai testar no exercício seguinte.

<b>Tabela 25 - Número de vezes em que cada ano é o 1º nas subcategorias</b>				
Anos	2010	2011	2012	2013
Número de vezes	6	2	2	2
Subcategorias	Alternativa ao desemprego jovem; Auto-emprego;	Casos de Superação; Inclusão.	Antecipação de subsídio de desemprego;	Centros de emprego; Escolas.

	Contexto de crise como argumento; Criação de empregos; Ensino Superior; Intraempreendedorismo e Empregabilidade.		Combate ao desemprego.	
--	---	--	------------------------	--

Esta tabela vem refutar por completo a ideia de que 2011 era o ano em que se estreavam mais vezes as notícias de cada subcategoria. Fica provado que 2010 é o ano em que mais vezes se estreiam as subcategorias. Ficando os outros anos todos empatados no segundo lugar. Este resultado mostra que, apesar de 2011 ser geralmente conotado como o ano em que o empreendedorismo começou a surgir com mais destaque na comunicação social devido à mudança de governo, em 2010 já começavam a surgir notícias sobre a maioria das subcategorias aqui classificadas. Com efeito, metade das subcategorias começou a aparecer logo em 2010, mesmo havendo apenas quatro notícias encontradas nesse ano. Em suma, é legítimo afirmar que, se em quantidade de notícias encontradas, 2013, é o ano mais importante, em quantidade de subcategorias, 2010, é o ano mais completo, pelo menos, no que diz respeito ao início de ocorrências. Como se pode ver no quadro seguinte, 2013 também é aquele que tem mais subcategorias, havendo aí também uma ordem crescente, com a exceção de 2011 em que o número encontrado em 2010 (já bastante significativo para um ano só com quatro notícias) mantém-se.

<b>Tabela 26 - Quantidade de subcategorias por ano</b>				
<b>Anos</b>	2010	2011	2012	2013
<b>Número de subcategorias</b>	6	6	9	10

Para além das já referidas, mais algumas conclusões podem ser retiradas daqui. Uma é a de que estes quatro anos podem ser considerados, todos eles, cada um à sua

maneira, importantes na promoção do empreendedorismo em Portugal. É verdade que 2013 se destaca, mas é preciso ter em consideração os anos anteriores para se chegar aos números de 2013. De facto, na maioria das subcategorias, verifica-se um surgimento precedente a esse ano de 2013, percebendo-se assim um processo que se vai construindo e acumulando até 2013. Desta forma, chega-se à hipótese de que estes quatro anos podem fazer todos parte do mesmo momento, do mesmo processo, mas a observação dos anos seguintes seria importante para se averiguar melhor essa hipótese.

Ainda assim, tendo em conta que este estudo exploratório não vai para além de 2013, é possível fazer um último exercício que sirva de teste para o que foi dito acima sobre os quatro anos serem todos eles o mesmo momento. Trata-se de procurar saber que subcategorias podem ser identificadas com algum determinado ano. Assim, visualizando todas as tabelas precedentes, consegue-se ter acesso à informação de que existem duas subcategorias que só tiveram notícias num ano, sendo mais que uma notícia. Elas são a de “antecipação do subsídio de desemprego” que só teve notícias em 2012 (ocorrendo três) e a subcategoria “Escolas” que só teve notícias em 2013 (ocorrendo também três). Ora, se por um lado aparece um ano já com muito destaque, 2013, também aparece outro que tem estado em plano intermédio a nível de destaque nos exercícios anteriores, 2012, podendo ser associado também como o ano da antecipação do subsídio de desemprego, assumindo assim alguma importância na mediatização e institucionalização do empreendedorismo face ao desemprego. Este exercício permitiu, portanto, perceber a importância de 2012 no que diz respeito à medida de antecipação do subsidio de desemprego, e a importância de 2013 no que diz respeito à promoção do empreendedorismo nas escolas. Contudo, não é também neste exercício que conseguimos separar estes quatro anos aqui tratados em momentos, visto que cada ano tem em si mais notícias em destaque, não sendo por exemplo 2012 o ano apenas dos subsídios, ocorrendo também toda uma outra série de notícias e subcategorias importantes. Mais uma vez, parecem valer como um todo, um processo que se vai construindo de 2010 a 2013 nesta categoria das notícias do empreendedorismo face ao desemprego/ por necessidade.

#### **5.4 Apresentação das notícias paradigmáticas**

Com a reflexão originada pelo estudo exploratório, chegou-se à conclusão de que seria necessário sair das constatações e descrições, tornando a análise mais transversal de modo a que se pudesse encontrar os nós de contacto entre os temas. Para

tal, foi tomada a decisão de criar variáveis em que se pudesse cruzar mais os discursos, explorando-os de uma forma mais detalhada e indo à sua substância. Assim, considerou-se mais exequível uma selecção mais refinada no material das notícias, procedendo assim a uma filtragem em que constassem apenas as que tivessem discursos significativos e que se posicionassem sobre os temas, sem se limitarem a fazer uma mera referência ao empreendedorismo sem considerações e argumentos concretos. Por outras palavras, seleccionou-se o material que pudesse ser visto como paradigmático da promoção do empreendedorismo, aquele que situasse os actores em torno do objecto de promoção. Note-se que esta selecção foi submetida a uma validação constante à medida que iam surgindo novas variáveis e subcategorias.

Nos pontos seguintes encontram-se as variáveis consideradas mais significativas, criadas a partir da análise das notícias seleccionadas como sendo material completo e paradigmático. Como já foi indicado, estas notícias paradigmáticas são as que foram consideradas portadoras de opiniões dos actores relativas ao tema, produzidas pelos vários actores envolvidos na promoção do empreendedorismo<sup>23</sup>. No total foram encontradas 14, havendo uma distribuição por todos os anos entre 2010 e 2016, com o ano de 2011 a ser o que tem mais notícias, no caso quatro. O outro ano com mais de duas notícias é o ano de 2012. De resto, nos outros anos há sempre uma variação entre uma notícia e duas. É possível verificar que só os dois anos de 2011 e 2012 juntos têm metade das notícias paradigmáticas. Esta constatação poderá ser uma prova de que estes dois anos são dois dos anos em que a promoção do empreendedorismo começou a ser mais mediatizada e em que eram produzidas notícias com a intenção de apresentar em pormenor todas as características em redor da sua promoção, bem como dar voz a um grande número de actores associados a esta promoção.

<b>Tabela 27 - Número de Notícias Paradigmáticas por anos</b>							
<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>Total</b>
1	4	3	1	2	1	2	14

<sup>23</sup> Para não revelar detalhes sobre as instituições e os referidos nas notícias, a opção passou por ocultar na análise e nos excertos em anexo os nomes dos actores envolvidos, interessando apenas o tipo de actores, algo que será melhor explicado mais adiante.



O exercício de colocar em confronto este material, permitirá, mais à frente, uma visão detalhada sobre o amplo universo da promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego. Por agora, cabe primeiro apresentar o material. Foi possível estabelecer cinco grandes variáveis. Estas cinco principais são: **Consequências do Empreendedorismo no Tempo; Características do Empreendedor; Funções Atribuídas ao Empreendedorismo; Condições Favoráveis Atribuídas; e Entraves Atribuídos**. Após estar fechada a análise a estas variáveis será possível responder a algumas das perguntas criadas no âmbito desta dissertação, que visam a compreensão da promoção do empreendedorismo face ao desemprego em Portugal, nomeadamente procurando saber que tipos de argumentos são mobilizados, e como se caracteriza essa promoção.

Na selecção das variáveis mais significativas surgiram algumas dúvidas que convém expor. A maior delas consiste na decisão de quais são as gerais e quais os sub-temas. Por exemplo, antes de chegar à categoria de “Condições favoráveis atribuídas”, ainda foi ponderado encaixar algumas das suas entradas na categoria “Funções atribuídas”, uma vez que fugir à crise podia ser entendido só como função atribuída, mas ao verificar que há citações no material que mostram esse momento como ideal e favorável para o empreendedorismo, entendeu-se que seria significativo as condições favoráveis constarem como uma categoria à parte também. Deste modo, esta escolha permite uma caracterização mais completa do discurso da promoção do empreendedorismo. Outra dúvida surgiu no momento da criação de sub-temas, sobretudo nas funções atribuídas. É notória a grande diversidade de funções atribuídas ao empreendedorismo e a dúvida consistiu em saber-se se é mais pertinente deixar como estavam, ou seja, todas dispersas consoante foram encontradas, ou se toda essa variedade podia ser encaixada por temas mais específicos, por exemplo pelo tipo de funções. Depois de algum esforço de categorização optou-se pela esquematização em tipos de funções como se poderá ver mais em baixo. Nas características do empreendedor havia uma dúvida semelhante, que consistia em saber se era mais pertinente deixar as características dispersas como estavam ou se era melhor encaixá-las por categorias mais específicas pelo tipo de características. A opção foi contrária à da dúvida anterior pelo facto de nesta variável existirem muito menos entradas, sendo possível compreender todas elas assim soltas, sem precisar fechar mais, até porque todas as características encontradas são semelhantes, no seu tipo, não havendo umas que são

por exemplo mais psicológicas que outras ou doutro teor que coloque em risco a sua homogeneidade enquanto grupo.

Depois desta breve apresentação geral, seguem-se as tabelas com as devidas descrições e explicações concretas sobre a pertinência da existência de cada uma.

**a) Variável “Consequências no Tempo”**

Para esta variável foram selecionados os excertos (**Ver tabela em Anexo 3**) que continham considerações sobre as consequências do empreendedorismo no tempo. Foram encontradas referências a longo-prazo, médio-prazo e curto-prazo. A pertinência desta variável reside em duas funções. A primeira é o facto de permitir perceber o posicionamento do empreendedorismo face ao tempo para alguns actores. A segunda função, e não menos importante, consiste na hipótese de haver uma divergência nas consequências conforme os actores. Isto é, permite averiguar a existência ou não de uma divergência nos argumentos quanto às consequências no tempo.

Observando as entradas desta variável, verifica-se que existem mais referências quanto às consequências de longo-prazo, com quatro consequências enunciadas, depois médio-prazo, com duas, e por último, uma única consequência de curto-prazo. Desde já, pode-se encontrar a consequência do “auto-emprego” a longo-prazo e também uma que pode ser interpretada como semelhante mas que como não tem a referência directa ao termo, designa-se apenas de “Criação dos seus negócios”. Está é a médio-prazo. As outras consequências de longo-prazo são percursos diversificados no mercado de trabalho, permitir emprego qualificado e crescimento económico. Aqui encontram-se, então, duas consequências em termos de emprego e mercado de trabalho e uma como função económica.

Quanto aos actores que fazem estas referências temporais, percebe-se que os dois que falaram do empreendedorismo como criação dos seus negócios a médio-prazo e auto-emprego a longo-prazo são um Presidente de uma Câmara Municipal (pelo PSD) e um responsável de um programa de inovação de uma Universidade, respectivamente. No presidente da Câmara Municipal pode-se ainda encontrar outra consequência aqui seleccionada, a de sair da zona de conforto, também a médio-prazo, referindo-se aos jovens do seu município, devido à aposta no empreendedorismo. Já o responsável de um programa de inovação de uma Universidade, também enuncia como consequências o emprego qualificado e os percursos diversificados a longo prazo. No que concerne ao

primeiro actor, encontra-se um foco no discurso da criação de negócio próprio e na saída da zona de conforto, acabando uma consequência por complementar a outra no mesmo discurso. E o segundo actor foca-se numa perspectiva do mercado de trabalho para os alunos universitários, tendo atribuído como consequências paralelas ao auto-emprego, os percursos diversificados de carreira e emprego qualificado. A outra consequência indicada como de longo-prazo é a do crescimento económico e foi referida por um director de um prémio anual para empreendedores (Parceiro de uma empresa internacional de consultoria). Este indivíduo é também o único actor que menciona uma consequência a curto-prazo, sendo ela a de preencher as necessidades mais prementes de curto-prazo.

Por fim, falta salientar o facto de que estas entradas todas foram vistas em três notícias, sendo duas do ano de 2011 e uma de 2010, sendo duas do jornal *Económico* e uma do site *Desporto na Linha*.

#### **b) Variável “Características do empreendedor”**

Nesta tabela (**ver tabela em Anexo 4**) estão presentes excertos que permitem identificar as características tidas como importantes para se ser empreendedor. Estes excertos contêm representações produzidas por diversos actores ligados à promoção do empreendedorismo. Com este material pode-se perceber quais são as características mais valorizadas para um empreendedor. Tratam-se, portanto, de considerações sobre características individuais dentro dum movimento colectivo. Esta auto-caracterização permite perceber quais elementos são mais valorizados, possibilitando a percepção dos critérios utilizados na promoção do empreendedorismo. De igual modo, ao perceber-se que tipos de características são atribuídos aos heróis do empreendedorismo, poder-se-á identificar o seu extremo oposto, ou seja, que características são desprezadas e vilanizadas. Assim, com esta variável está-se a procurar respostas para algumas das questões levantadas ao longo desta dissertação.

Observando as características encontradas, verifica-se uma preponderância de atitudes e capacidades. Aqui entendem-se como atitudes, insatisfação, perseverança, reacção à mudança. Como capacidades entendem-se audácia, concretizar sonhos, visão. Esta interpretação pode ser alvo de discórdias, poder-se-á entender que alguma atitude pode ser também uma capacidade. No entanto, não é essa discussão a mais importante, o que é pertinente é procurar estabelecer uma mínima distinção entre as características,

não deixando de admitir que todas elas são parecidas, daí a classificação anterior desta variável como sendo homogénea. O critério aqui utilizado para esta pequena distinção é o de saber se determinada característica corresponde mais a uma capacidade específica que se trabalha ou a uma atitude geral perante a vida. Por exemplo, a insatisfação ou reacção à mudança podem ser consideradas mais posturas perante a vida do que propriamente capacidades. De qualquer modo, reitera-se que esta classificação pode ser discutível se forem tidos em conta outros critérios, que não são os aqui mencionados. O que se destaca é que todos os que pertencem às capacidades podem ser tidos como atitudes, menos concretizar sonhos. Já o contrário é menos possível. Portanto, é legítimo afirmar que existe uma grande predominância de características mais ligadas a atitudes e posturas. Esta afirmação vai ao encontro da própria promoção do empreendedorismo como sendo uma atitude perante a vida, como tem sido visto ao longo desta dissertação.

Quanto aos actores que fazem estas caracterizações, verifica-se que audácia, concretização de sonhos, e perseverança, foram referidas por um director de um prémio anual para empreendedores (Parceiro de uma empresa internacional de consultoria). Já as restantes, ou seja, insatisfação, reacção à mudança e visão, foram referidas por um consultor de marketing e empreendedor.

Estas caracterizações foram encontradas em apenas duas notícias de todo o material, sendo ambas do ano de 2011, uma do jornal *Económico* e outra do site *O Ribatejo*. Esta escassez de caracterizações entra em contradição com a abundância, por exemplo, das funções atribuídas ao empreendedorismo enquanto prática, que serão vistas a seguir. Essa contradição assenta no facto de que existem bem mais descrições e considerações do empreendedorismo enquanto movimento colectivo do que das características dos indivíduos desse movimento que visa incentivar, precisamente, a valorização individual. Esta contradição interessante será mais aprofundada, mas, para já, é possível afirmar que constitui uma importante descoberta derivada da análise das variáveis.

### **c) Variável “Funções atribuídas”**

A variável seguinte é aquela em que foi encontrado mais material completo e também uma das mais importantes para o objecto principal desta dissertação. Assim, será necessário fazer uma descrição mais longa da sua categorização, de modo a proceder-se à análise.

Tabela 28 - Tipos de Funções da variável “Funções Atribuídas”	
Tipos de funções	
<b>Conjunturais</b>	– Alternativa à Emigração; Fuga à Crise; Preencher Necessidades.
<b>Culturais</b>	– Aumenta a Capacidade de Risco; Aumenta a Cultura Empresarial.
<b>Económicas</b>	– Competitividade; Crescimento da Economia; Criação de Empresas; Criação de Riqueza; Criatividade, Inovação.
<b>Emprego/Desemprego</b>	– Auto-emprego; Criação de Empregos; Empregabilidade; Resposta ao Desemprego.
<b>Locais</b>	– Fixar no Concelho; Ultrapassar Problemas Locais.
<b>Sociais</b>	– Aumento de Qualidade de Vida; Mais Oportunidades; Progressão na Carreira; Rendimentos Diversificados; Sucesso Jovem

Na variável sobre as funções atribuídas ao empreendedorismo, encontradas nas notícias mais paradigmáticas, existem várias entradas diferentes. Com o intuito de tornar a análise mais organizada, foi necessária a criação de categorias que indicassem os tipos de funções, definindo assim subgrupos mais homogéneos com as funções que cada um junta, sendo que os grupos se distinguem uns dos outros. Recorrendo a Bardin (1979), uma categorização tem o objectivo inicial de “*fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos*” (Bardin 1979, 119). Deste modo, segundo Bardin (1979), realiza-se a transformação de dados brutos em dados organizados.

Aqui também se procurou aproximar ao máximo das qualidades que Bardin (1979) identifica como pertencentes às boas categorias. Essas qualidades são: **a) a exclusão mútua**, que indica que cada elemento não pode pertencer a mais de uma divisão, com a excepção dos casos em que isso acontece para que não existam ambiguidades, como se poderá ver mais à frente; **b) a homogeneidade**, sendo explicado que a organização de uma categoria deve ser governada por um único princípio de classificação; **c) a pertinência**, sendo que uma categoria tem esta qualidade quando se adapta ao material de análise escolhido e reflecte as intenções da investigação e vai ao

encontro das questões levantadas; **d) a objectividade e a fidelidade**, visto que as diferentes partes de um material devem ser codificadas da mesma forma; **e) a produtividade**, devendo um conjunto de categorias fornecer resultados férteis, tanto em inferências, como em hipóteses novas e dados exactos ( Bardin 1979, 120).

Como já foi indicado, a categorização destes tipos de funções atribuídas teve em conta as qualidades acima referidas, e cabe agora explicar o porquê das escolhas específicas que foram feitas.

### c.1) Funções Conjunturais

Tabela 29 - Notícias por ano e órgão de imprensa nas Funções Conjunturais	
Notícias	Jornais/Sites
2010 – 1	Correio do Minho - 1
2011 – 1	Económico – 2
2015 – 1	Rádio Renascença - 1
2016 – 1	
Total = 4	

Começando pelas funções **conjunturais**, chegou-se a esta categoria tendo em conta a importância que é atribuída, pelos excertos recolhidos (**ver tabela em Anexo 5**), ao contexto tido como actual na altura em que são proferidos. Outra razão na origem desta categorização reside na importância da referência do contexto, sobretudo da crise, no âmbito do objecto de estudo, a promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego. Portanto, esta categoria contém as entradas do material paradigmático que, de certo modo, se prendem com argumentos conjunturais para a promoção do empreendedorismo. Com a existência desta categoria foi levantada a hipótese da criação da sua oposta, que indicasse funções estruturais, mas como se entendeu que todas as outras funções poderiam ser estruturais, optou-se por não fazer essa classificação, uma vez que ela não permitia fechar ao máximo o material.

Como se pode ver no material recolhido, as três funções conjunturais atribuídas ao empreendedorismo são: alternativa à emigração; fuga à crise e preencher necessidades de curto-prazo. Sendo todas conjunturais, a primeira distinção que se pode

fazer é que as duas primeiras são funções mais concretas e a última mais abstracta. Outra diferença entre as duas primeiras e a última reside no facto de as primeiras terem vários excertos de actores diferentes, tendo muita ocorrência no material mais paradigmático e a última só é referenciada por um excerto. Tanto a alternativa à emigração, como a fuga à crise, são funções referenciadas por três actores diferentes.

O argumento sobre o empreendedorismo como alternativa à emigração é referido por dois responsáveis para a área do Empreendedorismo de duas Universidades (Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade e Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade) e por um Professor e investigador de uma Universidade. Assim, é possível identificar actores ligados ao Ensino Superior como um padrão claro no argumento de alternativa à emigração. É interessante verificar que quem realça esta dicotomia, emigrar ou ser empreendedor, é quem é responsável pela formação superior. Fica então aqui implícita uma noção de que quem não for empreendedor não tem hipóteses no mercado de trabalho em Portugal (sobretudo no discurso dos dois actores responsáveis para a área do empreendedorismo). E pode-se verificar que essa ideia é passada por actores com responsabilidade no ensino superior e poder para fazer passar essa mensagem aos futuros licenciados. Deste modo, verifica-se que trata-se de uma forte fonte de promoção do empreendedorismo. Olhando para os anos das notícias, 2010 é o ano daquela em que os dois actores com cargos para a promoção do empreendedorismo no ensino superior abordaram este argumento. A outra já é do extremo oposto do período estudado, 2016. Esta diversidade nos anos mostra que em 2016 ainda havia alguns resquícios dos argumentos mediatizados nos primeiros anos do período estudado, apesar de já não ser apresentado como dicotomia, emigrar ou ser empreendedor, mas sim como “um dos vários contributos para ajudar a solucionar o grande problema (...) da emigração(...)”(Teixeira 2016).

No caso do argumento do empreendedorismo como fuga à crise, é de realçar que a expressão “fuga à crise” foi a que pareceu mais adequada para englobar estes três excertos que associavam o empreendedorismo à recuperação financeira e como forma de sair da crise. No que concerne a actores, quem o defende são os dois primeiros vistos no argumento da emigração mais um director de comunicação da Comissão Europeia. Os dois primeiros estão na notícia já abordada de 2010 e o outro actor aborda o tema numa notícia de 2015. Mais uma vez, é possível observar como responsáveis no ensino

superior abordam o empreendedorismo como uma forma de escape das dificuldades conjunturais, e desta vez a referência é feita como forma de fuga à crise. De certo modo, é um complemento da ideia de alternativa à emigração, e isso fica notório por serem argumentos que estão lado a lado no discurso dos actores responsáveis pela área do empreendedorismo no ensino superior. Quanto à presença desta função no discurso de um Director da Comissão Europeia serve como mais uma prova de que partiu da UE a promoção do empreendedorismo tendo como pretexto a crise. É de realçar que a expressão “fuga à crise” foi a que pareceu mais adequada para englobar estes três excertos que associavam o empreendedorismo à recuperação financeira e como forma de sair da crise.

Preencher necessidades de curto-prazo é a outra função atribuída que foi considerada como conjuntural. Como já foi dito, esta é mais vaga e abstracta que as anteriores, não havendo explicações na notícia em que aparece de que necessidades se tratam. O actor que faz referência a esta função é um director de um prémio anual para empreendedores (Parceiro de uma empresa internacional de consultoria). Importa deixar claro que ele refere-se a um espírito empreendedor que irá permitir que as necessidades de curto-prazo mais prementes possam ser preenchidas. De qualquer modo, este excerto de uma notícia de 2011 poderá remeter, nas entrelinhas, para os outros dois significados mais específicos aqui vistos neste tipo de funções conjunturais.



### c.2) Funções Culturais

As funções **culturais** são o tipo de funções que se entendeu terem como referencial o impacto cultural do empreendedorismo, isto é, são aquelas que assentam a argumentação nas supostas vantagens culturais para quem produz o discurso, nomeadamente, o aumento da cultura empresarial ou da capacidade de arriscar das pessoas.

Ambas as entradas deste tipo de funções encontram-se numa notícia do Jornal de Notícias de 2012 e são atribuídas a um deputado do PSD. Estes argumentos são mobilizados a propósito da apresentação de medidas para combater o desemprego jovem, havendo nessas medidas foco em incentivos para o empreendedorismo. A função de aumento da capacidade de arriscar pode ser relacionada com a responsabilização individual e autonomia inerentes ao discurso de empreendedorismo.

### c.3) Funções Económicas

Tabela 30 - Notícias por ano e órgão de Imprensa nas Funções Económicas	
Notícias	Jornais/Sites
2011 – 1	As Beiras - 1
2012 – 1	Correio do Minho – 1
2016 – 1	Jornal de Notícias - 1
Total = 3	

As funções **económicas** (ver tabela em Anexo 7) são todas aquelas em que a economia é entendida como sendo a área visada na argumentação que é feita. Chegar a este tipo de função foi problemático devido ao perigo de ser uma categoria muito subjectiva e de algumas entradas poderem confundir-se com funções sociais. Pois, alguém que analise, pode entender muitos dos assuntos, que nas notícias são referenciados como económicos, como também sendo eles sociais. Mas, tendo em conta que o que importa aqui é saber as atribuições nos discursos, optou-se por estabelecer-se como económicas todas as entradas em que esse tema fosse priorizado e evocado. Por exemplo, as entradas sobre criatividade ou inovação, poderiam confundir-se com outros

tipos de funções, porém, como nos excertos em que se observam estas funções, o foco estava na economia, pareceu mais pertinente encaixar nessa categoria.

As funções económicas atribuídas ao empreendedorismo são: Competitividade; Crescimento da Economia; Criação de Empresas; Criação de Riqueza; Criatividade, Inovação. Todas elas são bastante semelhantes, pois todas têm como alvo a melhoria da economia. Quer seja de modo directo ou indirecto, o alvo dos argumentos é a economia.

Estes excertos são retirados de três notícias, uma de 2011, outra de 2012 e outra de 2016. Quanto aos órgãos de comunicação em que saíram, dois são considerados regionais e um é nacional. Os actores que produzem estas afirmações são um deputado do PSD, um professor e investigador de uma Universidade e um presidente de uma Associação de desenvolvimento local.

O deputado do PSD atribui a função directa de crescimento da economia. O professor e Investigador universitário atribui as funções de competitividade, crescimento da economia, criatividade e Inovação. E o presidente da associação de desenvolvimento local atribui as funções criação de empresas e criação de riqueza. É curioso verificar que o professor universitário e investigador é o único que atribui funções relacionadas com conceitos mais gerais como criatividade e inovação e até mesmo competitividade. Ao contrário do responsável de uma associação local que, apesar de nunca mencionar o foco directo no local, e sim na economia em geral (por essa razão está neste tipo e não no de funções locais), pode-se interpretar as suas atribuições como mais concretas e práticas, sendo elas a criação de riqueza e principalmente a criação de empresas.

#### c.4) Funções relativas a Emprego/Desemprego

Tabela 31 - Notícias por ano e Órgão de Imprensa nas Funções relativas ao Emprego/Desemprego	
Notícias	Jornais/Sites
2010 – 1	As Beiras – 1
2011 – 2	Correio do Minho – 1
2012 – 2	Desporto na Linha - 1
2013 – 1	Económico – 1
2015 – 1	Jornal de Notícias – 1
2016 – 1	Público – 1
	Rádio renascença – 1
Total = 8	UeLine – 1

No tipo de funções relacionadas com **Emprego/Desemprego**, encontram-se entradas (**ver tabela em Anexo 8**) que podem ser encaixadas na categoria económica ou social, todavia tratando-se um dos temas centrais desta dissertação, pela pertinência e importância, foi preferível colocar como sendo um tipo à parte, uma vez que ele em si é homogéneo, pois todas as entradas tratam das funções atribuídas ao empreendedorismo relativas ao desemprego ou ao emprego. Importa também referir que só foram colocadas neste tipo as entradas que faziam referência directa ao emprego e desemprego. Existiam outras entradas que poderiam estar relacionadas com o tema, contudo, como não tinham o foco directo, foram colocadas noutras áreas, como aconteceu, por exemplo, no caso da entrada “progressão na carreira” que foi colocada como função social.

Desde já, pode-se afirmar que este é o tipo de funções com mais notícias, oito entre as 14 que constituem as mais significativas, e aquele com mais entradas, se forem incluídas nestas contas as subcategorias. Por conseguinte, existem muitas associações directas entre empreendedorismo e emprego ou desemprego. Sendo esta a associação principal nesta dissertação, será ainda mais importante olhar ao pormenor todas as entradas e os actores que as produzem. As entradas são “Auto-emprego”; “Criação de Empregos”; “Empregabilidade” e “Resposta ao Desemprego”. A “Criação de Empregos” está dividida em duas entradas e “Resposta ao Desemprego” em quatro. A decisão destas divisões será justificada na explicação de cada uma das entradas.

Por agora, cabe começar pela entrada “Auto-emprego”. Esta é aquela que associa mais directamente o empreendedorismo à criação do próprio emprego (ou próprio negócio, num caso), centrando o conceito de empreendedorismo nessa função. Tem cinco excertos, de quatro actores diferentes e pertencentes a três notícias de 2010, uma de 2011, uma de 2012 e outra de 2013. Assim, torna-se possível identificar a função do “auto-emprego” como pertencente à primeira metade do período estudado. É então nestes primeiros anos que se procura promover mais o empreendedorismo ligando-o directamente à criação do emprego próprio. Os actores são um responsável por um programa de Inovação de uma Universidade, um pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade, um Presidente de uma Autarquia (pelo PSD), o Centro de Emprego ( IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional) e uma empresa de Trabalho Temporário. Ou seja, dois actores relacionados com o Ensino Superior, um com a administração pública local e dois com o sector do mercado de trabalho, sendo um público e um privado. Quanto ao presidente de Câmara (pelo PSD), deve-se explicar que apesar de não falar directamente de emprego, tinha a expressão “*criarem os seus negócios e construir os seus projectos de felicidade*” (Desporto na Linha 2011) que pode ser interpretada como auto-emprego, para evitar-se construir uma categoria de uma forma muito literal, uma vez que fica implícita esta noção do seu próprio negócio e projecto de felicidade como associada à criação do próprio emprego. Já no outros actores, não deixa de ser interessante que os dois actores que têm como função encontrar emprego para as pessoas, façam esta promoção do empreendedorismo como uma forma de auto-emprego. Por exemplo, no caso da empresa de trabalho temporário, “*O primeiro conselho (...) é este: «ser empreendedor e criativo e criar o próprio emprego».*” (Ribeiro 2012). Repare-se nesta frase na repetição de palavras associadas ao verbo criar. Ora, segundo esta notícia, o primeiro conselho desta empresa de trabalho temporário é que o desempregado seja como uma espécie de criador de emprego. Ou seja, uma empresa que vive da capacidade de encontrar empregos para desempregados e empregados para as funções que as empresas necessitem, remete essa função para o próprio desempregado, que, nas suas palavras, deve ser empreendedor. Já no caso do IEFP a atribuição da função surge no âmbito da criação de cursos com o intuito de fornecer ferramentas aos desempregados que lhes permitam voltarem à vida activa, eventualmente, através do auto-emprego. Esta constatação demonstra como o empreendedorismo consegue ter realmente grande espaço de antena, até mesmo nas entidades responsáveis de conseguir emprego aos desempregados, acabando por sugerir

o contrário, que as pessoas consigam por si próprias o seu emprego e sejam elas as responsáveis pelo seu emprego através do empreendedorismo. Por outras palavras, pode-se depreender que parece ser mais fácil para entidades responsáveis por encontrar empregos remeter essa tarefa para as próprias pessoas, passando a responsabilidade do sucesso ou insucesso para cada desempregado.

A função de “Criação de Empregos”, distingue-se da do auto-emprego pelo facto de nesta não haver a especificação de que é criação de emprego próprio, podendo querer significar tanto a criação de emprego próprio como também a criação de empregos para outras pessoas. Foi necessário dividir os excertos entre a função de criar empregos no geral e a de criar empregos qualificados, com o objectivo de fechar ao máximo as categorias. Esta divisão deve-se às referências feitas nas notícias, pois há aquelas que se referem apenas à criação de empregos, de forma geral, e uma que dá foco específico ao emprego qualificado. Na criação de empregos no geral, existem referências por parte de três actores diferentes. Aqui existe a coincidência de serem os mesmos três que foram encontrados nas **funções económicas**. Ou seja, repete-se a descrição feita nessa categoria. Estes excertos são retirados de três notícias, uma de 2011, outra de 2012 e outra de 2016. Quanto aos órgãos de comunicação em que saíram, dois são considerados regionais e um é nacional. Os actores que produzem estas afirmações são um deputado do PSD, um Professor e investigador de uma Universidade e um presidente de uma Associação de desenvolvimento local. O excerto que remete para o emprego qualificado encontra-se numa notícia de 2010 e é produzido por um responsável por um programa de Inovação de uma Universidade. Este actor também já tinha sido identificado aquando da atribuição da função de auto-emprego e com esta outra função atribuída corrobora-se a possibilidade de se fazer ao mesmo tempo referência ao empreendedorismo como criação de emprego próprio e de outros empregos, no caso, empregos qualificados.

A referência à empregabilidade como função do empreendedorismo é feita por um responsável por um programa de Inovação de uma Universidade, numa notícia de 2010, quando afirma que o retorno da aposta do empreendedorismo no Ensino Superior acontecerá, entre outras formas, com a empregabilidade dos estudantes. Esta referência indica como o empreendedorismo pode ser também visto no âmbito do intraempreendedorismo, não estando, no entanto, claro que não tivesse apenas o propósito de remeter para a criação do emprego próprio. Mas como essa referência

directa não é produzida, fica a hipótese do intra-empendedorismo, também devido à força do conceito de empregabilidade, já visto nesta dissertação.

A última função, “Resposta ao Desemprego” divide-se em quatro diferentes, sendo elas “Alternativa ao Desemprego”, “Alternativa ao Desemprego Jovem”, “Combate ao Desemprego” e “Combate ao Desemprego jovem”. Aqui optou-se pela divisão devido a razões parecida à divisão da função “Criação de Empregos”. Ou seja, houve uma escolha de palavras diferentes, tendo umas o foco no combate. Esta escolha diferente de palavra pode ser pertinente ao olhar para a palavra combate como uma perspectiva do empreendedorismo como uma arma de verdadeiro combate ao desemprego, sendo mais do que uma mera alternativa. É verdade que no caso da palavra alternativa, ela não é mencionada, mas verifica-se nos excertos seleccionados uma associação a essa ideia, uma vez que o empreendedorismo aparece numa sequência de ideias após referência ao desemprego, substituindo o desemprego no discurso. Tal verifica-se, por exemplo, neste excerto:

*“«Portugal está a passar por um período que vai ser bastante duro em termos de emprego. Quando o mercado de trabalho não está bem, temos de fazer alguma coisa por nós próprios. Muitas pessoas vão pensar em fazer o seu próprio negócio. (...)»,(...)”* (Petronilho e Duarte 2010).

Note-se ainda que a parte final deste excerto também se insere na função de auto-emprego, mas como a parte anterior a esta tem grande foco nesta ideia de alternativa, ou substituição, foi considerado pertinente seleccionar esta parte para duas funções diferentes, uma vez que ela tem inerente em si, precisamente, esta dupla função, havendo uma referência clara às duas funções. Poder-se-ia rebater esta selecção argumentando que o termo “auto-emprego” já tem sempre uma referência indirecta à substituição do desemprego, mas a resposta a esse argumento é que essa relação nem sempre é referida directamente e como neste caso houve todo um processo de raciocínio claro que desembocou nessa substituição do desemprego pelo empreendedorismo, pareceu necessária a decisão de enfatizar esta referência mais clara.

A outra divisão em cada uma destas é na especificação do desemprego jovem, isto é, umas abordam o desemprego de forma geral e outras apenas o jovem.

Quanto aos actores, em alternativa ao desemprego no geral há dois responsáveis na área do empreendedorismo no Ensino Superior (Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade e Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e

ligações empresariais de uma Universidade) e no desemprego juvenil uma empresa de trabalho temporário. É interessante verificar no primeiro caso que apesar de serem actores do ensino superior, a referência é feita para lá do desemprego juvenil, isto apesar de que ao longo da notícia fala-se no desemprego dos alunos recém-licenciados, mas nestes excertos não há essa referência directa. Este é um daqueles casos em que o contexto da notícia é específico, mas os excertos têm palavras que remetem para o tema no geral, ou seja, o desemprego, e, assim, resta colocar no tema no geral, visto que há outros excertos em que as palavras escolhidas especificam o foco. Os anos de um e de outro são, respectivamente, 2010 e 2012.

No combate ao desemprego no geral os actores são um director da Comissão Europeia e um professor e investigador universitário. No combate ao desemprego jovem o actor é um grupo parlamentar de um Partido. No primeiro caso fica claro como há actores com responsabilidades políticas a nível europeu a colocar o debate público nos moldes de um combate ao desemprego como alvo a abater, sendo o empreendedorismo a arma escolhida. E no caso do desemprego jovem também verifica-se essa opção de dramatização, por parte de responsáveis políticos, sendo o herói o empreendedorismo. Esta dramatização relaciona-se com o visto anteriormente em Cefaï (2001, 74) quando este autor afirma que os actores precisam de recontar uma narrativa, em que categorizam-se uns aos outros como louváveis ou maléficos, ou mesmo heroicos ou demoníacos. Relativamente aos anos, são no primeiro caso 2015 e 2016 e no segundo 2012, o que demonstra que a palavra combate não tem um período único, sendo utilizada na primeira metade mas também na segunda metade do período estudado. O mesmo pode-se dizer sobre o todo desta função, resposta ao desemprego, visto que esta ideia directa de resposta ao desemprego abarca ambas as metades do período estudado.

Na soma de todos os excertos deste tipo de funções relacionadas com emprego e desemprego, verifica-se a existência de notícias em quase todos os anos do material paradigmático encontrado, ficando apenas a faltar uma notícia de 2014. Assim, conclui-se que existe uma distribuição espalhada deste tipo de funções ao longo do tempo estudado.

### c.5) Funções Locais

Tabela 32 - Notícias por ano e Órgão de Imprensa nas Funções Locais	
Notícias	Jornais/Sites
2011 – 1	As Beiras – 1
2014 – 1	Sul Informação – 1
Total = 2	

No que diz respeito às **funções locais**, como o nome indica, também se entendeu que seria pertinente colocar as entradas aqui encontradas (**ver tabela em Anexo 9**) numa categoria homogénea que remetesse para as questões locais. As duas entradas aqui inseridas poderiam ser consideradas sociais ou económicas, mas por terem como elemento comum o foco no local, considerou-se o mais adequado criar esta categoria à parte.

As funções são fixar os jovens no concelho e ultrapassar problemas locais. A distinção que se pode fazer é que uma mostra preocupação sobretudo com uma população específica, a jovem, a outra função já abrange todos os problemas locais. Ambas as funções são atribuídas em excertos de notícias de órgãos de comunicação locais, sendo uma de 2011 e outra de 2014. Quanto aos actores, um é presidente de uma associação de desenvolvimento local e o outro vereador na área do empreendedorismo de uma Câmara Municipal (pelo PS). Aqui o padrão é fácil de se perceber, pois são ambos os actores responsáveis por áreas relacionadas com o tema nas localidades para as quais são atribuídas estas funções, um de uma associação e outro detentor de um cargo público.

### c.6) Funções Sociais

Tabela 33 - Notícias por ano e Órgão de Imprensa nas Funções Sociais	
Notícias	Jornais/Sites
2011 – 2	As Beiras – 1
2012 – 2	Económico – 1



Total = 4	Jornal de Notícias – 1 O Ribatejo – 1
-----------	--

No tipo de **funções sociais** (ver tabela em Anexo 10), deu-se o mesmo problema mencionado nas económicas, pois algumas também poderiam ser confundidas como funções económicas, ainda assim, mais uma vez, tendo em conta o foco, considerou-se que se fossem encaixadas todas estas entradas, que nos seus contextos focalizam-se mais em temas sociais, num grupo de funções sociais, este seria um grupo mais homogéneo do que, por exemplo, criar um grupo de funções socio-económicas que enquadrasse as funções colocadas nas sociais e nas económicas.

As funções sociais encontradas são: Aumento de Qualidade de Vida; Mais Oportunidades; Progressão na Carreira; Rendimentos Diversificados; Sucesso Jovem. Como se pode ver, todas elas têm referências a consequências sociais.

Aumento de qualidade de vida é uma função atribuída por um presidente de uma associação de desenvolvimento local e numa notícia de 2011. Mais oportunidades é uma função encontrada numa notícia do mesmo ano e atribuída por um jornalista. Progressão na carreira é uma função atribuída em 2012 pela presidente de uma associação europeia de empresárias. A função de diversificar rendimentos é apontada por um actor que é presidente de uma associação de desenvolvimento local numa notícia de 2011. Por último, sucesso jovem é a função atribuída por um deputado do PSD numa notícia de 2012. No total são cinco excertos de quatro notícias diferentes, sendo duas de 2011 e duas de 2012, observando-se então que as funções sociais são destacadas apenas nos primeiros anos do período estudado, com a excepção de 2010. Esta presença pode ser explicada pelo facto de no início se procurar mais por uma justificação mais completa em torno do empreendedorismo, levando-se a todo o tipo de argumentação que o legitimem, em que se enquadram também as consequências e funções ao nível social.

#### **d) Variável “Condições Favoráveis atribuídas”**

Esta variável é a que permite saber que condições são atribuídas pelos actores da promoção do empreendedorismo como sendo favoráveis para o seu estabelecimento (ver tabela em Anexo 11). Optou-se por dividir estas condições entre as existentes, aquelas que no entendimento de quem produz as considerações já estão activas, e as por

conseguir, aquelas consideradas pelos actores como necessárias para o empreendedorismo e que no seu entendimento ainda não existem. Nas existentes, “as características portuguesas” é o nome dado às condições que nos excertos são entendidas como características especiais portuguesas. Mais uma vez, encaixa-se estas entradas de acordo com as referências feitas nos discursos. Não se está aqui a dizer que só estas são portuguesas, está-se, sim, a salientar que foram estas que tiveram uma referência especial ao facto de serem específicas do país. Ou seja, estão presentes nesta subcategoria todos os excertos que tenham referências à associação entre a condição favorável e o país e que utilizam essa associação como argumento para a promoção do empreendedorismo. São elas: Espaço para inovação; Primeiros empreendedores globais (descobrimientos); Qualidade das infraestruturas e Qualidade dos profissionais. A outra condição tida como favorável é a “crise” que também se verifica como sendo uma característica portuguesa, como todas as existentes, nem que seja pelo simples facto de existirem em Portugal, mas que não foi apresentada com esse destaque, essa ênfase, e assim não se encaixou na categoria. A única condição que foi encontrada como sendo não existente e por conseguir, nas palavras de quem faz a atribuição, é a de ensinar desde cedo o empreendedorismo.

Os actores que atribuem estas condições como favoráveis são: um director de um prémio de empreendedorismo (Parceiro de uma empresa internacional de consultoria) que considera, numa notícia de 2011 do Económico, o espaço para inovação e os primeiros empreendedores dos descobrimientos como condições favoráveis portuguesas; Um estudo global sobre empreendedorismo (*Entrepreneurship Monitor*, promovido pelo ISCTE e pela Sociedade Portuguesa de Inovação) que considera, numa notícia de 2014 do Observador, a qualidade das infraestruturas e a qualidade dos serviços profissionais como sendo condições favoráveis do país; Um responsável da área do empreendedorismo de uma Universidade (Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade) que considera, numa notícia de 2010 no Económico, a crise como uma condição favorável, dizendo que este é o momento ideal para ser empreendedor e um vereador com o pelouro do empreendedorismo numa câmara municipal (pelo PS) que entende, numa notícia de 2014 no Sul Informação, que ensinar desde cedo o empreendedorismo deve ser uma condição favorável a conseguir.

É interessante verificar como a palavra empreendedor consegue ser colada a tudo, conseguindo chegar até mesmo aos descobridores portugueses considerados aqui num excerto como os primeiros empreendedores globais. Este tipo de colagens mostra como a promoção do empreendedorismo se consegue apropriar de todos os elementos que lhe possam conferir alguma legitimidade mediática. Tal como numa espécie de dramatização da História, os descobridores Portugueses são tratados numa narrativa como heróis, a promoção do empreendedorismo procura colar-se a essas narrativas para invocar os novos heróis, inspirados pelos antigos, os descobridores tidos agora como os primeiros da sua estirpe, os empreendedores. Tal invocação aos descobridores também pode ser vista na pesquisa feita por Adriano Campos e José Soeiro (2016, 37-38) em que mostram que uma associação portuguesa de empreendedorismo também descreve no seu *site* esse período como a génese do empreendedorismo português. Nessa mesma pesquisa encontram ainda, por exemplo, quem vá mais longe na história indicando Jesus Cristo como o maior exemplo de liderança e uma referência no empreendedorismo (Campos e Soeiro 2016, 38). No âmbito destas afirmações de origem histórica, os dois autores afirmam que desta forma o empreendedorismo pode ser entendido como tudo e o seu contrário, e descrevem-no assim:

*“Encantamento da produção capitalista e essência indomável da transformação humana, o espírito empreendedor atravessaria fronteiras e épocas, responsável pela primeira das invenções e pelo mais recente dos lucros. Nesta amálgama, o que sobra em apologia ideológica e fantasia histórica é o que falta em rigor analítico.” (Campos e Soeiro 2016, 38).*

Quanto aos anos, há uma divisão pelos excertos em quatro notícias diferentes, havendo duas dos primeiros anos do período estudado (uma de 2010 e outra de 2011) e outras duas da segunda metade (2014).

#### **e) Variável “Entraves atribuídos”**

Esta variável constitui-se como a oposta a anterior, pois é a que contem os excertos (**ver tabela em Anexo 12**) em que são produzidas considerações sobre quais são os entraves ao empreendedorismo. Ao contrário da variável anterior, não houve necessidade de separar as entradas quanto a referências ao país, pois todas aqui têm essa referência. Deste modo, considera-se que seria redundante colocar uma categoria característica portuguesas, quando não há nenhuma outra diferente desta, o que não era o caso da variável anterior. Assim, pode-se desde logo afirmar que existe uma

homogeneidade nesta categoria no que diz respeito a referências ao país. Os entraves atribuídos são então: falta de capacidade de arriscar; entraves genéticos; medo de falhar; normas socio/culturais. Mais uma vez, importa referir que estes nomes são com base nos excertos e as opiniões dos actores. Por exemplo, no caso dos ditos entraves genéticos, é de salientar que são palavras da pessoa que a profere e ao constar aqui não se está a defender essa categoria mas apenas a mostrar que ela é atribuída por esse actor como sendo um entrave. Outra nota que deve ser feita é a de que quase todas as entradas vêm do mesmo excerto, estando todas elas ligadas, sendo a única excepção um excerto da entrada normas sociais/culturais.

O excerto dominante desta variável consta numa notícia de 2016 e é produzido por uma empreendedora e presidente de uma associação de empreendedores de Lisboa. A outra notícia é de 2016 e tem como actor um estudo global sobre empreendedorismo (Entrepreneurship Monitor, promovido pelo ISCTE e pela Sociedade Portuguesa de Inovação).

A entrada normas sociais/culturais é a que tem mais do que um excerto, engloba um excerto que indica os dois aspectos, sociais e culturais, e outro que só aponta o aspecto cultural. É de destacar o facto como nesta narrativa de promoção do empreendedorismo acabam por ser consideradas como um entrave, normas culturais e sociais. De igual modo, observa-se o recurso a uma ideia de genética dos portugueses num discurso de vilanização da falta de arriscar e do medo de falhar. Constata-se aqui um contraste com um dos argumentos vistos na variável condições favoráveis, pois aí havia o recurso à herança portuguesa dos descobrimentos como os primeiros grandes empreendedores globais. Aqui parece já não haver essa herança, mas sim uma genética com medo de falhar e falta de capacidade de risco. Este contraste mostra como a promoção do empreendedorismo pode ter num momento um argumento e noutro o seu contrário, consoante quem o promova e consoante a imaginação de quem o faz. Parece que o importante é usar argumentos que possam ser legitimados por algo de senso comum, sem a preocupação do argumento em si, mas de que apenas haja algum argumento. Assim, a promoção do empreendedorismo tem a sua força no modo como consegue apropriar-se de elementos do senso comum para legitimar a sua implementação.

### 5.4.1 Algumas excepções: Discursos não normativos

Paralelamente ao material paradigmático, foi possível encontrar algumas excepções no discursos de promoção de empreendedorismo. Opta-se por chamá-las de discursos não normativos devido ao facto de estarem longe da norma encontrada. Apesar de se apresentarem como excepções, é pertinente perceber que outras opiniões pode haver e de como são feitas apropriações individuais na promoção do empreendedorismo. No vasto corpus da pesquisa foram encontradas duas notícias em que era possível observar considerações que fugiam à regra, nomeadamente na associação comum entre o empreendedorismo e o desemprego. Uma notícia é de 2012 e outra é de 2016. Na primeira, o actor envolvido é um professor universitário e na segunda é um responsável por uma entidade dedicada à educação e formação do empreendedorismo.

Na notícia de 2012 é afirmado que o empreendedorismo não resolve o desemprego estrutural. Veja-se o excerto:

*“«Resolve o problema individual de alguém, mas não o desemprego estrutural. Para isso, são necessários projectos com escala e elementos de diferenciação sustentáveis. No final, é esse o empreendedorismo que marca o país». O professor teme ainda que o auto-emprego seja apenas uma fuga temporária: «Um micro café ou cabeleireiro são iniciativas focadas no consumo interno. Num clima recessivo, as pessoas gastam menos. É preciso pensar no mercado externo».” (Fonseca 2012).*

Aqui verifica-se a colagem do empreendedorismo à resolução de problemas individuais, mas não sociais, ficando a ideia de que este interlocutor procura que seja feito ainda mais relativamente ao empreendedorismo e que haja um investimento mais forte na sua promoção e enraizamento, focando-se também no mercado externo. Na mesma notícia confirma-se a exigência do autor no empreendedorismo em Portugal quando este diz que os recursos são esbanjados e que “«A promoção mediática do empreendedorismo dá a ideia de que qualquer projecto serve e isso não é verdade. A crise exige maior escrutínio».” (Fonseca 2012). O que se percebe nestes excertos é que o actor não deixa de contribuir para a promoção do empreendedorismo, nem diz que ele não pode resolver o desemprego, simplesmente revela uma descrença na escala em que o empreendedorismo é projectado. Estas críticas podem ser vistas como uma forma de pressão para se rumar a um caminho diferente no próprio movimento de promoção do empreendedorismo, até mesmo, eventualmente, como resposta ao desemprego, com a criação de empregos, mas com estratégias diferentes. Isto é, continuam a ser formas de

construção da promoção do empreendedorismo. Ainda assim, constitui-se como um discurso não normativo visto que é uma consideração rara de se encontrar no corpus de pesquisa.

Na notícia de 2016, o actor envolvido lamenta a conotação negativa que no âmbito da crise mundial associa o empreendedorismo a uma solução milagrosa do desemprego. Veja-se o excerto:

*“«a emergência da crise financeira mundial e o seu impacto brutal no modelo organizacional em que assenta a economia ocidental, que levou à destruição massiva de postos de trabalho, fez com que, infelizmente, o termo ‘empreendedorismo’ passasse a ser demasiadas vezes utilizado com uma conotação negativa e associada a uma receita milagrosa para os ‘males’ do desemprego através da criação do próprio negócio»”* (Fiúza 2016).

Aqui verifica-se uma preocupação com a pouca credibilidade que o empreendedorismo pode ter na função de arma de combate ao desemprego. Tal como na notícia anterior, é legítimo afirmar que se trata de uma consideração rara no corpus da pesquisa, mas não significa que não pertença necessariamente à promoção do empreendedorismo. Aliás, tendo em conta que quem profere estas considerações é um responsável pela educação e formação do empreendedorismo, percebe-se que participa da sua promoção. Porém, a ideia que passa é que este actor não revê o empreendedorismo como uma “receita milagrosamente”, o que não é necessariamente o mesmo que dizer que ele não entende que o empreendedorismo pode ser de alguma modo uma solução para o desemprego. Apenas está a ressaltar que não é a cura milagrosa como alguns podem promover.

Em suma, em ambas as notícias depreende-se uma preocupação para se construir a promoção do empreendedorismo de outra forma, ou, pelo menos uma preocupação com a forma como ela está a ser feita no momento em que estas afirmações são produzidas. Trata-se de formas de tentativas de reformulação da promoção, não deixando de ser dinâmicas que a constituem, sem no entanto serem vistas como normativas.

## **5.5 Resultados da análise das notícias**

Após a apresentação e descrição das variáveis, é chegado o ponto de utilizar o seu conteúdo para procurar responder a algumas das principais perguntas levantadas por esta dissertação. Note-se que aqui estarão só as respostas encontradas nas notícias

paradigmáticas, as outras perguntas serão todas respondidas na conclusão da dissertação, visto que os elementos que as respondem já foram abordados ao longo deste estudo.

Perguntas a responder neste ponto:

**- Quais os actores que têm vindo a contribuir para a construção de um discurso em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego? Quais as suas características? Que argumentos são mais utilizados na construção desse ou desses discursos?**

**-Existe uma dramatização na promoção do empreendedorismo? Quem é vilanizado? Quem é tido como herói? Qual a narrativa?**

**a) Caracterização dos Actores**

**Perguntas: Quais os actores que têm vindo a contribuir para a construção de um discurso em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego? Quais as suas características?**

Nas variáveis já foi possível ter acesso a quais actores estão envolvidos na promoção do empreendedorismo, mas faltou um tratamento aprofundado a essa informação. Neste ponto serão divididos em tipos de actores todos os que foram encontrados no material paradigmático sobre a promoção do empreendedorismo. Note-se que a pergunta principal relacionada com os actores é apenas sobre a promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego. Nesse sentido, uma vez que os actores encontrados são da promoção do empreendedorismo no geral, ter-se-á que identificar apenas aqueles que fizeram afirmações do empreendedorismo face ao desemprego. De qualquer maneira, entendeu-se que não se podia desperdiçar a informação encontrada sobre os actores da promoção do empreendedorismo no geral, como importante fonte de conhecimento sobre esse movimento. Portanto, segue primeiro um quadro com os tipos de actores na promoção do empreendedorismo no geral.

<b>Tabela 34 - Tipos de Actores nas notícias seleccionadas</b>
<b>Associação Europeia</b> – Presidente de uma associação europeia de empresárias
<b>Associações Locais</b> - Presidente de uma Associação de desenvolvimento local;

Presidente de uma associação de empreendedores de Lisboa.
<b>Câmaras Municipais</b> – Presidente de Câmara; Vereador na área do empreendedorismo numa Autarquia pelo PS.
<b>Centro de Emprego</b> - IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional
<b>Deputado</b> - Deputado do PSD.
<b>Dirigentes do Ensino Superior</b> - Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade; Responsável de um programa de inovação de uma Universidade; Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade.
<b>Empreendedores</b> – Empreendedora e Presidente de uma associação de empreendedores de Lisboa; Consultor de marketing e empreendedor.
<b>Empresas</b> - Empresa Internacional de Auditoria e Consultoria; Empresa de Trabalho Temporário.
<b>Investigação Académica</b> - Estudo global sobre empreendedorismo; Professor e investigador de uma Universidade.
<b>Jornalista</b> – Autor da notícia do jornal local “O Ribatejo”.
<b>União Europeia</b> - Director da Comissão Europeia

Neste quadro geral verifica-se uma forte presença de actores políticos com funções de institucionalização, nomeadamente, Câmaras Municipais, Centro de Emprego, Deputados, União Europeia, mas até mesmo os Dirigentes de Ensino superior, se se pensar nestes cargos como cargos públicos com poderes de decisão política. Depois, existe também uma grande presença de actores privados como associações e empresas, jornalistas e empreendedores.

Como já foi dito, estes actores são todos os que estão ligados à promoção do empreendedorismo no geral, principalmente por causa de variáveis como condições favoráveis, entraves atribuídos e características do empreendedor que envolviam notícias que poderiam não ter afirmações directas relacionadas com o desemprego, mas



que eram importantes para se perceber esas variáveis de descrição da promoção do empreendedorismo. Deste modo, a seguir procede-se a esse fechamento e serão apresentados apenas os actores com afirmações face ao tema do emprego e desemprego, com base nos excertos do material paradigmático encontrado. A selecção passou por actores ligados a excertos com referência directa ao tema do desemprego ou a criação de empregos ou a intraempreendedorismo. Portanto, ficaram de fora todos os actores que não tinham nenhuma afirmação acerca destes temas.

<b>Tabela 35 - Tipos de Actores da promoção do empreendedorismo apenas como resposta ao desemprego</b>
<b>Associação Europeia</b> – Presidente de uma associação europeia de empresárias
<b>Associações Locais</b> - Presidente de uma Associação de desenvolvimento local.
<b>Câmaras Municipais</b> – Presidente de Câmara;
<b>Centro de Emprego</b> - IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional
<b>Deputado</b> - Deputado do PSD.
<b>Dirigentes do Ensino Superior</b> - Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade; Responsável de um programa de inovação de uma Universidade; Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade.
<b>Empresas</b> - Empresa de Trabalho Temporário.
<b>Investigação Académica</b> - Professor e investigador de uma Universidade.
<b>União Europeia</b> - Director da Comissão Europeia.

Os actores eliminados neste fechamento são: o vereador de uma Câmara Municipal, os dois empreendedores; a associação de empreendedores de Lisboa; a Empresa Internacional de Auditoria e Consultoria; o Estudo global sobre empreendedorismo e o Jornalista. Neste quadro de actores da promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego continua a verificar-se uma forte presença de actores políticos com funções de institucionalização, como Centro de

Emprego, Câmara Municipal, Deputado, União Europeia, mas até mesmo os Dirigentes de Ensino superior. Quanto à presença de actores privados, saem jornalistas e empreendedores, mas também ainda continua a forte presença de associações e empresas.

**b) Argumentos mobilizados**

**Pergunta a responder: Que argumentos são mais utilizados na promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego?**

Esta pergunta é respondida com base nos argumentos mobilizados em “Funções Atribuídas“, por ser a mais completa e a que tem mais argumentos mobilizados. A premissa desta resposta é a de que as funções atribuídas pelos actores servem de argumentação para que o empreendedorismo seja implementado, por isso se torna tão importante esta variável. À partida, a selecção pode parecer já feita ao verificar-se o tipo de função específica relativa ao emprego e ao desemprego. A resposta mais simples seria então considerar como argumentos na promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego aqueles que advêm da atribuição de funções relacionadas em exclusivo com o tema. Porém, os outros tipos de funções atribuídas também podem servir de argumento para a promoção do empreendedorismo face ao desemprego como forma de complementar o argumento principal e servirem de base de apoio. Por conseguinte, com a finalidade de tornar a resposta mais completa, serão utilizados todos os argumentos mobilizados pelos actores identificados no ponto anterior como fazendo promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego e obviamente, os actores que produziram os excertos das funções relativas a emprego/desemprego. Esta escolha permite então identificar os argumentos que são mobilizados nos mesmos excertos e contextos em que foram produzidos os argumentos de promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego. Pois, apesar de não serem directos sobre o tema, ao serem mobilizados pelo mesmo actor que faz a promoção no mesmo excerto, eles assumem também presença no referencial de argumentos que servirá essa mesma promoção.

<b>Tabela 36 - Argumentos mobilizados na promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego</b>
---

<b>Conjunturais – Alternativa à Emigração; Fuga à Crise.</b>
--

<b>Culturais</b> – Aumenta a Capacidade de Risco; Aumenta a Cultura Empresarial.
<b>Económicos</b> – Competitividade; Crescimento da Economia; Criação de Empresas; Criação de Riqueza; Criatividade, Inovação.
<b>Emprego/Desemprego</b> – Alternativa ao Desemprego; Alternativa ao Desemprego Jovem; Auto-emprego; Criação de Emprego; Criação de Emprego Qualificado; Combate ao desemprego; Combate ao desemprego Jovem; Empregabilidade; Resposta ao Desemprego.
<b>Locais</b> – Fixar no Concelho.
<b>Sociais</b> – Aumento de Qualidade de Vida; Progressão na Carreira (intraempreendedorismo); Rendimentos Diversificados; Sucesso Jovem.

**c) Actores e Argumentos**

Com as duas respostas anteriores foi possível criar uma tabela com os argumentos da promoção do empreendedorismo face ao desemprego e os respectivos tipos de actores que os produzem.

<b>Tabela 37 - Argumentos da promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego e os respectivos tipos de actores que os produzem</b>	
<b>Argumentos</b>	<b>Actores</b>
<b>Conjunturais</b>	
Alternativa à Emigração	Dirigentes do Ensino Superior; Investigação Académica
Fuga à Crise	Dirigentes do Ensino Superior; União Europeia
<b>Culturais</b>	
Aumenta a Capacidade de Risco	Deputado
Aumenta a Cultura	Deputado

Empresarial	
<b>Económicos</b>	
Competitividade	Investigação Académica
Crescimento da Economia	Deputado; Investigação Académica;
Criação de Empresas	Investigação Académica
Criação de Riqueza	Associações Locais
Criatividade	Investigação Académica
Inovação	Investigação Académica
<b>Emprego/Desemprego</b>	
Alternativa ao Desemprego	Dirigentes do Ensino Superior
Alternativa ao Desemprego Jovem	Empresas
Auto-emprego	Centro de Emprego; Câmaras Municipais; Dirigentes do Ensino Superior; Empresas
Criação de Emprego	Associações Locais; Deputado; Investigação Académica
Criação de Emprego Qualificado	Dirigentes do Ensino Superior
Combate ao desemprego	Investigação Académica; União Europeia
Combate ao desemprego Jovem	Deputado
Empregabilidade	Dirigentes do Ensino Superior
Resposta ao Desemprego	Dirigentes do Ensino Superior; Deputado; Empresas;

	Investigação Académica; União Europeia
<b>Locais</b>	
Fixar no Concelho	Associações Locais
<b>Sociais</b>	
Aumento de Qualidade de Vida	Associações Locais
Progressão na Carreira (intraempreendedorismo)	Associação Europeia
Rendimentos Diversificados	Associações Locais
Sucesso Jovem.	Deputado

#### **d) Dramatização**

**Resposta às perguntas: Existe uma dramatização na promoção do empreendedorismo? Quem é vilanizado? Quem é tido como herói? Qual a narrativa?**

Sim, é possível afirmar que existe um tom de dramatização na promoção do empreendedorismo, tendo em conta os aspectos da dramatização vistos em Cefai (2001, 2012) e também Hilgartner e Bosk (1988) na revisão da literatura. Com estes autores foi aprendido que existe uma dramatização nas arenas públicas quando há uma narrativa com heróis e vilões. Ora, nas variáveis aqui tratadas é possível verificar a atribuição da figura de herói a certas características e o seu oposto, uma vilanização a certas situações. As duas variáveis em que mais se verifica estas situações são “Características do Empreendedor” e “Entraves Atribuídos”. Como heróis temos os empreendedores e as suas respectivas características: Audácia, Concretização dos sonhos, Insatisfeito, Perseverança, Reage à mudança, Visão. Ou seja, na narrativa da promoção do empreendedorismo, o herói é aquele que: é empreendedor, audaz, consegue concretizar os seus sonhos, está insatisfeito com o que consegue, é perseverante, reage às mudanças e tem visão. Pelo contrário, com base nestas afirmações pela positiva, pode-se aplicar o

princípio de oposição, visto em Hiernaux (1997) como *disjunção*<sup>24</sup>, e entender que nesta narrativa o vilão é: não empreendedor, não audaz, não consegue concretizar os seus sonhos, fica satisfeito com o que consegue, não é perseverante, não reage à mudança e não tem visão. Para além disso, também foi possível ver nos “entraves atribuídos” que o vilão da narrativa da promoção do empreendedorismo não arrisca e tem medo de falhar, Aqui por oposição vê-se o herói, que arrisca e não tem medo de falhar.

---

<sup>24</sup> “[Os princípios] Partem da ideia de que o «sentido», a percepção, resulta de – e «está» em – relações estabelecidas entre si pelos elementos que o material põe em acção. Os fundamentos destas relações são de dois tipos apenas: - A *disjunção* (a contradefinição, a distinção), que permite, dentro de um mesmo género, identificar como existentes e específicas umas coisas relativamente a outras ( para o sr. Z, o «interior» relativamente ao «exterior», quanto ao espaço, «conservar o chapéu» relativamente a «tirar o chapéu», quanto às acções...; na aula, «estar de pé» relativamente a estar «sentado», quanto às posições, etc.);” (Hiernaux 1997, 163).

## Conclusão

A presente dissertação foi realizada no seguimento da curiosidade sociológica de saber o porquê da força da promoção do empreendedorismo e do seu surgimento na discussão pública sobre o desemprego e como se vai conseguindo manter como solução. O objectivo central do qual derivaram todas as questões de investigação<sup>25</sup> foi: **Como se constrói socialmente a promoção do empreendedorismo como solução ao problema social do desemprego desde 2008 em Portugal?** Para cumprir esse propósito, a dissertação teve como fio condutor seguir a contribuição de actores e correntes teóricas para a mediatização e institucionalização da promoção do empreendedorismo face ao desemprego.

Nesse sentido, primeiro procurou-se perceber as construções sociais do empreendedorismo e do desemprego enquanto definição social para chegar à problematização acerca da promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego. Foi possível conhecer os processos que levam à massificação da promoção do empreendedorismo no contexto dos avanços do neoliberalismo. Compreendeu-se os vários significados que o empreendedorismo assume, sendo como criação de empresas ou como cultura que se pode ter enquanto empregado subalterno de uma empresa. No que concerne à sua promoção, viu-se que o discurso que incentiva uma cultura empreendedora para que os indivíduos arrisquem mais e não se deixem estar resignados só àquilo que é garantido, combina de forma perfeita com a aceitação da flexibilização precarizante do mercado de trabalho.

Já na construção social do desemprego, foi possível conhecer os processos que conduziram a formulações deste fenómeno como questão social, através de definições colectivas. Por conseguinte, o desemprego deixou de ser considerado em termos individuais e morais para ser tido como um fenómeno industrial, social e objectivo. Actualmente verifica-se um processo inverso, uma vez que se assiste a um processo de questionamento desta categoria, havendo então um regresso ao foco nas questões individualistas, esquecendo o desemprego como facto social e fenómeno macrossocial. Volta-se à concepção de que são, acima de tudo, as características dos indivíduos que explicam as suas dificuldades de inserção em vez de uma disfunção do sistema. Tal é acompanhado com um forte regresso ao conceito de empregabilidade como referência.

---

<sup>25</sup> As respostas às questões vão responder a este objectivo central

Todas estas mudanças estão também associadas às transformações no mundo do trabalho e à imposição do neoliberalismo para fazer cumprir as leis do mercado e da concorrência. De facto, verificou-se que a promoção do empreendedorismo é uma grande ferramenta neoliberal para responsabilizar o indivíduo relativamente à sua situação para com o emprego. O que se percebe é que as atitudes empreendedoras são cada vez mais valorizadas por uma sociedade que enaltece a iniciativa individual, estando a lógica empresarial incorporada na lógica individual, pois uma e outra devem ser a mesma coisa.

Uma das observações centrais para se começar a compreender o contexto desta relação entre empreendedorismo e desemprego, deu-se na entrevista exploratória a um responsável pela inserção profissional de alunos de uma faculdade. Essa entrevista permitiu relacionar-se algumas respostas com aquilo que se vinha a observar na literatura, mas sobretudo, permitiu perceber as diferenças e as transformações no modo como se olha para o indivíduo. Com efeito, nessa entrevista observou-se a convicção de que a posse de atitudes empreendedoras é uma solução para o desemprego, tendo sido sobretudo útil para encontrar uma referência à inovação como forma de sobrevivência no mercado de trabalho. Deste modo, é legítimo depreender-se que já não se trata só da defesa da ideia de que uma empresa tem de ser inovadora e empreendedora para sobreviver (como se via em Schumpeter (2001)) mas que mesmo o próprio trabalhador/indivíduo tem de sê-lo para garantir a sua sobrevivência. Esta relação vem ao encontro da ideia de empregabilidade, de que é o indivíduo que tem de ser empregável de modo a poder ser empregado e assim sobreviver.

Todos os capítulos até aqui tratados nesta conclusão (1, 2, 3 e 4) estão relacionados com o objectivo central que está presente em toda a dissertação e com um dos conjuntos de perguntas centrais, que surge baseado nesta inicial: **O que faz com que o empreendedorismo consiga ganhar o espaço limitado das arenas públicas como resposta ao desemprego? E que características especiais tem a promoção do empreendedorismo para conseguir ganhar esse espaço limitado?**

As reflexões até ao momento nesta conclusão já permitem responder, de certa forma, a estas questões. Mas uma das principais conclusões e respostas às perguntas centrais é aquela que se pode tirar com a descrição do contexto em que se insere a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego. Essa conclusão consiste numa relação dupla, pois, por um lado, quando o paradigma actual é associar o



problema do desemprego como problema individual e de empregabilidade, está-se a permitir que a solução que encaixe mais a essa lógica seja ela também individualizante, sendo a promoção do empreendedorismo o elemento essencial para essa compatibilidade entre maneira de definir o problema e solução. Por outro lado, também é possível não olhar só pelo ponto de como se enquadra o problema, sendo também importante reflectir sobre como o neoliberalismo ajuda a redefinir o problema para que a sua solução chave para todos os problemas da sociedade, a lógica empresarial, se apresente na figura do empreendedorismo como solução. Por outras palavras, observa-se uma relação interdependente entre formulação de problema e formulação de solução, uma adapta-se à outra e vice-versa. Portanto, reitera-se que a força da promoção do empreendedorismo surge como consequência das mudanças do mundo do trabalho e da forte imposição do neoliberalismo que incute a lógica empresarial na lógica individual e essa força deve-se também à redefinição do problema do desemprego como individual, sendo o empreendedorismo a solução mais à medida pelas suas características específicas de estimular a autonomia, inovação, responsabilização individual, ou seja, a incorporação individual das lógicas empresariais.

Depois das conclusões obtidas com os capítulos sobre empreendedorismo e desemprego, é chegado o momento de tirar as principais conclusões através da observação da mediatização e institucionalização. Com estas dimensões serão dadas, de forma sucinta, as respostas às questões da investigação que direccionaram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de documentação e de notícias.

Para ficarem estruturadas todas as respostas, começa-se pela ordem como as perguntas estão feitas, lembrando-as e indo respondendo a cada uma, explicando se foram obtidas com o subcapítulo das políticas públicas de desemprego (5.2), com os das notícias (5.3 e 5.4), ou com ambos os conjuntos de materiais observados.

Como já foi dito, todas as questões de investigação procuram responder ao objectivo central, pois todas elas vão ao encontro de saber como se constrói a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego, mas é possível ainda, para além de todas as questões de investigação, fazer uma abordagem específica que responda ao “como se constrói”, recorrendo às políticas públicas aqui vistas. Assim, pode-se mostrar brevemente que parte dessa construção política deve-se ao surgimento de valores associados ao empreendedorismo ao nível da União Europeia. Uma das primeiras mudanças no foco da responsabilização individual e o risco individual deu-se

no Conselho de Essen em 1994, havendo também grande foco em ideias associadas ao conceito de empregabilidade, como se pôde ver com Valadas (2012). Juntamente com o Conselho de Essen, também se viu a Cimeira de Lisboa de 2000 e a Estratégia de Lisboa como os primeiros marcos dos valores associados ao empreendedorismo na União Europeia. Quanto a Portugal, viu-se que as primeiras medidas consistentes relativas directamente ao empreendedorismo foram entre 2009 e 2012 (Campos e Soeiro 2016), estando portanto inseridas dentro do período que se escolheu a pesquisa de notícias.

Para responder às perguntas **“Quais os actores que têm vindo a contribuir para a construção de um discurso em torno do empreendedorismo como resposta ao desemprego? Quais as suas características? Que argumentos são mais utilizados na construção desse ou desses discursos?”** utilizou-se as variáveis criadas na análise das notícias paradigmáticas. Assim responde-se resumidamente da seguinte forma:

Os tipos de actores são Associações Europeias e Locais; Câmara Municipal; Centro de Emprego; Deputado da AR; Dirigentes do Ensino Superior; Empresas; Investigação Académica e União Europeia.

Verifica-se então uma forte presença de agentes políticos com funções institucionais, como Centro de Emprego, Deputados, União Europeia, Câmara municipal, mas até mesmo os Dirigentes de Ensino Superior. Quanto à presença de actores privados existe também a forte presença de associações e empresas.

Esta presença de actores com funções de institucionalização prova que actores ligados a esta dimensão também podem contribuir para a mediatização da promoção do empreendedorismo como resposta para o desemprego. E neste caso, são mesmo a maioria, o que faz interpretar que a maioria dos actores da promoção do empreendedorismo como resposta para o desemprego tem o poder de o institucionalizar.

Os tipos de argumentos são conjunturais; culturais; económicos; sobre emprego/desemprego; locais e sociais. Esta grande diversidade na argumentação pode ir ao encontro da ideia de que o empreendedorismo propõe-se a estar presente em todas as áreas da vida, mesmo tratando-se no caso da promoção concreta como solução para o desemprego.

A pergunta **“Na promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego é possível encontrar um só tipo de discurso ou vários tipos de**

**discurso?”** é uma das questões mais secundárias e pode ser respondida de forma muito incompleta, dizendo-se, com base no subcapítulo **5.3.1 Algumas exceções: Discursos não normativos**, que sim, há vários tipos de discursos. Mas mais do que essa confirmação não foi possível alcançar. Por exemplo, a categorização dos tipos de discurso e quantos seriam. Para se poder perceber nesses termos seria necessário um tratamento mais exaustivo discurso a discurso, que não foi possível alcançar para conseguir responder às outras questões mais centrais.

Outra pergunta secundária que se pode responder de forma breve é **“A promoção do empreendedorismo dá-se em que arenas públicas?”**. As arenas públicas não foram todas vistas ao pormenor, uma vez que como se viu no **capítulo 1**, são imensas, mas recorrendo à perspectiva geral que a literatura proporcionou, pode-se arriscar responder que o empreendedorismo surge em quase todas as arenas públicas, numas com mais força do que outras. Alguns exemplos que se viu são escolas, institutos, universidades, centros de emprego, parlamento, comunicação social, entre vários outros.

Resta a última pergunta secundária que foi identificada: **“Existe uma dramatização na promoção do empreendedorismo? Quem é vilanizado? Quem é tido como herói? Qual é a narrativa?”**. A resposta é sim, pois é possível afirmar que existe um tom de dramatização na promoção do empreendedorismo, tendo em conta os aspectos da dramatização vistos em Cefai (2001, 2012) e também Hilgartner e Bosk (1988) na revisão da literatura. De acordo com as variáveis analisadas no tratamento das notícias paradigmáticas, foi possível verificar a atribuição da figura de herói a certas características e o seu oposto, uma vilanização a certas situações. Com base nas variáveis analisadas, na narrativa da promoção do empreendedorismo, o herói é aquele que: é empreendedor, audaz, consegue concretizar os seus sonhos, está insatisfeito com o que consegue, é perseverante, reage às mudanças e tem visão. Por oposição, o vilão é: não empreendedor, não audaz, não consegue concretizar os seus sonhos, fica satisfeito com o que consegue, não é perseverante, não reage à mudança e não tem visão. Para além disso, também foi possível ver que o vilão da narrativa da promoção do empreendedorismo não arrisca e tem medo de falhar. Mais uma vez, por oposição vê-se o herói, que arrisca e não tem medo de falhar.

Depois de responder a todas as perguntas que guiaram esta dissertação, conclui-se que o objectivo proposto foi conseguido, pois considera-se legítimo afirmar que esta

dissertação conseguiu apresentar vários caminhos para se conseguir entender um pouco melhor como se construiu a promoção do empreendedorismo em Portugal como solução para o desemprego, desde 2008. A formulação do problema sociológico permitiu inverter a perspectiva de como se olha para os processos de problematização social, tratando a solução apresentada socialmente, ao invés daquilo que é mais habitual em trabalhos sociológicos, ficar-se só no modo como o problema é definido socialmente. O facto de a proposta de solução estudada ser o empreendedorismo trouxe consigo algumas características específicas a este processo de solucionamento, dado que se relaciona com outras propostas de solução de diversos problemas sociais, e funciona mesmo como elemento chave de uma solução universalista e um modo sistémico de olhar para as relações sociais no capitalismo, o neoliberalismo, transformando as lógicas individuais em lógicas empresariais e vice-versa.

Concluindo, enfatiza-se a reflexão já aqui tratada, afirmando que a promoção do empreendedorismo como solução para o desemprego constrói-se de um modo que permite ao empreendedorismo redefinir socialmente o problema social do desemprego como individual, adaptando-se também o empreendedorismo às necessidades discursivas deste problema. Por outras palavras, são utilizadas as ferramentas colectivas com o intuito de individualizar um problema e apresentar-lhe a solução, também ela, individualizante e deste modo o empreendedorismo apresenta-se como uma solução mediatizada e institucionalizada.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, Joana Gomes de, Eduardo J.R.Santos, Cristina Pinto Albuquerque e Joaquim Armando Ferreira. 2013. “Desemprego e Empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social”. *Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, vol.20, 1: 31-56.
- Anderson, Perry. 1995. “Balanço do Neoliberalismo” in *Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático*. (Orgs.) Sader, Emir e Pablo Gentili. Rio de Janeiro: Paz e terra.
- Antunes, Ricardo. 2000. “Capítulo II. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal” In *La Ciudadania Negada. Políticas de Exclusión en la Educación y el Trabajo*, (Eds) Pablo Gentili e Gaudêncio Frigotto, 35-48. CIACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.
- Antunes, Ricardo. 2008. “Desenhando a nova morfologia do trabalho: As múltiplas formas de degradação do trabalho”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 83: 19-34.
- Balsa, Casimiro. 2014. “Temporalidades das Políticas Públicas e Metodologias de Implementação” in V SEMEAP – Seminário de Modelos e Experiências de Avaliação de Políticas Públicas. Recife.
- Bardin, Laurence. 1979. *Análise de Conteúdo*. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, Maria João. 2012. “Empreendedorismo e as Políticas Ativas de Emprego. Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego”. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Línguas e Administração.
- Betoni, Camila Souza. 2014. “O Espírito dos Donos. Empreendedorismo como Projecto de Adaptação da Juventude”. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Blumer, Herbert. 1971. “Social Problems as Collective Behaviour”. *Social Problems*, vol.18, 3: 298-306.
- Bourdieu, Pierre. 1998. *Contrafogos. Tácticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Traduzido por Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

- Campos, Adriano, e José Soeiro. 2016. *A Falácia do Empreendedorismo*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Carmo, Renato M. do, e Frederico Cantante. 2015. “Desigualdades, Redistribuição e o Impacto do Desemprego. Tendências recentes e efeitos da crise económico-financeira”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 77: 33-51.
- Carvalho, Nuno. 2003. “A Construção do Ambiente como Problema Social em Portugal: Anos 70- Anos 90”. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Cefaï, Daniel. 2001. “Les cadres de l’action collective. Définitions et problèmes” in *Les formes de l’action collective. Mobilisations dans des arènes publiques* (Eds) Cefaï, Daniel e Danny Trom. 2001. Éditions de L’école des Hautes Études en Sciences Sociales.
- Cefaï, Daniel. 2012. “Qué es una arena publica? Algunas pautas para un acercamiento pragmático” in *La herencia del pragmatismo. Conflictos de urbanidad y pruebas de civismo*. (Eds) Cefaï, Daniel e Isaac Joseph. 2012. La Tour d’Aigues, Editions de l’Aube.
- Centeno, Mário, José R. Maria e Álvaro Novo. 2010. “Como Medir o Desemprego? Implicações para a NAIRU”. *Boletim Económico, Banco de Portugal*, verão 2010.
- Council of the European Union. 2000. Presidency Conclusions.
- Costa, Mello da, Denise Fraca Barros e Paulo Emílio Matos Martins. 2012. “A alavanca que move o mundo: O discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor”. *Cadernos EBAP.BR*, vol.10, 2: 357-375.
- Cruz, Carla. 2008. “A Desconstrução do Jornal. Uma análise metodológica para a desmontagem dos noticiários televisivos” Comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa, Junho 25-28.
- Dardot, Pierre, e Christian Laval. 2016. *A Nova Razão do Mundo. Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal*. Traduzido por Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo.
- Douglas, Evan J., e Jason R. Fitzsimmons. 2013. “Intrapreneurial Intentions versus Entrepreneurial Intentions: Distinct Constructs with Different Antecedents”. *Small Bus Econ*, 41: 115-132. DOI 10.1007/s11187-012-9419-y.
- Drucker, Peter. 1998. “The Discipline of Innovation”. *Harvard Business Review*, November-December, Reprint Number 98604.

- Duarte, Ana Maria. 2011. “De precário e empreendedor todos temos (que ter) um pouco? Reflectindo sobre as narrativas de construção da identidade do trabalhador contemporâneo” in *Trabalho, Organizações e Profissões: Recomposições conceptuais e desafios empíricos*. (Coord) Marques, Ana Paula, Carlos Manuel Gonçalves e Luísa Veloso. 2013. Associação Portuguesa de Sociologia.
- Estanque, Elísio. 2005. “Trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 71: 113-140.
- Estanque, Elísio. 2009. “Sociologia e Engajamento em Portugal: reflexões a partir do trabalho e do sindicalismo”. *Caderno CRH*, vol.22, 56: 311-324.
- Estanque, Elísio, e António Casimiro Ferreira. 2002. “Transformações no mundo laboral e novos desafios do sindicalismo português”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 62: 151-188.
- Ferraro, Alceu. 2005. “Neoliberalismo e políticas sociais: a naturalização da exclusão”. *Estudos Teológicos*, vol.45: 99-117.
- Fontenelle, Isleide A. 2012. “Para Uma Crítica ao Discurso da Inovação: Saber e Controle no Capitalismo do Conhecimento”. *Revista de Administração de Empresas*, vol.52, 1: 100-108.
- Franco, Luísa. 2004. “Um Processo de Problematização Social. As drogas no Diário de Notícias (1974/1993)”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46: 117-132.
- Gautié, Jérôme. 1998. “Da Invenção do Desemprego à sua Desconstrução”. *MANA*, Vol.4, 2: 67-83.
- Georges, Pierre de Saint. 1997. “Pesquisa e Crítica das fontes de documentação nos domínios económico, social e político” In *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, (Eds) Luc Albarello, Françoise Digneff, Jean-Pierre Hiernaux, Christian Maroy, Danielle Ruquoy, Pierre de Saint Georges. Lisboa: Gradiva.
- Google. 2017. “Support Google” Visto a 17 de Agosto. <https://support.google.com/news/publisher/answer/40787>.
- Guimarães, Nadya Araujo. 2002. “Por uma Sociologia do Desemprego”. *RBCS*, vol.17, 50:103-121.
- Harris, Scott R. 2013. “Studying the Construction of Social Problems” in *Making Sense of Social Problems: New Images, New Issues*. (Eds) Best, Joel e Scott R. Harris. 2013.

- Hayek, F.A. 2010. O Caminho da Servidão. Traduzido por Anna Maria Capovilla, José Ítalo Stelle e Liane de Moraes Ribeiro. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil.
- Hiernaux, Jean Pierre. 1997. “Análise estrutural de conteúdos e modelos culturais: aplicação a materiais volumosos” In *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, (Eds) Luc Albarello, Françoise Digneff, Jean-Pierre Hiernaux, Christian Maroy, Danielle Ruquoy, Pierre de Saint Georges. Lisboa: Gradiva.
- Hilgartner, Stephen, e Charles L. Bosk. 1988. “The Rise and Fall of Social Problems: A Public Arenas Model”. *American Journal of Sociology*, vol. 94, 1: 53-78.
- Ingram, Helen, Anne L. Schneider e Peter deLeon. 2007. “Social Construction and Policy Design” in *Theories of the Policy Process* (Ed) Paul A. Sabatier. Westview Press.
- Maxwell, Joseph A. 2009. “Designing a Qualitative Study” In *The Sage Handbook of Applied Social Qualitative Research Methods*, (Eds) Leonard Bickman and Debra J. Rog, 214-253. Sage Publications, second edition.
- Rebelo. José. 2014. “Sobre a Dupla e Paradoxal Função dos Media: Portadores de Ideologia Dominante e Veículos do Discurso Disruptivo”. *JANUS.Net ejournal of International Relations*, vol. 5, 2: 99-113. [observare.ual.pt/janus.net/pt\\_vol5\\_n2\\_art6](http://observare.ual.pt/janus.net/pt_vol5_n2_art6).
- Salgado, Julia. 2013. “A cultura Empreendedora nos Discursos sobre a Juventude”. *Galaxia*, 25: 193-204.
- Sauthier, Ingrid. 2009. “Histoire de la Définition du Chômage”. *Courrier des statistiques*, 127: 5-12.
- Schumpeter, Joseph. 1961. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Traduzido por Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Fundo da Cultura.
- Serva, Maurício. 2002. “Contribuições da Sociologia Económica à Teoria das Organizações”. *Soc. Estado*, vol.17, 1: 106-122.
- Soulet, Marc-Henry. 2009. “La vulnérabilité: un problème social paradoxal”. Contribution à l'ouvrage "La vulnérabilité sociale", mars 2006. *Journées COROMA*, 1-18.
- Sorj, Bila. 2000. “Sociologia e Trabalho: mutações, encontros e desencontros”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.15, 43: 25-34.



- Standing, Guy. 2011. *The Precariat. The New Dangerous Class*. London: Bloomsbury.
- Valadas, Carla. 2012. “A Europeização das políticas de emprego. Impactos e implicações no caso português”. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Valadas, Carla. 2013. “Mudança nas Políticas: Do (Des)emprego à Empregabilidade”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 102: 89-110.
- Varela, Nuno. 2013. “O Empreendedorismo na União Europeia: Da estratégia de Lisboa à Economia do Empreendedorismo”. Dissertação de Mestrado, ISCTE do Instituto Universitário de Lisboa.
- Velazco, Dafne, e Livia de Tommasi. 2013. “A produção de um novo regime discursivo sobre as favelas cariocas e as muitas faces do empreendedorismo de base comunitária”. *Revista do Instituto dos Estudos Brasileiros*, 56: 15-42.

## **Legislação**

Portaria nº 985/2009, de 4 de Setembro.

Portaria nº 58/2011, de 28 de Janeiro.

Portaria n.º 157/2015, de 28 de Maio.

## **Notícias Consultadas**

**2009** (vistas a 30/09/ 2016)

Câmara Municipal Montalegre. 2009. “A Importância do Marketing para o Desenvolvimento Turístico: O caso de Montalegre.” 7 de Julho. <http://www.cm-montalegre.pt/showNT.php?Id=1025>

Oliveira, Bruno. 2009. “Eleições para a presidência do Instituto: A palavra ao candidato Jorge Faria” *O Ribatejo*, 28 de Dezembro. <http://www.ribatejo.pt/2009/12/28/eleicoes-para-a-presidencia-do-instituto-a-palavra-ao-candidato-jorge-faria/>

**2010** (vistas a 04/10/ 2016)

2010. “Conheça as 50 medidas do Governo para estimular a Economia” *Económico*, 15 de Dezembro. [http://economico.sapo.pt/noticias/conheca-as-50-medidas-do-governo-para-estimular-a-economia\\_106840.html](http://economico.sapo.pt/noticias/conheca-as-50-medidas-do-governo-para-estimular-a-economia_106840.html)

- Madeira, Paulo Miguel. 2010. “Montar um pequeno negócio deixa de exigir licença prévia” *Público*, 27 de Agosto. <https://www.publico.pt/economia/jornal/montar-um-pequeno-negocio-deixa-de-exigir-licenca-previa-20091981>
- Notícias de Aveiro. 2010. “Concelho de Aveiro: Terceiro melhor município para se viver” 26 de Novembro. <http://www.noticiasdeaveiro.pt/pt/20610/concelho-de-aveiro-terceiro-melhor-municipio-para-se-viver/>
- Petronilho, Ana, e Andrea Duarte. 2010. “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” *Económico*, 21 de Novembro. [http://economico.sapo.pt/noticias/saiba-o-que-as-universidades-fazem-para-apostar-no-empreendedorismo\\_104410.html](http://economico.sapo.pt/noticias/saiba-o-que-as-universidades-fazem-para-apostar-no-empreendedorismo_104410.html)
- 2011** (vistas a 04/10/ 2016)
- Boas Notícias. 2011. “Mentes brilhantes reunidas em Lisboa” 2 de Setembro. [http://boasnoticias.pt/noticias\\_Mentes-brilhantes-reunidas-em-Lisboa\\_7879.html?page=0](http://boasnoticias.pt/noticias_Mentes-brilhantes-reunidas-em-Lisboa_7879.html?page=0)
- Couto, Germano. 2011. “A enfermagem dá saúde a Portugal” *O Ribatejo*, 23 de Dezembro. <http://www.ribatejo.pt/2011/12/23/a-enfermagem-da-saude-a-portugal-por-germano-couto/>
- Diário de Notícias. 2011. “Marcas portuguesas de decoração na London Design Week” 15 de Setembro. <http://www.dn.pt/artes/arquitectura/interior/marcas-portuguesas-de-decoracao-na-london-design-week-1997231.html>
- Desporto na Linha. 2011. “«Tucas» vence concurso de Escolas Empreendedoras de Cascais” 24 de Maio. [http://www.desportonalinha.com/?action=article&id\\_article=7766](http://www.desportonalinha.com/?action=article&id_article=7766)
- Duarte, Catarina. 2011. “Abrir uma empresa só custará um euro a partir de Abril” *Económico*, 7 de Março. [http://economico.sapo.pt/noticias/abrir-uma-empresa-so-custara-um-euro-a-partir-de-abril\\_112735.html](http://economico.sapo.pt/noticias/abrir-uma-empresa-so-custara-um-euro-a-partir-de-abril_112735.html)
- Económico. 2011. “Leia o acordo do PSD e CDS/PP na íntegra” 16 de Junho. [http://economico.sapo.pt/noticias/leia-o-acordo-do-psd-e-cdspp-na-integra\\_120741.html](http://economico.sapo.pt/noticias/leia-o-acordo-do-psd-e-cdspp-na-integra_120741.html)

- Franklin, Agostinho. 2011. “CLDS de Góis quer incentivar espírito empreendedor entre os jovens” *As Beiras*, 28 de Julho. <http://www.asbeiras.pt/2011/07/clds-de-gois-quer-estimular-espirito-empreendedor-entre-os-jovens/>
- Gaspar, Manuel, e Cristina Ferreira. 2011. “Entrevista ao coordenador da iniciativa mais sociedade” *Público*, 24 de Abril. <https://www.publico.pt/politica/noticia/joaquim-goes-falar-em-idades-de-reforma-de-67-ou-70-anos-e-incontornavel-1491360>
- Gens, Teresa. 2011. “Don Macaron: O negócio dos bolinhos chiques” *Jornal de Negócios*, 1 de Setembro. [http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/detalhe/don\\_macaron\\_o\\_nego\\_acutecio\\_dos\\_bolinhas\\_chiques.html](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/detalhe/don_macaron_o_nego_acutecio_dos_bolinhas_chiques.html)
- Jornal de Negócios. 2011. “As medidas do Programa de Emergência Social anunciadas hoje pelo Governo” 5 de Agosto. [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/as\\_medidas\\_do\\_programa\\_de\\_emergencia\\_social\\_anunciadas\\_hoje\\_pelo\\_governo.html](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/as_medidas_do_programa_de_emergencia_social_anunciadas_hoje_pelo_governo.html)
- Notícias de Aveiro. 2011. “Aveiro: Universidade abre «via verde» para empresas” 21 de Outubro. <http://www.noticiasdeaveiro.pt/pt/23513/aveiro-universidade-abre-via-verde-para-empresas/>
- Oliveira, Bruno. 2011. “Poliempreende: O caso da ESDRM” *O Ribatejo*, 3 de Março. <http://www.ribatejo.pt/2011/03/03/poliempreende-o-caso-da-esdrm/>
- Quedas, Pedro. 2011a. “Conheça os casos de sucesso no empreendedorismo social” *Económico*, 26 de Março. [http://economico.sapo.pt/noticias/conheca-os-casos-de-sucesso-no-empreendedorismo-social\\_113905.html](http://economico.sapo.pt/noticias/conheca-os-casos-de-sucesso-no-empreendedorismo-social_113905.html)
- Quedas, Pedro. 2011b. “Prémio «Empreendedor do Ano» vai distinguir negócios inovadores” *Económico*, 13 de Novembro. [http://economico.sapo.pt/noticias/premio-empreendedor-do-ano-vai-distinguir-negocios-inovadores\\_131087.html](http://economico.sapo.pt/noticias/premio-empreendedor-do-ano-vai-distinguir-negocios-inovadores_131087.html)
- Sapo Tek. 2011. “Sugestão Tek: Actividades para ocupar as férias” 12 de Julho. <http://tek.sapo.pt/extras/sugestoes/artigos/sugestao-tek-actividades-para-ocupar-as-ferias>

- Viseu Mais. 2011. “Candidatos a deputados do PSD visitaram Lamego” 4 de Maio.  
<http://viseumais.com/viseu/candidatos-a-deputados-do-psd-visitaram-lamego/>
- 2012** (vistas a 06/10/ 2016)
- Baptista, João. 2012. “Escola Profissional de Rio Maior comemorou o 20º aniversário”  
 O Ribatejo, 2 de Novembro. <http://www.ribatejo.pt/2012/11/02/escola-profissional-de-rio-maior-comemorou-o-20o-aniversario/>
- Computer World. 2012. “Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo obtém financiamento” 12 de Novembro.  
<http://www.computerworld.com.pt/2012/11/12/parque-de-ciencia-e-tecnologia-do-alentejo-obtem-financiamento/>
- Correio Alentejo. 2012. “IPBeja estabelece parcerias para criar Rede de Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas” 25 de Janeiro.  
<http://correioalentejo.com/?diaria=6624>
- Dinheiro Vivo. 2012. “Há uma Feira de Emprego na Faculdade” 14 de Maio.  
<https://www.dinheirovivo.pt/carreiras/pop-up-ii-ha-uma-feira-de-emprego-na-faculdade/>
- Fonseca, Ana Sofia. 2012. “Empreendedores que estão fora das primeiras páginas dos jornais” *Económico*, 7 de Agosto.  
[http://economico.sapo.pt/noticias/empreendedores-que-estao-fora-das-primeiras-paginas-dos-jornais\\_149849.html](http://economico.sapo.pt/noticias/empreendedores-que-estao-fora-das-primeiras-paginas-dos-jornais_149849.html)
- Jornal de Notícias. 2012. “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” 12 de Março. <http://www.jn.pt/politica/interior/psd-apresenta-medidas-para-combater-desemprego-jovem-2355708.html#ixzz4MAn1S0ZM>
- Lusa. 2012a. “JSD tem 35 medidas contra desemprego dos jovens” *Diário de Notícias*, 19 de fevereiro. <http://www.dn.pt/politica/interior/jsd-tem-35-medidas-contradesemprego-dos-jovens--2314417.html>
- Lusa. 2012b. “José Silvano à frente da agência que vai gerir milhões para projectos de desenvolvimento em Mirandela” *RTP*, 1 de Março.  
[http://www.rtp.pt/noticias/economia/jose-silvano-a-frente-da-agencia-que-vai-gerir-milhoes-para-projetos-de-desenvolvimento-em-mirandela\\_n531868](http://www.rtp.pt/noticias/economia/jose-silvano-a-frente-da-agencia-que-vai-gerir-milhoes-para-projetos-de-desenvolvimento-em-mirandela_n531868)

- Lusa. 2012c. “Governo dos Açores extingue APIA e cria nova entidade em 2013” *Açoriano Oriental*, 19 de Dezembro. <http://www.acorianooriental.pt/noticia/governo-dos-acores-extingue-apia-e-cria-nova-entidade-em-2013>
- Pinto, Mariana Correia. 2012. “Governo está a tentar dar um ar respeitável à crise” *Público*, 1 de Março. <http://p3.publico.pt/actualidade/politica/2392/governo-esta-tentar-dar-um-ar-respeitavel-precariedade>
- Pinto, Miguel A. 2012. “Guia revisto: 10 opções para quem não quer emigrar” *Dinheiro Vivo*, 27 de Agosto. <https://www.dinheirovivo.pt/carreiras/guia-revisto-10-opcoes-para-quem-nao-quer-emigrar/>
- Queirós, Madalena. 2012. “As vantagens de ter uma experiência internacional” *Económico*, 27 de Setembro. [http://economico.sapo.pt/noticias/as-vantagens-de-ter-uma-experiencia-internacional\\_152442.html](http://economico.sapo.pt/noticias/as-vantagens-de-ter-uma-experiencia-internacional_152442.html)
- Ribeiro, Susana Almeida. 2012. “As profissões imunes à crise” *Público*, 3 de Março. <https://www.publico.pt/economia/noticia/as-profissoes-imunes-a-crise-1536235>
- 2013** (vistas a 08/10/ 2016)
- BarreiroWeb. 2013. “Museu Industrial Baía do Tejo aberto no «Dia Baía do Tejo» das Festas do Barreiro” 8 de Julho. <http://barreirroweb.com/bweb/?p=10160>
- Brito, Ana. 2013. “Entrevista: A apatia e falta de iniciativa são dois problemas que temos de resolver” *Público*, 15 de Dezembro. <https://www.publico.pt/economia/noticia/a-apatia-e-falta-de-iniciativa-sao-problemas-que-temos-de-resolver-1616258>
- Carregueiro, Nuno. 2013. “Governo reduz burocracia e lança incentivos fiscais para fomentar investimento” *Jornal de Negócios*, 23 de Abril. [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/governo\\_reduz\\_burocracia\\_e\\_lanca\\_incentivos\\_fiscais\\_para\\_fomentar\\_investimento.html](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/governo_reduz_burocracia_e_lanca_incentivos_fiscais_para_fomentar_investimento.html)
- Carvalho, Manuel. 2013. “Calçado português bate região de Champanhe e conquista prémio Europeu” *Público*, 25 de Novembro. <https://www.publico.pt/economia/noticia/calçado-portugues-bate-regiao-de-champanhe-e-conquista-premio-europeu-1613895>

- Diário Digital. 2013. “UE aprova primeiro documento legal de integração das comunidades ciganas” 9 de Dezembro. [http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=673659](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=673659)
- Económico. 2013. “Sonae Sierra lança «Coop Stores»” 19 de Novembro. [http://economico.sapo.pt/noticias/sonae-sierra-lanca-coop-stores\\_182013.html](http://economico.sapo.pt/noticias/sonae-sierra-lanca-coop-stores_182013.html)
- Freitas, Ana Elias De. 2013. “António Bota quer «criar marca identificativa do concelho»” *Radio Voz da Planície*, 29 de Novembro <http://www.vozdaplanicie.pt/index.php?go=noticias&id=1660>
- Jornal de Negócios. 2013a. “As medidas-chave do Governo para impulsionar o crescimento e o emprego” 23 de Abril. [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/as\\_medidas\\_chave\\_do\\_governo\\_para\\_impulsionar\\_o\\_crescimento\\_e\\_o\\_emprego](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/as_medidas_chave_do_governo_para_impulsionar_o_crescimento_e_o_emprego)
- Jornal de Negócios. 2013b. “Histórias de empresas e pessoas que têm remado contra a maré” 30 de Maio. [http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/historias\\_de\\_empresas\\_e\\_pessoas\\_que\\_tem\\_remado\\_contra\\_a\\_mare](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/historias_de_empresas_e_pessoas_que_tem_remado_contra_a_mare)
- Mota, Dora. 2013. “Universidade do Porto ganha «oscar» da União Europeia” *Jornal de Notícias*, 31 de Janeiro. <http://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/interior/universidade-do-porto-ganha-oscar-da-uniao-europeia--3027469.html>
- Melo, Ana Carvalho. 2013. “SDEA inicia hoje a sua atividade” *Açoriano Oriental*, 1 de Março. <http://www.acorianooriental.pt/noticia/sdea-inicia-hoje-a-sua-atividade>
- Pincha, João Pedro. 2013. “Abre hoje a Central Station, a nova casa de startups na Praça D. Luis” *Público*, 9 de Maio. <https://www.publico.pt/local-lisboa/jornal/abre-hoje-a-central-station-a-nova-casa-de-startups-na-praca-d-luis-26503911>
- Porto 24. 2013. “Designer do Porto cria «Skate de Cruising» único no mundo” 3 de Julho. <http://www.porto24.pt/cidade/designer-do-porto-cria-skate-de-cruising-unico-no-mundo/>
- Queirós, Madalena. 2013. “O que fazer para concorrer aos 500 empregos da Remax em Portugal” *Económico*, 15 de Julho. [http://economico.sapo.pt/noticias/o-que-fazer-para-concorrer-aos-500-empregos-da-remax-em-portugal\\_173464.html](http://economico.sapo.pt/noticias/o-que-fazer-para-concorrer-aos-500-empregos-da-remax-em-portugal_173464.html)

- Ramos, João. 2013. “Incubadoras abrem-se ao mundo” *Expresso*, 28 de Fevereiro. <http://expresso.sapo.pt/economia/exame/incubadoras-abrem-se-ao-mundo=f789174>
- Rostos. 2013. “Candidato do PSD à Câmara Municipal de Santiago do Cacém. Paulo Gamito aponta desenvolvimento e emprego como factores fundamentais” 9 de Maio. <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=25893>
- UeLine. 2013. “Universidade de Évora e IEFP lançam curso para desempregados” 18 de Novembro. [http://www.ueline.uevora.pt/Canais/academia/\(item\)/10275](http://www.ueline.uevora.pt/Canais/academia/(item)/10275)
- Viseu Mais. 2013a. “CLDS São Pedro do Sul: Workshops de Empreendedorismo” 12 de Fevereiro. <http://viseumais.com/viseu/clds-sao-pedro-do-sul-workshops-de-empreendedorismo/>
- Viseu Mais. 2013b. “JSD de Viseu apresentou candidatos aos órgãos autárquicos” 30 de Agosto. <http://viseumais.com/viseu/jsd-de-viseu-apresentou-candidatos-aos-orgaos-autarquicos/>
- 2014** (vistas a 12/11/ 2016)
- ComputerWorld. 2014. “Sage e Startup Lisboa promovem «Elevator Pitch»” 8 de Maio. <http://www.computerworld.com.pt/2014/05/08/sage-e-startup-lisboa-promovem-elevator-pitch/>
- Diário Atual. 2014a. “ACISAT e IEFP assinam protocolo no âmbito da «Medida Vida Activa»” 25 de Outubro. <http://diarioatual.com/acisat-e-iefp-assinam-protocolo-no-ambito-da-medida-vida-activa/>
- Diário Atual. 2014b. “Chaves cria Gabinete de Promoção ao Investimento para as empresas do concelho” 7 de Setembro. <http://diarioatual.com/chaves-cria-gabinete-de-promocao-ao-investimento-para-as-empresas-do-concelho/>
- Diário Atual. 2014c. “Escola Profissional de Chaves comemora o 25º Aniversário: Ensino Superior Profissional é o próximo desafio” 25 de Outubro. <http://diarioatual.com/escola-profissional-de-chaves-comemora-o-25o-aniversario-ensino-superior-profissional-e-o-proximo-desafio/>
- Diário Atual. 2014d. “Roadshow Projeto 80 visita Escola Secundária Dr. António Granjo em Chaves” 12 de Fevereiro. <http://diarioatual.com/roadshow-projeto-80-visita-escola-secundaria-dr-antonio-granjo-em-chaves/>

- Diário do Alentejo. 2014. “Rota Vicentina distinguida nos Prémios Europeus de Promoção Empresarial” 28 de Agosto. <http://da.ambaal.pt/noticias/?id=6222>
- Expresso. 2014. “Leia na íntegra o prefácio dos Roteiros” 9 de Março. <http://expresso.sapo.pt/politica/leia-na-integra-o-prefacio-dos-roteiros=f859938>
- Guimarães Digital. 2014. “Seminário sobre promoção do empreendedorismo e business angels no AvePark” 21 de Novembro. <http://www.guimaraesdigital.com/noticias/57826/seminario-sobre-promocao-do-empendedorismo-e-business-angels-no-avepark>
- Lusa. 2014a. “Câmara de Viseu quer mudar paradigma da intervenção municipal na educação” *Porto Canal*, 11 de Setembro. <http://portocanal.sapo.pt/noticia/36938>
- Lusa. 2014b. “DNA Cascais ajudou a criar 244 empresas” *Observador*, 15 de Outubro. <http://observador.pt/2014/10/15/dna-cascais-ajudou-criar-244-empresas/>
- Lusa. 2014c. “Lezíria quer tornar-se território de referência na agro-indústria” *Público*, 18 de Fevereiro. <https://www.publico.pt/2014/02/18/local/noticia/leziria-quer-tornarse-territorio-de-referencia-na-agroindustria-1624156>
- Lusa. 2014d. “Município de Oleiros cria Gabinete de Apoio ao Investidor” *Diário das Beiras*, 18 de Novembro. <http://www.asbeiras.pt/2014/11/municipio-de-oleiros-cria-gabinete-de-apoio-ao-investidor/>
- Marques, Paulo. 2014. “Desempregados e RSI aprendem a criar o próprio emprego” *As Beiras*, 23 de Julho. <http://www.asbeiras.pt/2014/07/desempregados-e-rsi-aprendem-a-criar-o-proprio-emprego/>
- Mendes, Fernando. 2014. “Coworking: Isto já não é sobre trabalho” *Jornal de Negócios*, 19 de Maio. [http://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/detalhe/coworking\\_isto\\_ja\\_nao\\_e\\_sobre\\_trabalho](http://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/detalhe/coworking_isto_ja_nao_e_sobre_trabalho)
- MoveNotícias. 2014. “Festa da Partilha reúne caras conhecidas” 9 de Setembro. <http://www.movenoticias.com/2014/09/festa-da-partilha-reune-caras-conhecidas/>
- Notícias de Aveiro. 2014. “Aveiro: Recinto de exposições vai albergar centro de negócios” 2 de Novembro. <http://www.noticiasdeaveiro.pt/pt/33704/aveiro-recinto-de-exposicoes-vai-albergar-centro-de-negocios/>



- Pereira, Ana Cristina. 2014. “Programa Escolhas considerado «uma das mais eficientes políticas públicas»” *Público*, 19 de Novembro. <https://www.publico.pt/2014/11/19/sociedade/noticia/programa-escolhas-considerado-uma-das-mais-eficientes-politicas-publicas-1676718>
- Pereira, Joana Madeira. 2014. “A Bulldog quer ser o Jack Daniels do gin” *Expresso*, 10 de Outubro. <http://expresso.sapo.pt/economia/exame/a-bulldog-quer-ser-o-jack-daniels-do-gin=f890513>
- Pimentel, Ana. 2014a. “Desemprego jovem. Há ONG que ajudam jovens a lançar negócios” *Observador*, 5 de Novembro. <http://observador.pt/2014/11/05/desemprego-jovem-ha-ong-que-ajudam-jovens-a-lancar-negocios/>
- Pimentel, Ana. 2014b. “Há cada vez mais portugueses a lançar empresas, diz estudo” *Observador*, 3 de Dezembro. <http://observador.pt/2014/12/03/ha-cada-vez-mais-portugueses-a-lancar-empresas-diz-estudo/>
- Pimentel, Ana. 2014c. “My.Skinmix: este creme não é para ti, é para mim” *Observador*, 10 de Dezembro. <http://observador.pt/2014/12/10/skinmix-este-creme-nao-e-para-ti-e-para-mim/>
- Pimentel, Ana. 2014d. “Onde estão as oportunidades de investimento? Na energia, maquinaria e equipamento” *Observador*, 9 de Dezembro. <http://observador.pt/2014/12/09/onde-estao-oportunidades-de-investimento-na-energia-maquinaria-e-equipamento/>
- Pimentel, Ana. 2014e. “Receita para um bom «pitch»? Números, simplicidade e paixão” *Observador*, 4 de Dezembro. <http://observador.pt/2014/12/04/receita-para-um-bom-pitch-numeros-simplicidade-e-paixao/>
- Rodrigues, Elisabete. 2014. “Tavira prepara Semana EI UP para jovens empreendedores em Janeiro” *Sul Informação*, 6 de Outubro. <http://www.sulinformacao.pt/2014/10/tavira-prepara-semana-ei-up-para-jovens-empreendedores-em-janeiro/>
- Rostos. 2014. “Rosto da Semana: Frederico Rosa – Barreiro tem que acreditar na sua força empreendedora” 7 de Dezembro. <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=1000693>

- Sanches, Andreia. 2014. “Governo cria «Simplex Migrante» e selo para empresas que valorizem diversidade” *Público*, 9 de Novembro. <https://www.publico.pt/2014/11/09/sociedade/noticia/governo-cria-simplex-migrante-e-selo-para-empresas-que-valorizem-diversidade-1675627>
- SapoTek. 2014. “iGEO é a plataforma online de informação geográfica sobre Portugal” 12 de Maio. <http://tek.sapo.pt/mobile/apps/artigos/igeo-e-a-plataforma-online-de-informacao-geografica-sobre-portugal>
- Sul Informação. 2014a. “«Caviar» de caracol e azeite gourmet na ementa de mais uma Beta Talk” 10 de Outubro. <http://www.sulinformacao.pt/2014/10/caviar-de-caracol-e-azeite-gourmet-na-ementa-de-mais-uma-beta-talk/>
- Sul Informação. 2014b. “EMPET promove visita a empresa e ação com o IEFP durante Semana da Juventude de Tavira” 23 de Setembro. <http://www.sulinformacao.pt/2014/09/empet-promove-visita-a-empresa-e-acao-do-iefp-durante-semana-da-juventude-de-tavira/>
- Sul Informação. 2014c. “Surf na serra e turismo de aldeia à beira mar cruzam-se na Beta Talk” 11 de Setembro. <http://www.sulinformacao.pt/2014/09/surf-na-serra-e-turismo-de-aldeia-a-beira-mar-cruzam-se-na-beta-talk/>
- Tech e Net. 2014a. “DNS.PT lança campanha para reforçar o posicionamento do domínio .PT” 8 de Julho. <http://www.techenet.com/2014/07/dns-pt-lanca-campanha-para-reforcar-o-posicionamento-do-dominio-pt/>
- Tech e Net. 2014b. “PHC FX apoia o empreendedorismo e as ideias inovadoras” 1 de Outubro. <http://www.techenet.com/2014/10/phc-fx-apoia-o-empreendedorismo-e-as-ideias-inovadoras/>
- Tech e Net. 2014c. “SAGE apoia nova incubadora de Lisboa – STARTUP CAMPUS” 5 de Maio. <http://www.techenet.com/2014/05/sage-apoia-nova-incubadora-de-lisboa-startup-campus/>
- Tech e Net. 2014d. “Start-Up portuguesa WiserGo ultrapassa 1 milhão de euros em pacotes de viagens” 11 de Setembro. <http://www.techenet.com/2014/09/start-up-portuguesa-wisergo-ultrapassa-1-milhao-de-euros-em-pacotes-de-viagens/>

**2015** (vistas a 19/11/ 2016)

- Afonso, Sandra. 2015. “Programa “Lisboa Empreende” vence Grande Prémio da Comissão Europeia” *Radio Renascença*, 20 de Novembro. [http://rr.sapo.pt/noticia/40018/programa\\_lisboa\\_empreende\\_vence\\_grande\\_premio\\_da\\_comissao\\_europeia](http://rr.sapo.pt/noticia/40018/programa_lisboa_empreende_vence_grande_premio_da_comissao_europeia)
- Carrilho, Ana. 2015. “«Aprenda, surpreenda e empreenda»” *Radio Renascença*, 11 de Fevereiro. [http://rr.sapo.pt/informacao\\_detalhe.aspx?fid=1396&did=178022](http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=1396&did=178022)
- Cerejo, José António. 2015. “Projecto de empreendedorismo custou um milhão e não gerou qualquer emprego” *Público*, 24 de Outubro. <https://www.publico.pt/2015/10/24/local/noticia/projecto-de-empreendedorismo-custou-um-milhao-e-ainda-nao-originou-qualquer-emprego-1712142>
- Cerqueira, Nuno. 2015. “Lanhas: PS propõe a criação de mecanismos dirigidos ao desenvolvimento das microempresas” *Vila Verde.net*, 27 de Agosto. <http://vilaverde.net/2015/08/27/lanhas-ps-propoe-a-criacao-de-mecanismos-dirigidos-ao-desenvolvimento-das-microempresas/>
- ComputerWorld. 2015a. “Agap2IT investe 190 mil euros em I&D” 27 de Maio. <http://www.computerworld.com.pt/2015/05/27/agap2it-investe-190-mil-euros-em-id/>
- ComputerWorld. 2015b. “Beta-i com três novos projectos para empreendedorismo” 5 de Fevereiro. <http://www.computerworld.com.pt/2015/02/05/beta-i-com-tres-novos-projectos-para-empreendedorismo/>
- Diário Atual. 2015. “Ribeira de Pena promove ações de empreendedorismo no concelho” 13 de Abril. <http://diarioatual.com/ribeira-de-pena-promove-aco-es-de-empreendedorismo-no-concelho/>
- Diário de Notícias. 2015. “Governo vai apoiar a criação de pequenas e médias empresas por emigrantes para os trazer de volta” 12 de Março. <http://www.dn.pt/politica/interior/governo-vai-apoiar-a-criacao-de-pequenas-e-medias-empresas-por-emigrantes-para-os-trazer-de-volta-4449714.html>
- Dinheiro Vivo. 2015. “Sintra lança incubadora de empresas” 6 de Janeiro. <https://www.dinheirovivo.pt/invalidos/sintra-lanca-incubadora-de-empresas/>

- Ferreira, Cristina A. 2015. “Propostas eleitorais PaF/PS: dar incentivos fiscais a quem investe nas startups” *Tek Sapo*, 1 de Outubro. [http://tek.sapo.pt/noticias/negocios/artigo/propostas\\_eleitorais\\_paf\\_ps\\_dar\\_incentivos\\_fiscais\\_a\\_quem\\_investe\\_nas\\_startups-44413dzh.html](http://tek.sapo.pt/noticias/negocios/artigo/propostas_eleitorais_paf_ps_dar_incentivos_fiscais_a_quem_investe_nas_startups-44413dzh.html)
- Fiúza, Margarida. 2015. “Jovens que dão cartas” *Exame*, 3 de Dezembro. <http://expresso.sapo.pt/economia/exame/2015-12-03-Jovens-que-dao-cartas>
- Fonseca, Telmo. 2015. “4 em cada 10 portugueses trabalham em microempresas” *Dinheiro Vivo*, 19 de Novembro. <https://www.dinheirovivo.pt/economia/4-em-cada-10-portugueses-trabalham-em-microempresas/#sthash.Aqge4NuI.dpuf>
- Freitas, Rúben. 2015. “Workshop de Sustentabilidade – Empresas e I&D” *TomarTv*, 19 de Março. <http://www.tomartv.com/2015/03/workshop-de-sustentabilidade-empresas-e-id/>
- Geraldes, Ana. 2015. “Microempreendedores de Lisboa dão a Portugal Prémio Europeu” *Sic Notícias*, 20 de Novembro. <http://sicnoticias.sapo.pt/economia/2015-11-20-Microempreendedores-de-Lisboa-dao-a-Portugal-Premio-Europeu>
- Jornal de Negócios. 2015. “As nove ideias, 21 causas e 164 medidas do projecto de Programa do PS” 20 de Maio. [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/politica/detalhe/as\\_nove\\_ideias\\_21\\_causas\\_e\\_164\\_medidas\\_do\\_projecto\\_de\\_programa\\_eleitoral\\_do\\_ps](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/politica/detalhe/as_nove_ideias_21_causas_e_164_medidas_do_projecto_de_programa_eleitoral_do_ps)
- Jornal de Notícias. 2015. “«É possível acabar com a austeridade», diz Costa” 20 de Abril. <http://www.jn.pt/nacional/interior/e-possivel-acabar-com-a-austeridade-diz-costa-4522098.html>
- Laranjeiro, Ana. 2015. “Start-ups: «Centauros» portugueses que podem transformar-se em "unicórnios” *Jornal de Negócios*, 10 de Outubro. [http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/start-ups/detalhe/start\\_ups\\_centauros\\_portugueses\\_que\\_podem\\_transformar\\_se\\_em\\_unicornios](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/start-ups/detalhe/start_ups_centauros_portugueses_que_podem_transformar_se_em_unicornios)
- Lusa. 2015a. “Combate ao desemprego é objetivo principal do novo Governo Regional da Madeira” *Açoriano Oriental*, 12 de Maio.

<http://www.acorianooriental.pt/noticia/combate-ao-desemprego-e-objetivo-principal-do-novo-governo-regional-da-madeira>

- Lusa. 2015b. “Cresçor apoiou centenas de pequenos negócios e postos de trabalho em 15 anos” *Açoriano Oriental*, 11 de Junho. <http://www.acorianooriental.pt/noticia/cresacor-apoiou-centenas-de-pequenos-negocios-e-postos-de-trabalho-em-15-anos>
- Lusa. 2015c. “Universidade de Vila Real lança projeto para travar abandono escolar” *Notícias ao Minuto*, 15 de Julho. <https://www.noticiasao minuto.com/pais/421555/universidade-de-vila-real-lanca-projeto-para-travar-abandono-escolar>
- Morgado, Maria. 2015. “«Ana Mendes Godinho diz que “é altura de retomar o Simplex e de o assumir como prioridade»” *Turisver*, 3 de Dezembro. <http://www.turisver.com/ana-mendes-godinho-altura-retomar-simplex-assumir-prioridade/>
- Notícias de Coimbra. 2015. “Ansião acolhe final concelhia do concurso Empreendedorismo nas Escolas” 12 de Março. <http://www.noticiasdecoimbra.pt/ansiao-acolhe-final-concelhia-do-concurso-empreendedorismo-nas-escolas/>
- Patola, Inês. 2015. “Selo assinala final da 1ª fase do projecto de empreendedorismo nas escolas” *Voz da Planície*, 15 de Junho. <http://www.vozdaplanicie.pt/index.php?go=noticias&id=6119>
- Pereira, Joana Madeira. 2015. “PS quer dar mais dinheiro aos pequenos e jovens agricultores” *Expresso*, 9 de Novembro. <http://expresso.sapo.pt/economia/2015-11-09-PS-quer-dar-mais-dinheiro-aos-pequenos-e-jovens-agricultores>
- Pimentel, Ana. 2015. “O que querem os empreendedores da política?” *Observador*, 12 de Maio. <http://observador.pt/2015/05/12/empreendedores-programa-ps-nao-mexer/>
- Pinto, Ilídia. 2015. “«Queremos aumentar a capacidade de resposta do Lisboa Empreende»” *Dinheiro Vivo*, 18 de Novembro. <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/queremos-aumentar-a-capacidade-de-resposta-do-lisboa-empreende/#sthash.jQcx9z4p.dpuf>

- Rodrigues, Ana Sofia. 2015. “Programa do Governo de Costa dá entrada no Parlamento” RTP, 27 de Novembro. [http://www.rtp.pt/noticias/politica/programa-do-governo-de-costa-da-entrada-no-parlamento\\_n877426](http://www.rtp.pt/noticias/politica/programa-do-governo-de-costa-da-entrada-no-parlamento_n877426)
- Sanches, Andreia. 2015. “Governo apoia 3600 ideias de negócio de emigrantes” *Público*, 8 de Junho. <https://www.publico.pt/2015/06/08/sociedade/noticia/governo-apoia-3600-ideias-de-negocio-de-emigrantes-1698341>
- SmartCities. 2015. “Beira Baixa vai investir 20 milhões na região” 3 de Setembro. <http://smart-cities.pt/pt/noticia/beira-baixa-vai-investir-20-milhoes-na-regiao369/>
- Sul Informação. 2015. “Herança familiar foi ponto de partida para empreendedores convidados em mais uma Beta Talk” 12 de Outubro. <http://www.sulinformacao.pt/2015/10/heranca-familiar-foi-ponto-de-partida-para-empresendedores-convidados-em-mais-uma-beta-talk/>
- Visão. 2015. “PS vs PAF: marcação cerrada” 17 de Junho. <http://visao.sapo.pt/actualidade/portugal/ps-vs-paf-marcacao-cerrada=f822912>
- 2016** (vistas a 27/11/ 2016)
- Abreu, Matilde. 2016. “FAP: A abertura do Pólo Zero está próxima” *JPN*, 7 de Março. <https://jpn.up.pt/2016/03/07/fap-abertura-polo-zero-proxima/>
- Barros, Manuel. 2016. “Jump box - Centro de Alto Rendimento para empreendedores” *Correio do Minho*, 20 de Março. <http://www.correiodominho.com/cronicas.php?id=7477>
- Diário de Notícias. 2016. “Lisboa, Porto e Sintra na frente mundial por cidades inclusivas” 31 de Março. <http://www.dn.pt/sociedade/interior/lisboa-porto-e-sintra-na-frente-mundial-por-cidades-inclusivas-5101950.html>
- Dinheiro Vivo. 2016a. “Governo quer criar ‘Zona Franca Tecnológica’ (e mais 14 medidas)” 8 de Março. <https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/governo-quer-criar-zona-franca-para-tecnologias/#sthash.bNrX8ZWR.dpuf>
- Dinheiro Vivo. 2016b. “Rui Moreira. «O Porto é empreendedor por excelência».” 17 de Março. <https://www.dinheirovivo.pt/outras/522355/#sthash.uKXq8aen.dpuf>

- Dinheiro Vivo. 2016c. “Startup Portugal” 11 de Junho. <https://www.dinheirovivo.pt/opiniao/startup-portugal/#sthash.epFi21LD.dpuf>
- Dinheiro Vivo. 2016d. “Governo avança para menos IVA na restauração e combate à precariedade” 19 de Janeiro. <https://www.dinheirovivo.pt/economia/governo-avanca-para-menos-iva-na-restauracao-e-combate-a-precariedade/#sthash.iOLuxCMw.dpuf>
- Fiúza, Margarida. 2016. “Já há mais de 300 mil crianças a aprender como se cria um negócio” *Exame*, 16 de Maio. <http://expresso.sapo.pt/economia/exame/2016-05-16-Ja-ha-mais-de-300-mil-criancas-a-aprender-como-se-cria-um-negocio>
- Gurgel, Márcia. 2016. “Isabel Neves: «As mulheres ainda têm medo de assumir o palco»” *Delas*, 23 de Junho. <http://www.delas.pt/isabel-neves-as-mulheres-ainda-tem-medo-de-assumir-o-palco/>
- Jornal da Mealhada. 2016. “Projetos empreendedores «estreiam-se» no Espaço Inovação da Mealhada” 6 de Maio. <http://www.jornaldamealhada.com/noticias/show.aspx?idioma=pt&idcont=5166&title=projetos-empreendedores-estreiamse-no-espaco-inovacao-da-mealhada>
- Jornal de Leiria. 2016a. “Projecto IDIIS foi o vencedor do concurso municipal de ideias em Figueiró dos Vinhos” 3 de Março. <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/projecto-idiis-foi-o-vencedor-do-concurso-municipal-de-ideia-3252>
- Jornal de Leiria. 2016b. “Smart Motard Jacket vence final de concurso intermunicipal de ideias” 22 de Março. <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/smart-motard-jacket-vence-final-do-concurso-intermunicipal-d-3477>
- Laranjeiro, Ana. 2016. “Startup Portugal: Conheça as 15 medidas para apoiar o empreendedorismo” *Jornal de Negócios*, 9 de Março. [http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/start-ups/detalhe/startup\\_portugal\\_conheca\\_as\\_15\\_medidas\\_para\\_apoiar\\_o\\_empreendedorismo](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/start-ups/detalhe/startup_portugal_conheca_as_15_medidas_para_apoiar_o_empreendedorismo)
- Lopes, Nuno Machado. 2016. “Tudo Mudou. Para fugir à «obsessão por Silicon Valley»” *Observador*, 26 de Janeiro. <http://observador.pt/2016/01/26/tudo-mudou-fugir-obsessao-silicon-valley/>

- O Mirante. 2016. “Nersant e Millenium BCP celebram acordo de cooperação” 5 de Maio. <http://omirante.pt/semanario/2016-05-05/economia/2016-05-05-Nersant-e-Millenium-BCP-celebram-acordo-de-cooperacao>
- O Ribatejo. 2016. “Lezíria tem meio milhão de euros para criar 100 empresas” 12 de Janeiro. <http://www.ribatejo.pt/2016/01/12/leziria-tem-meio-milhao-de-euros-para-criar-100-empresas/>
- Pereira, João Pedro. 2016. “Governo cria grupo de trabalho para a Web Summit” *Público*, 29 de Junho. <https://www.publico.pt/2016/06/29/tecnologia/noticia/governo-cria-grupo-de-trabalho-para-a-web-summit-1736752>
- Pinto, Fernanda. 2016a. “«Dezenas de pessoas conseguiram emprego pelo apoio que lhes demos»” *Verdadeiro Olhar*, 8 de Junho. <http://verdadeiroolhar.pt/2016/06/08/dezenas-pessoas-conseguiram-emprego-pelo-apoio-lhes-demos/>
- Pinto, Fernanda. 2016b. “Jovem de Rebordosa é exemplo de empreendedorismo” *Verdadeiro Olhar*, 15 de Junho. <http://verdadeiroolhar.pt/2016/06/15/jovem-rebordosa-exemplo-empendedorismo/>
- Ramos, João. 2016. “Obama convida Portugal para cimeira” *Expresso*, 18 de Junho. <http://expresso.sapo.pt/economia/2016-06-18-Obama-convida-Portugal-para-cimeira>
- Rodrigues, Elisabete. 2016. “Microempreendedorismo vai ter acesso a 20 milhões de incentivos só no Algarve” *Sul Informação*, 7 de Junho. <http://www.sulinformacao.pt/2016/06/microempreendedorismo-ter-acesso-a-20-milhoes-de-incentivos-so-no-algarve/>
- Rodrigues, Hugo. 2016. “Férias para «desintoxicação digital» e calçado made in Algarve na Beta Talk de Junho” *Sul Informação*, 13 de Junho. <http://www.sulinformacao.pt/2016/06/ferias-para-desintoxicacao-digital-e-calcado-made-in-algarve-na-beta-talk-de-junho/>
- Sousa, Filipa Ambrósio De. 2016. “Miguel Fontes é o novo diretor da Startup Lisboa” *Diário de Notícias*, 15 de Janeiro. <http://www.dn.pt/portugal/interior/miguel-fontes-e-o-novo-diretor-da-startup-lisboa-4982058.html>



- Teixeira, Vasco. 2016. “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” *Correio do Minho*, 11 de Junho. <http://www.correiodominho.com/cronicas.php?id=7696>
- Tek Sapo. 2016. “Governo tem 15 medidas para transformar empreendedorismo numa estratégia nacional” 9 de Março. [http://tek.sapo.pt/noticias/negocios/artigo/governo\\_tem\\_15\\_medidas\\_para\\_transformar\\_empreendedorismo\\_numa\\_estrategia\\_nacional-46549bwj.html](http://tek.sapo.pt/noticias/negocios/artigo/governo_tem_15_medidas_para_transformar_empreendedorismo_numa_estrategia_nacional-46549bwj.html)
- Torres Vedras Web. 2016. “Semana para empreendedores a partir de segunda-feira em Torres Vedras” 4 de Março. <https://torresvedrasweb.pt/semana-empreendedores-partir-segunda-feira-torres-vedras/>

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Quadro de operacionalização - Dimensão Mediatização .....	45
Tabela 2 - Quadro de operacionalização - Dimensão Institucionalização.....	47
Tabela 3 - Frequência de palavras seleccionadas nos programas eleitorais partidários (2011, 2015) – Fonte: Campos e Soeiro (2016) .....	52
Tabela 4 – Número de páginas de resultados por ano .....	59
Tabela 5 - Número de notícias por ano .....	60
Tabela 6 - Número de notícias por ano até 2013.....	60
Tabela 7 - Subcategorias do grupo de notícias relacionadas com o desemprego.....	62
Tabela 8 - Notícias relacionadas com o desemprego por ano e relação desse número com o total das notícias seleccionadas .....	62
Tabela 9 - Subcategoria "Alternativa ao desemprego jovem" - Número de notícias por ano .....	64
Tabela 10 - Subcategoria "Antecipação de subsídio de desemprego" - Número de notícias por ano .....	64
Tabela 11 - Subcategoria "Auto-emprego" - Número de notícias por ano.....	65
Tabela 12 - Excertos da notícia de Jornal de Notícias 2012 .....	66
Tabela 13 - Subcategoria "Casos de superação" - Número de notícias por ano.....	67
Tabela 14 - Subcategoria "Centros de emprego" - Número de notícias por ano.....	67
Tabela 15 - Subcategoria "Combate ao desemprego" - Número de notícias por ano.....	68
Tabela 16 - Subcategoria "Contexto de crise como argumento " - Número de notícias por ano .....	69
Tabela 17 - Subcategoria "Criação de empregos" - Número de notícias por ano .....	70
Tabela 18 - Excerto de notícia de Fonseca 2012.....	70
Tabela 19 - Subcategoria "Ensino Superior" - Número de notícias por ano .....	71
Tabela 20 - Subcategoria "Escolas" - Número de notícias por ano.....	71
Tabela 21 - Subcategoria "Inclusão" - Número de notícias por ano .....	72
Tabela 22 - Subcategoria "Intraempreendedorismo e empregabilidade" - Número de notícias por ano .....	72
Tabela 23 - Número de vezes em que cada ano tem mais ocorrências .....	74
Tabela 24 - Número de notícias sobre o desemprego por ano e comparação com as notícias todas .....	75
Tabela 25 - Número de vezes em que cada ano é o 1º nas subcategorias .....	75
Tabela 26 - Quantidade de subcategorias por ano.....	76
Tabela 27 - Número de Notícias Paradigmáticas por anos .....	78
Tabela 28 - Tipos de Funções da variável “Funções Atribuídas” .....	83
Tabela 29 - Notícias por ano e órgão de imprensa nas Funções Conjunturais.....	84
Tabela 30 - Notícias por ano e órgão de Imprensa nas Funções Económicas.....	87
Tabela 31 - Notícias por ano e Órgão de Imprensa nas Funções relativas ao Emprego/Desemprego .....	89
Tabela 32 - Notícias por ano e Órgão de Imprensa nas Funções Locais.....	94
Tabela 33 - Notícias por ano e Órgão de Imprensa nas Funções Sociais.....	94
Tabela 34 - Tipos de Actores nas notícias seleccionadas.....	101
Tabela 35 - Tipos de Actores da promoção do empreendedorismo apenas como resposta ao desemprego .....	103

Tabela 36 - Argumentos mobilizados na promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego .....	104
Tabela 37 - Argumentos da promoção do empreendedorismo como resposta ao desemprego e os respectivos tipos de actores que os produzem.....	105

## **Anexos**

### **Lista de Anexos:**

**Anexo 1:** *Site* da Comissão Europeia – Estratégia Europeia de Emprego – Secção “Apoiar os empresários e os trabalhadores por conta própria”

**Anexo 2:** *Site* da FCT – UNL – Programa “Empreendedor FCT NOVA”

**Anexo 3:** Tabela de Análise - Variável “Consequências no Tempo” com excertos

**Anexo 4:** Tabela de Análise - Variável “Características do empreendedor” com excertos

**Anexo 5:** Tabela de Análise – “Funções Conjunturais” com excertos

**Anexo 6:** Tabela de Análise – “Funções Culturais” com excertos

**Anexo 7:** Tabela de Análise – “Funções Económicas” com excertos

**Anexo 8:** Tabela de Análise – “Funções face ao Emprego/Desemprego” com excertos

**Anexo 9:** Tabela de Análise – “Funções Locais” com excertos

**Anexo 10:** Tabela de Análise – “Funções Sociais” com excertos

**Anexo 11:** Tabela de Análise – Variável “Condições Favoráveis Atribuídas” com excertos

**Anexo 12:** Tabela de Análise – Variável “Entraves Atribuídos” com excertos

**Anexo 13:** Excertos de Notícias Paradigmáticas

**Anexo 14:** Guião da Entrevista Exploratória

## **Anexo 1: Site da Comissão Europeia – Estratégia Europeia de Emprego – Secção “Apoiar os empresários e os trabalhadores por conta própria”**

“Promoção do empreendedorismo e da actividade por conta própria:

- criar emprego
- desenvolver competências
- possibilitar a plena participação das pessoas desempregadas e desfavorecidas na sociedade e na economia.

A [estratégia Europa 2020](#) identifica o empreendedorismo e a criação de uma actividade por conta própria como um elemento fundamental para garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Várias iniciativas emblemáticas incluem medidas destinadas a promover estas duas vertentes:

- [Agenda para novas competências e novos empregos](#)
- [Juventude em movimento: iniciativas sobre educação e emprego](#)
- [Plataforma europeia contra a pobreza e a exclusão social](#).

Intervenção a nível da UE

No apoio ao empreendedorismo e à criação de uma actividade por conta própria, a **Comissão Europeia** centra os seus esforços nos seguintes aspectos:

- criação de empresas por **desempregados** e por pessoas de grupos sociais **desfavorecidos**;
- garantia da viabilidade e da qualidade do trabalho desenvolvido por **pessoas que trabalham por conta própria** e por **micro-empresas**;
- apoio a [empresas sociais](#);
- **microfinanciamento**

procurando:

- melhorar os **conhecimentos** sobre o empreendedorismo e a criação de uma actividade por conta própria;
- **sensibilizar**, facilitar a **aprendizagem mútua** e criar **capacidades** nos países e nas regiões da UE;
- promover **normas voluntárias** e **medidas de protecção** do empreendedorismo e da actividade por conta própria;
- apoiar o empreendedorismo **financeiramente**.

O [Fundo Social Europeu](#) (FSE) [promove o empreendedorismo](#) através de serviços de assistência técnica e financeira. É dado apoio especial a [mulheres empresárias](#), [pessoas de grupos sociais desfavorecidos](#) e a [pessoas com deficiência](#).

Duas [redes de aprendizagem do Fundo Social Europeu](#) intervêm neste contexto:

- a [Comunidade de Prática sobre Empreendedorismo Inclusivo \(CoPIE\)](#) que visa tornar o empreendedorismo acessível a todas as camadas da sociedade;
- a [Rede europeia de emprego jovem](#) que visa a troca de boas práticas no quadro do empreendedorismo jovem.

O [Instrumento Europeu de Microfinanciamento](#) incentiva a criação de uma actividade por conta própria e de microempresas.

O [Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional \(FEDER\)](#) apoia o empreendedorismo através dos projectos [INTERREG](#), nomeadamente as iniciativas [Enspire EU](#), [Senior Enterprise](#) e [YES](#).”

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=952&langId=pt> Consultado pela última vez a 3/06/2016

## **Anexo 2: Site da FCT – UNL – Programa “Empreendedor FCT NOVA”**

“O programa Empreendedor FCT NOVA, desenvolvido para utilizar o empreendedorismo, enquanto estratégia de desenvolvimento pessoal e organizacional, realiza-se na FCT NOVA de 19 de Janeiro a 19 de Fevereiro de 2016.

O Empreendedor NOVA, pretende motivar os participantes para o empreendedorismo e para a necessidade da inovação tecnológica, incentivando os participantes ao empreendedorismo e à percepção e análise da envolvente em busca de oportunidades de negócio.

O curso tem a duração de 45 horas presenciais (teórico-práticas), organizadas em 15 sessões de 3 horas. “

<http://www.fct.unl.pt/noticias/2016/01/programa-empreendedor-fct-nova> Consultado pela última vez a 08-01-2016

## **Anexo 3: Tabela de Análise - Variável “Consequências no Tempo” com excertos**

<b>Consequências no tempo</b>	<b>De que forma</b>	<b>Notícia</b>	<b>Excertos</b>
<b>Curto-prazo</b>	Responde às necessidades	<p><b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)</p> <p><b>Quando:</b> 13/11/2011</p>	<p><b>“«Neste momento, a existência deste espírito é fundamental para os nossos empresários vencerem os desafios proporcionados pelo</b></p>

		<p><b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal</p>	<p><u>mercado global, encontrando equilíbrios entre as necessidades mais prementes de curto prazo(...))</u>” (Quedas 2011b)</p>
<b>Médio-prazo</b>	Criação dos seus negócios	<p><b>Onde:</b> “Tucas vence Concurso de Escolas Empreendedoras de Cascais 2011” - Desporto na Linha (Autor não especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 24/05/2011</p> <p><b>Quem:</b> Autarca do PSD</p>	<p>“E realçou que «<u>(...)A médio prazo, Cascais terá jovens preparados e cheios de vontade de (...)criarem os seus negócios e construirém os seus projectos de felicidade</u>». “</p> <p>(Desporto na Linha 2011)</p>
	Sair da zona de conforto	<p><b>Onde:</b> “Tucas vence Concurso de Escolas Empreendedoras de Cascais 2011” - Desporto na Linha (Autor não especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 24/05/2011</p> <p><b>Quem:</b> Autarca do PSD</p>	<p>“E realçou que «<u>(...)A médio prazo, Cascais terá jovens preparados e cheios de vontade de saírem da sua zona de conforto,(...))</u>». “</p> <p>(Desporto na Linha 2011)</p>
<b>Longo-Prazo</b>	Auto-emprego	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> Responsável pelo programa de Inovação de uma</p>	<p>“«<u>O retorno acontecerá sempre a longo prazo, (...)na criação de auto-emprego (...))</u>” “</p> <p>(Petronilho e Duarte 2010)</p>

		Universidade	
	Crescimento	<p><b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)</p> <p><b>Quando:</b> 13/11/2011</p> <p><b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal</p>	<p><b><u>“«(...)Neste momento, a existência deste espírito é fundamental para os nossos empresários vencerem os desafios proporcionados pelo mercado global, encontrando equilíbrios entre as necessidades mais prementes de curto prazo com a procura de novas fontes de crescimento de longo prazo» (...)”</u></b> (Quedas 2011b)</p>
	Emprego qualificado	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> Responsável pelo programa de inovação de uma Universidade</p>	<p><b><u>“«O retorno acontecerá sempre a longo prazo, (...)na criação de (...) emprego qualificado»(...)“</u></b> (Petronilho e Duarte 2010)</p>
	Percursos diversificados	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p>	<p><b><u>“«O retorno acontecerá sempre a longo prazo, (...), em novos e mais diversificados percursos profissionais(...)»(...)”</u></b> (Petronilho e Duarte 2010)</p>



		<b>Quando:</b> 21/11/2010  <b>Quem:</b> Responsável pelo programa de inovação de uma Universidade	
--	--	---	--

**Anexo 4: Tabela de Análise - Variável “Características do empreendedor” com excertos**

<b>Características do empreendedor</b>	<b>Notícia</b>	<b>Excertos</b>
Audácia	<b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)  <b>Quando:</b> 13/11/2011  <b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal	<p><b>“<u>Um empreendedor possui (...) audácia para concretizar com sucesso esta visão estratégica</u>»(...)“</b> (Quedas 2011b)</p>
Concretiza os sonhos	<b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)  <b>Quando:</b> 13/11/2011  <b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal	<p><b>“<u>Para o director do prémio em Portugal, a competição procura homenagear ‘profissionais que acreditaram nas suas ideias, mas também que demonstraram a capacidade em torná-las realidade. «Porque é esta a grande competência que se valoriza num empreendedor. Mais do que sonhar, ter a capacidade de concretizar aquilo que para muitos não são de fantasias.»</u>“</b> (Quedas 2011b)</p>
Insatisfeito	<b>Onde:</b> “Poliempreende: o caso da ESDRM” - O	<p>“O consultor e praticante de desporto adiantou que <b><u>por norma o</u></b></p>

	<p>Ribatejo (Autor: Bruno Oliveira)</p> <p><b>Quando:</b> 03/03/2011</p> <p><b>Quem:</b> Consultor de marketing e empreendedor</p>	<p><b><u>empreendedor (...)</u>uma atitude que resulta da insatisfação, (...)</b>” (Oliveira 2011)</p>
Perseverança	<p><b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)</p> <p><b>Quando:</b> 13/11/2011</p> <p><b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal</p>	<p><b>“«Um empreendedor possui <u>perseverança e audácia para concretizar com sucesso esta visão estratégica</u>»(...)”</b> (Quedas 2011b)</p>
Reage à mudança	<p><b>Onde:</b> “Poliempreende: o caso da ESDRM” - O Ribatejo (Autor: Bruno Oliveira)</p> <p><b>Quando:</b> 03/03/2011</p> <p><b>Quem:</b> Consultor de marketing e empreendedor</p>	<p>“O consultor e praticante de desporto adiantou que <b><u>por norma o empreendedor reage à mudança(...)</u></b>.” (Oliveira 2011)</p>
Visão	<p><b>Onde:</b> “Poliempreende: o caso da ESDRM” - O Ribatejo (Autor: Bruno Oliveira)</p> <p><b>Quando:</b> 03/03/2011</p> <p><b>Quem:</b> Consultor de marketing e empreendedor</p>	<p>“O consultor e praticante de desporto adiantou que <b><u>por norma o empreendedor (...)uma visão (novo objectivo de vida(...))</u></b>” (Oliveira 2011)</p>

**Anexo 5: Tabela de Análise – “Funções Conjunturais” com excertos**

Funções Conjunturais		
Funções atribuídas	Notícia	Excertos
Alternativa à emigração	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> 1º - Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade; 2º - Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade</p>	<p>“(…)pode fazer toda a diferença <u>entre o emigrar ou lançar uma iniciativa empreendedora</u>’,(…).” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
	<p><b>Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Autor da crónica, Professor e investigador de uma Universidade</p>	<p>“(…). <u>A alternativa, conclui, passa por emigrar ou por criar o seu próprio emprego.</u>” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
Fuga à crise	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> 1º - Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade; 2º - Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade</p>	<p>“<u>Na actual situação económica do país, criar emprego é cada vez mais uma saída para quem sai das universidades.</u>” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
		<p>“(…) <u>concorda que este é o momento ideal para ser empreendedor</u> «(…) <u>Com as dificuldades orçamentais que se avizinham não se espera que as universidades e os centros de investigação continuem a absorver estes recursos humanos altamente qualificados</u>»” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
	<p><b>Onde:</b> “Aprenda, surpreenda e empreenda” - Radio Renascença (Autora: Ana Carrilho)</p> <p><b>Quando:</b> 11/02/2015</p> <p><b>Quem:</b> Director da</p>	<p>“Para o Director de Comunicação da Comissão Europeia(…) <u>é a prova de que a Europa vê a inovação e o empreendedorismo como uma via para a recuperação económica (…)</u>” (Carrilho 2015)</p>

	Comissão Europeia	
Preencher Necessidades	<p><b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)</p> <p><b>Quando:</b> 13/11/2011</p> <p><b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal</p>	<p><b>“«(...)Neste momento, a existência deste espírito é fundamental para os nossos empresários vencerem os desafios proporcionados pelo mercado global, encontrando equilíbrios entre as necessidades mais prementes de curto prazo(...)»”</b> (Quedas 2011b)</p>

#### Anexo 6: Tabela de Análise – “Funções Culturais” com excertos

Funções Culturais		
Funções atribuídas	Notícia	Excertos
Aumenta a Capacidade de arriscar	<p><b>Onde:</b> “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” - Jornal de Notícias (Autor Não Especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 12/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Deputado do PSD</p>	<p><b>“(...)sustentou que estes incentivos ao empreendedorismo vão, no futuro, «estimular a própria economia, (...), e sobretudo levar a que mais jovens decidam arriscar e tenham condições para levar a bom porto as suas ideias», sustentou.”</b> (Jornal de Notícias 2012)</p>
Aumenta a Cultura Empresarial	<p><b>Onde:</b> “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” - Jornal de Notícias (Autor Não Especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 12/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Deputado do PSD</p>	<p>“As 21 medidas, que constam de um projeto de resolução que vai ser entregue hoje na Assembleia da República, <b>têm como objetivo (...) «o aprofundamento de uma cultura empresarial baseada na inovação»(...)</b>” (Jornal de Notícias 2012)</p>

#### Anexo 7: Tabela de Análise – “Funções Económicas” com excertos

Funções Económicas		
Funções atribuídas	Notícia	Excertos
Competitividade	<p><b>Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o</p>	<p><b>“(...)O empreendedorismo é um dos principais motores (...) da</b></p>

	<p>Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Autor da crónica, Professor e investigador de uma Universidade</p>	<p><b><u>competitividade (...)</u></b>” (Teixeira 2016)</p>
Crescimento da Economia	<p><b>Onde:</b> “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” - Jornal de Notícias (Autor Não Especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 12/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Deputado do PSD</p>	<p>“As 21 medidas, que constam de um projeto de resolução que vai ser entregue hoje na Assembleia da República, <b><u>têm como objetivo «(...)o crescimento da economia(...)»</u></b>”(Jornal de Notícias 2012)</p>
	<p><b>Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Autor da crónica, professor e investigador de uma Universidade</p>	<p><b><u>“A promoção do empreendedorismo é um dos vários contributos para ajudar a solucionar o grande problema do crescimento anémico da economia(...)”</u></b></p> <p><b><u>O empreendedorismo é um dos principais motores (...) do crescimento económico.”</u></b> (Teixeira 2016)</p>
Criação de empresas	<p><b>Onde:</b> “CLDS de Góis quer estimular espírito empreendedor entre os jovens” - As Beiras (Autor: Agostinho Franklin)</p> <p><b>Quando:</b> 28/07/2011</p> <p><b>Quem:</b> Presidente de uma associação local de desenvolvimento</p>	<p><b><u>“«Ao estimularmos o empreendedorismo, estamos a criar novas empresas(...)»”</u></b> (Franklin 2011)</p>
Criação de riqueza	<p><b>Onde:</b> “CLDS de Góis quer estimular espírito empreendedor entre os jovens” - As Beiras (Autor: Agostinho Franklin)</p>	<p><b><u>“«Ao estimularmos o empreendedorismo, estamos (...)a criar mais riqueza(...)»”</u></b> (Franklin 2011)</p>

	<p><b>Quando:</b> 28/07/2011</p> <p><b>Quem:</b> Presidente de uma associação local de desenvolvimento</p>	
Criatividade	<p><b>“Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Autor da crónica, Professor e investigador de uma Universidade</p>	<p><b><u>“(…)O empreendedorismo é um dos principais motores (…)da criatividade (…)”</u></b> (Teixeira 2016)</p>
Inovação	<p><b>“Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Autor da crónica, professor e investigador de uma Universidade</p>	<p><b><u>“(…)O empreendedorismo é um dos principais motores da inovação(…)”</u></b> (Teixeira 2016)</p>

**Anexo 8: Tabela de Análise – “Funções face ao Emprego/Desemprego” com excertos**

<b>Funções face ao Emprego/Desemprego</b>		
<b>Funções atribuídas</b>	<b>Notícia</b>	<b>Excertos</b>
Auto-emprego	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p>	<p><b><u>“«O retorno acontecerá (…)na criação de auto-emprego e emprego qualificado(…)»”</u></b> (Petronilho e Duarte 2010)</p>

		<p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> 1º Responsável pelo programa de inovação de uma Universidade 2º Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade</p>	<p><b>“«(...)Quando o mercado de trabalho não está bem, temos de fazer alguma coisa por nós próprios. Muitas pessoas vão pensar em fazer o seu próprio negócio. (...)»»(...)”</b> (Petronilho e Duarte 2010)</p>
		<p><b>Onde:</b> “Tucas vence Concurso de Escolas Empreendedoras de Cascais 2011” - Desporto na Linha (Autor não especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 24/05/2011</p> <p><b>Quem:</b> Autarca do PSD</p>	<p><b>“«(...)terá jovens preparados e cheios de vontade de saírem da sua zona de conforto, criarem os seus negócios e construirão os seus projectos de felicidade»”</b></p>
		<p><b>Onde:</b> “Universidade de Évora e IEFP lançam cursos para desempregados” - Ueline (Autor Não Especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 18/11/2013</p> <p><b>Quem:</b> IEFP</p>	<p><b>“Estes cursos, dinamizados pelo IEFP, inserem-se no programa Vida Ativa e destinam-se a capacitar estes licenciados desempregados com novas ferramentas que lhes permitam um retorno à vida ativa, eventualmente através da criação de emprego próprio.”</b> (Ueline 2013)</p>
		<p><b>Onde:</b> “As profissões imunes à crise” - Público (Autora: Susana Almeida Ribeiro)</p> <p><b>Quando:</b> 03/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Empresa de trabalho temporário</p>	<p><b>“(...)O primeiro conselho(...)é este: «ser empreendedor e criativo e criar o próprio emprego.»</b>” (Ribeiro 2012)</p>
Criação de empregos	Criação de empregos	<p><b>Onde:</b> “CLDS de Góis quer estimular espírito empreendedor entre os jovens” - As Beiras (Autor: Agostinho Franklin)</p> <p><b>Quando:</b> 28/07/2011</p> <p><b>Quem:</b> Presidente de uma associação local de desenvolvimento</p>	<p><b>“«Ao estimularmos o empreendedorismo, estamos a criar (...)novos postos de trabalho(...)»”</b> (Franklin 2011)</p>

		<p><b>Onde:</b> “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” - Jornal de Notícias (Autor Não Especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 12/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Deputado do PSD</p>	<p>“As 21 medidas, que constam de um projeto de resolução que vai ser entregue hoje na Assembleia da República, <u>têm como objetivo«(...) a criação de emprego(...)»</u>” (Jornal de Notícias 2016)</p>
		<p><b>Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Autor da crónica, professor e investigador de uma Universidade</p>	<p><u>“(...)O empreendedorismo e as PME são, particularmente para a economia europeia, a mais importante fonte de criação de emprego(...)”</u> (Teixeira 2016)</p>
	Criação de Emprego Qualificado	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> Responsável pelo programa de inovação de uma Universidade</p>	<p>“«O retorno acontecerá sempre a longo prazo, <u>(...)criação de (...) emprego qualificado(...)</u>»” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
Empregabilidade		<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> Responsável pelo programa de inovação de uma Universidade</p>	<p>“«O retorno acontecerá (...) <u>essencialmente na empregabilidade dos estudantes(...).</u>»” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
Resposta ao desemprego	Alternativa ao Desemprego	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no</p>	<p><u>“«Portugal está a passar por um período que vai ser bastante duro em termos de</u></p>



	go	<p>empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b></p> <p>1º- Pró-reitor para o empreendedorismo de uma Universidade</p> <p>2º- Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade</p>	<p><b><u>emprego. Quando o mercado de trabalho não está bem, temos de fazer alguma coisa por nós próprios. Muitas pessoas vão pensar em fazer o seu próprio negócio.</u></b> (...)»,(...).” (Petronilho e Duarte 2010)</p> <p><b><u>“«(...)Com as dificuldades orçamentais que se avizinham não se espera que as universidades e os centros de investigação continuem a absorver estes recursos humanos altamente qualificados»(…)“</u></b> (Petronilho e Duarte 2010)</p>
	Alternativa ao Desemprego Jovem	<p><b>Onde:</b> “As profissões imunes à crise” – Público (Autora: Susana Almeida Ribeiro)</p> <p><b>Quando:</b> 03/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Empresa de trabalho temporário</p>	<p><b><u>“No que toca ao desemprego juvenil (...)o PÚBLICO quis saber que <b>conselhos é que as empresas de trabalho temporário dariam aos jovens que não conseguem encontrar um emprego na sua área de estudos.</b></u></b></p> <p>O primeiro conselho(...) é este: <b><u>«ser empreendedor e criativo e criar o próprio emprego».</u></b>” (Ribeiro 2012)</p>
	Combate ao desemprego	<p><b>Onde:</b> “Aprenda, surpreenda e empreenda” - Radio Renascença (Autora: Ana Carrilho)</p> <p><b>Quando:</b> 11/02/2015</p> <p><b>Quem:</b> Director da Comissão Europeia</p>	<p><b><u>“Para o Director de Comunicação da Comissão Europeia(...) <b>é a prova de que a Europa vê a inovação e o empreendedorismo como uma via para (...)combater o desemprego.</b></u>”</b> (Carrilho 2015)</p>
		<p><b>Onde:</b> “StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” - Correio do Minho (Autor: Vasco Teixeira)</p> <p><b>Quando:</b> 11/06/2016</p>	<p><b><u>“«A promoção do empreendedorismo é um dos vários contributos para ajudar a solucionar o grande problema (...) do emprego(...)»”</u></b> (Teixeira 2016)</p>

		<b>Quem:</b> Autor da crónica, professor e investigador de uma Universidade	
	Combate ao desemprego jovem	<b>Onde:</b> “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” - Jornal de Notícias (Autor Não Especificado)  <b>Quando:</b> 12/03/2012  <b>Quem:</b> PSD	“O grupo parlamentar do PSD vai propor ao Governo <u>21 medidas de promoção de incentivos ao empreendedorismo jovem como forma de combater o desemprego nesta faixa etária.</u> ” (Jornal de Notícias 2012)

#### Anexo 9: Tabela de Análise – “Funções Locais” com excertos

Funções Locais		
Funções atribuídas	Notícia	Excertos
Fixar no concelho	<b>Onde:</b> “CLDS de Góis quer estimular espírito empreendedor entre os jovens” - As Beiras (Autor: Agostinho Franklin)  <b>Quando:</b> 28/07/2011  <b>Quem:</b> Presidente de uma associação local de desenvolvimento	“Um dos seus principais eixos é <u>«o emprego e o empreendedorismo: tentar incutir um espírito empreendedor, sobretudo entre os mais jovens, para os fixar no concelho»</u> ” (Franklin 2011)
Ultrapassar problemas locais	<b>Onde:</b> “Tavira prepara Semana EI UP para jovens empreendedores em Janeiro” - Sul Informação (Autora: Elisabete Rodrigues)  <b>Quando:</b> 06/10/2014 <b>Quem:</b> Vereador na área do empreendedorismo numa Autarquia pelo PS	<u>“«Empreendedorismo e Inovação são fundamentais para ultrapassar os constrangimentos da região do Algarve» (...)”</u> (Rodrigues 2014)

#### Anexo 10: Tabela de Análise – “Funções Sociais” com excertos

Funções Sociais		
Funções atribuídas	Notícia	Excertos
Aumento de qualidade de	<b>Onde:</b> “CLDS de Góis quer estimular espírito	<u>“«Ao estimularmos o empreendedorismo, estamos</u>

vida	<p>empreendedor entre os jovens” - As Beiras (Autor: Agostinho Franklin)</p> <p><b>Quando:</b> 28/07/2011</p> <p><b>Quem:</b> Presidente de uma associação local de desenvolvimento</p>	<p><b><u>(...)aumentando a qualidade de vida da população(...))»</u></b> (Franklin 2011)</p>
Mais oportunidades	<p><b>Onde:</b> “Poliempreende: o caso da ESDRM” - O Ribatejo (Autor: Bruno Oliveira)</p> <p><b>Quando:</b> 03/03/2011</p> <p><b>Quem:</b> Jornalista</p>	<p><b><u>“Empreendedores, alguns antigos alunos, perceberam que há mais oportunidades no desporto do que trabalhar por conta de outrem, lançaram mãos à obra e através de projectos, criaram as suas próprias empresas(...))”</u></b> (Oliveira 2011)</p>
Progressão na carreira	<p><b>Onde:</b> “As vantagens de ter uma experiência internacional” – Económico (Autora: Madalena Queirós)</p> <p><b>Quando:</b> 27/09/2012</p> <p><b>Quem:</b> Presidente da uma associação europeia de empresárias</p>	<p><b><u>“«(...)É preciso que as pessoas sejam empreendedoras se quiserem progredir na sua empresa.(...))»”</u></b> (Queirós 2012)</p>
Rendimentos diversificados	<p><b>Onde:</b> “CLDS de Góis quer estimular espírito empreendedor entre os jovens” - As Beiras (Autor: Agostinho Franklin)</p> <p><b>Quando:</b> 28/07/2011</p> <p><b>Quem:</b> Presidente de uma associação local de desenvolvimento</p>	<p><b><u>“«Ao estimularmos o empreendedorismo, estamos(...) a diversificar os rendimentos(...))»”</u></b> (Franklin 2011)</p>
Sucesso Jovem	<p><b>Onde:</b> “PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” - Jornal de Notícias (Autor Não Especificado)</p> <p><b>Quando:</b> 12/03/2012</p> <p><b>Quem:</b> Deputado do PSD</p>	<p><b><u>“Com esta iniciativa, o PSD pretende «dar matéria e competências para que as boas ideias não falhem e os mais jovens possam ter sucesso numa economia cada vez mais competitiva» (...))”</u></b> (Jornal de Notícias 2012)</p>

**Anexo 11: Tabela de Análise – Variável “Condições Favoráveis Atribuídas” com excertos**

Condições favoráveis atribuídas			Notícia	Excertos
Existente	Características Portuguesas	Espaço para inovação	<p><b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)</p> <p><b>Quando:</b> 13/11/2011</p> <p><b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal</p>	<p>“(…) <u>apesar de todas sérias dificuldades e obstáculos que são colocados à frente da nossa ambição, há um espaço no mercado para a ideia diferente, para a inovação.</u> Como salienta (...), <u>os portugueses valorizam cada vez mais este tipo de iniciativas. «De acordo com o ‘EU Flash Eurobarometer Survey on Entrepreneurship’, em Portugal existe uma imagem significativamente positiva do empreendedorismo e dos nossos empreendedores.</u>»” (Quedas 2011b)</p>
		Primeiros empreendedores globais (descobrimientos)	<p><b>Onde:</b> “Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” – Económico (autor: Pedro Quedas)</p> <p><b>Quando:</b> 13/11/2011</p> <p><b>Quem:</b> Parceiro de uma empresa</p>	<p>“«(...) <u>Não nos podemos esquecer que foi em Portugal que nasceram, verdadeiramente, os primeiros ‘global entrepreneurs’, na época dos Descobrimientos», lembra.</u>” (Quedas 2011b)</p>

			internacional de consultoria e director deste prémio em Portugal	
		Qualidade das Infraestruturas	<p><b>Onde:</b> “Há cada vez mais portugueses a lançar empresas, diz estudo”- Observador (Autora: Ana Pimentel)</p> <p><b>Quando:</b> 03/12/2014</p> <p><b>Quem:</b> Estudo Global Entrepreneurship Monitor, promovido pelo ISCTE e pela Sociedade Portuguesa de Inovação</p>	<p><b>“<u>A qualidade das infraestruturas físicas (...) têm um impacto positivo na capacidade do país em fomentar o nascimento de novos negócios,</u> de acordo com os peritos consultados durante o estudo.” (Pimentel 2014b)</b></p>
		Qualidade dos serviços profissionais	<p><b>Onde:</b> “Há cada vez mais portugueses a lançar empresas, diz estudo”- Observador (Autora: Ana Pimentel)</p> <p><b>Quando:</b> 03/12/2014</p> <p><b>Quem:</b> Estudo Global Entrepreneurship Monitor, promovido pelo ISCTE e pela Sociedade Portuguesa de Inovação</p>	<p><b>“<u>A qualidade (...) dos serviços profissionais a empresas têm um impacto positivo na capacidade do país em fomentar o nascimento de novos negócios,</u> de acordo com os peritos consultados durante o estudo.” (Pimentel 2014b)</b></p>

	Crise	<p><b>Onde:</b> “Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” - Económico (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)</p> <p><b>Quando:</b> 21/11/2010</p> <p><b>Quem:</b> Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade</p>	<p>“ Membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais de uma Universidade, <u><b>concorda que este é o momento ideal para ser empreendedor</b></u> «(...) <u><b>Com as dificuldades orçamentais que se avizinham não se espera que as universidades e os centros de investigação continuem a absorver estes recursos humanos altamente qualificados</b></u>»” (Petronilho e Duarte 2010)</p>
Por conseguir	Ensinar desde cedo	<p><b>Onde:</b> “Tavira prepara Semana EI UP para jovens empreendedores em Janeiro” - Sul Informação (Autora: Elisabete Rodrigues)</p> <p><b>Quando:</b> 06/10/2014</p> <p><b>Quem:</b> Vereador na área do empreendedorismo numa Autarquia pelo PS</p>	<p>“<u><b>«O empreendedorismo deve ser incentivado e ensinado desde cedo»(...).</b></u>” (Rodrigues 2014)</p>

## Anexo 12: Tabela de Análise – Variável “Entraves Atribuídos” com excertos

<b>Entraves atribuídos</b>	<b>Notícia</b>	<b>Excertos</b>
Falta de capacidade de risco	<p><b>Onde:</b> “Isabel Neves: «As mulheres ainda têm medo de assumir o palco»” – Delas (Autora: Márcia Gurgel)</p> <p><b>Quando:</b> 23/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Empreendedora, presidente de uma associação de empreendedores</p>	<p><b>“Mas temos ou não um país de empreendedores?”</b> - Nós, os portugueses, temos um problema,(...) Temos pouca apetência pelo risco” (Gurgel 2016)</p>
Genéticos	<p><b>Onde:</b> “Isabel Neves: «As mulheres ainda têm medo de assumir o palco»” – Delas (Autora: Márcia Gurgel)</p> <p><b>Quando:</b> 23/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Empreendedora, presidente de uma associação de empreendedores</p>	<p><b>“Mas temos ou não um país de empreendedores?”</b> - Nós, os portugueses, temos um problema, que é genético,(...)” (Gurgel 2016)</p>
Medo de falhar	<p><b>Onde:</b> “Isabel Neves: «As mulheres ainda têm medo de assumir o palco»” – Delas (Autora: Márcia Gurgel)</p> <p><b>Quando:</b> 23/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Empreendedora, presidente de uma associação de empreendedores</p>	<p><b>“Mas temos ou não um país de empreendedores?”</b> - Nós, os portugueses, temos um problema, (...)temos muito medo de falhar. Falhamos e toda a gente nos cai em cima: ‘Falhaste, tens de ser penalizado’. Isto tem de ser contrariado.” (Gurgel 2016)</p>
Normas Sociais/culturais	<p><b>Onde:</b> “Há cada vez mais portugueses a lançar empresas, diz estudo”- Observador (Autora: Ana Pimentel)</p> <p><b>Quando:</b> 03/12/2014</p> <p><b>Quem:</b> Estudo Global Entrepreneurship</p>	<p><b>“Contudo, ainda há <u>entraves: as normas sociais e culturais vigentes no país são um detrimento à atividade empreendedora.</u>”</b> (Pimentel 2014b)</p>

	Monitor, promovido pelo ISCTE e pela Sociedade Portuguesa de Inovação	
<b>Notícias Paradigmáticas</b>		

	<p><b>Onde:</b> “Isabel Neves: «As mulheres ainda têm medo de assumir o palco»” – Delas (Autora: Márcia Gurgel)</p> <p><b>Quando:</b> 23/06/2016</p> <p><b>Quem:</b> Empreendedora, presidente de uma associação de empreendedores</p>	<p><b>“Mas temos ou não um país de empreendedores?”</b> - Nós, os portugueses, temos um problema, (...) e que tem que ver com a nossa cultura judaico-cristã” (Gurgel 2016)</p>
--	--	---

### Anexo 13: Guião da Entrevista Exploratória

1. O que fazem no vosso núcleo?
2. O que está por detrás da sua criação e o que vos move?
3. Qual a importância das competências nestes temas?
4. Qual a importância da vertente individual?
5. O que entendem por empreendedorismo?
6. Qual a sua importância face ao contexto do país?
7. Qual a sua importância para a integração profissional dos estudantes?
8. Porque não se deve esquecer o empreendedorismo face ao desemprego?  
Pode ser uma solução?
9. Têm trabalhado com alguma associação ou instituto em particular para a promoção do empreendedorismo?
10. Que iniciativas têm feito como forma de promoção ao empreendedorismo?
11. Podem sugerir-me alguém ou alguma instituição que promova o empreendedorismo face ao desemprego?

### Anexo 14: Excertos de Notícias Paradigmáticas

Para não revelar detalhes sobre a instituição e os referidos nas notícias, a opção passou por ocultar nos excertos os nomes dos actores envolvidos.



Data	Jornal /Site	Título da notícia
21/11/2010	Económico	“Saiba o que as universidades fazem para apostar no empreendedorismo” (Autoras: Ana Petronilho e Andrea Duarte)
Excerto	<p>“As universidades portuguesas estão a levar a sério a aposta no empreendedorismo. Os resultados são centenas de empresas criadas e formações orientadas para jovens empreendedores. <b><u>«O retorno acontecerá sempre a longo prazo, essencialmente na empregabilidade dos estudantes, em novos e mais diversificados percursos profissionais e na criação de auto-emprego e emprego qualificado»</u></b>, comenta (...), responsável pelo programa Inovar, da Universidade (...).” (Petronilho e Duarte 2010)</p>	
Excerto	<p><b><u>“«Na actual situação económica do país, criar emprego é cada vez mais uma saída para quem sai das universidades. "Portugal está a passar por um período que vai ser bastante duro em termos de emprego. Quando o mercado de trabalho não está bem, temos de fazer alguma coisa por nós próprios. Muitas pessoas vão pensar em fazer o seu próprio negócio. E é aí que a formação, ao nível da universidade mas também mais cedo, no secundário, pode fazer toda a diferença entre o emigrar ou lançar uma iniciativa empreendedora»</u></b>, expõe (...), pró-reitor para o empreendedorismo da Universidade (...).” (Petronilho e Duarte 2010)</p>	
Excerto	<p>“(...) membro do conselho de gestão para o empreendedorismo e ligações empresariais do Instituto (...), <b><u>concorda que este é o momento ideal para ser empreendedor</u></b> «Portugal está neste momento a produzir cerca de mil novos doutorados por ano só nas áreas da ciência e da tecnologia. <b><u>Com as dificuldades orçamentais que se avizinham não se espera que as universidades e os centros de investigação continuem a absorver estes recursos humanos altamente qualificados»</u></b>, diz (...). <b><u>A alternativa, conclui, passa por emigrar ou por criar o seu próprio emprego.</u></b>” (Petronilho e Duarte 2010)</p>	
03/03/2011	O Ribatejo	“Poliempreende: o caso da ESDRM” (Autor: Bruno

		Oliveira)
Excerto	<p>“Presente nesta iniciativa esteve também (...), consultor de marketing e empreendedor, que abordou o tema d’ ‘O papel social do desporto na educação para o empreendedorismo’. O consultor e praticante de desporto adiantou que <u>por norma o empreendedor reage à mudança, uma atitude que resulta da insatisfação, que gera uma visão (novo objectivo de vida) e posteriormente são dados os primeiros passos empreendedores, baseados nas competências de cada individuo.</u> (Oliveira 2011)</p>	
Excerto	<p>“<u>Empreendedores, alguns antigos alunos, perceberam que há mais oportunidades no desporto do que trabalhar por conta de outrem, lançaram mãos à obra e através de projectos, criaram as suas próprias empresas.</u>(...).” (Oliveira 2011)</p>	
24/05/2011	Desporto na Linha	“Tucas vence Concurso de Escolas Empreendedoras de Cascais 2011” (Autor não especificado)
Excerto	<p>“Na ocasião, o Presidente da autarquia (...), (...), destacou «o empenho dos alunos e professores, cuja participação e dedicação demonstram que os jovens estão cada vez mais conscientes da importância de serem empreendedores».</p> <p>E realçou que «o número de participantes nesta edição, cerca de 1.400 alunos, revela que esta é uma aposta ganha.</p> <p><u>A médio prazo, [Município] terá jovens preparados e cheios de vontade de saírem da sua zona de conforto, criarem os seus negócios e construirão os seus projectos de felicidade</u>». “(Desporto na Linha 2011)</p>	
28/07/2011	As Beiras	“CLDS de Góis quer estimular espírito empreendedor entre os jovens” (Autor: Agostinho Franklin)

Excerto	<p>O CLDS de Góis, cuja entidade coordenadora local é a Associação (...), <b><u>apresenta como primeiro eixo o emprego, formação e qualificação, com intervenção nas áreas da empregabilidade e no apoio ao empreendedorismo.</u></b></p> <p>Um dos seus principais eixos é <b><u>«o emprego e o empreendedorismo: tentar incutir um espírito empreendedor, sobretudo entre os mais jovens, para os fixar no concelho»</u></b>, mas abrangendo também a população ativa, disse hoje o presidente da [Associação Local], (...). <b><u>«Ao estimularmos o empreendedorismo, estamos a criar novas empresas, novos postos de trabalho, a criar mais riqueza e a diversificar os rendimentos, aumentando a a qualidade de vida da população»</u></b>, realçou.” (Franklin 2011)</p>	
13/11/2011	Económico	“Prémio ‘Empreendedor do Ano’ vai distinguir negócios inovadores” (autor: Pedro Quedas)
Excerto	<p>"«No mundo empresarial, tudo começa por um "sonho", por uma visão de um ou mais indivíduos em relação a novos modelos de negócio, novos produtos e mesmo novas indústrias e serviços. <b><u>Um empreendedor possui perseverança e audácia para concretizar com sucesso esta visão estratégica»</u></b>, explica (...), ‘partner’ da [Uma Empresa Internacional de Consultoria]. <b><u>Para o director do prémio em Portugal, a competição procura homenagear «profissionais que acreditaram nas suas ideias, mas também que demonstraram a capacidade em torná-las realidade».</u></b></p> <p><b><u>Porque é esta a grande competência que se valoriza num empreendedor. Mais do que sonhar, ter a capacidade de concretizar aquilo que para muitos não são de fantasias.</u></b>” (Quedas 2011)</p>	
Excerto	<p><b><u>“«O empreendedorismo em Portugal é, para (...), mais do que uma iniciativa alternativa e bem intencionada, uma necessidade. O prémio da consultora visa "contribuir para fomentar o espírito de empreendedorismo em Portugal, factor crítico de sucesso para o</u></b></p>	

	<p><b><u>desenvolvimento e crescimento da nossa economia. Neste momento, a existência deste espírito é fundamental para os nossos empresários vencerem os desafios proporcionados pelo mercado global, encontrando equilíbrios entre as necessidades mais prementes de curto prazo com a procura de novas fontes de crescimento de longo prazo</u></b>», defende o ‘partner’ da [Empresa Internacional de Consultoria].” (Quedas 2011)</p>	
Excerto	<p>“Esta luta é fundamental, não só para o crescimento concreto da nossa economia, mas também para a promoção de um sentimento de esperança no futuro, de uma ideia de que, <b><u>apesar de todas sérias dificuldades e obstáculos que são colocados à frente da nossa ambição, há um espaço no mercado para a ideia diferente, para a inovação.</u></b> Como salienta (...), os portugueses valorizam cada vez mais este tipo de iniciativas. <b><u>«De acordo com o ‘EU Flash Eurobarometer Survey on Entrepreneurship’, em Portugal existe uma imagem significativamente positiva do empreendedorismo e dos nossos empreendedores. Não nos podemos esquecer que foi em Portugal que nasceram, verdadeiramente, os primeiros ‘global entrepreneurs’, na época dos Descobrimentos», lembra.</u></b>” (Quedas 2011)</p>	
03/03/2012	Público	“As profissões imunes à crise” (Autora: Susana Almeida Ribeiro)
Excerto	<p><b><u>“No que toca ao desemprego juvenil</u></b> - 35,1% em Janeiro, segundo o Eurostat) -, o PÚBLICO quis saber que <b><u>conselhos é que as empresas de trabalho temporário dariam</u></b> aos jovens que não conseguem encontrar um emprego na sua área de estudos.</p> <p>O primeiro conselho, da parte da [Empresa de Trabalho Temporário], é este: <b><u>«ser empreendedor e criativo e criar o próprio emprego»</u></b>. Em que áreas? Agricultura, ciência, marketing digital, web design e restauração são algumas das sugestões da empresa.” (Ribeiro 2012)</p>	
12/03/2012	Jornal de Notícias	“PSD apresenta medidas para combater desemprego jovem” (Autor Não Especificado)
Excerto	<p><b><u>“O grupo parlamentar do PSD vai propor ao Governo 21 medidas de</u></b></p>	

	<p><b><u>promoção de incentivos ao empreendedorismo jovem como forma de combater o desemprego nesta faixa etária.</u></b></p> <p>As 21 medidas, que constam de um projeto de resolução que vai ser entregue hoje na Assembleia da República, <b><u>têm como objetivo «a criação de emprego, o crescimento da economia e o aprofundamento de uma cultura empresarial baseada na inovação»</u></b>, adiantou o deputado e também presidente da Juventude Social-Democrata (JSD).</p> <p>[Deputado] <b><u>sustentou que estes incentivos ao empreendedorismo vão, no futuro, «estimular a própria economia, que vai criar mais empregos, e sobretudo levar a que mais jovens decidam arriscar e tenham condições para levar a bom porto as suas ideias»</u></b>, sustentou.” (Jornal de Notícias 2012)</p>	
Excerto	<p><b><u>“Com esta iniciativa, o PSD pretende «dar matéria e competências para que as boas ideias não falhem e os mais jovens possam ter sucesso numa economia cada vez mais competitiva», disse ainda [o deputado].”</u></b> (Jornal de Notícias 2012)</p>	
27/09/2012	Económico	<p>“As vantagens de ter uma experiência internacional” (Autora: Madalena Queirós)</p>
Excerto	<p><b><u>“Vão lançar um programa de empreendedorismo... - Vamos promover um ‘workshop’ de empreendedorismo que vai realizar - se na Fundação (...), em parceria com a (...), um portal lançado por (...) que pretende ser um apoio a quem pretende lançar-se como empreendedor. A primeira sessão vai ser dedicada a promover o empreendedorismo dentro das empresas. É preciso que as pessoas sejam empreendedoras se quiserem progredir na sua empresa. O objectivo deste portal é ajudar as mulheres que queiram arrancar com empresas próprias de uma forma mais eficiente.”</u></b> (Queirós 2012)</p>	
18/11/2013	Ueline	<p>“Universidade de Évora e IEFP lançam cursos para desempregados” (Autor Não Especificado)</p>

Excerto	<p>“O Departamento de Gestão da Universidade de Évora e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), através da sua delegação de Évora, iniciam hoje, dia 18 de novembro, na sala 123 da Casa Cordovil, o primeiro de dois <b><u> cursos de formação para desempregados licenciados que não possuam ainda na sua formação competências específicas em gestão e empreendedorismo.</u></b>” (Ueline 2013)</p>	
Excerto	<p><b><u>“Estes cursos, dinamizados pelo IEFP, inserem-se no programa Vida Ativa e destinam-se a capacitar estes licenciados desempregados com novas ferramentas que lhes permitam um retorno à vida ativa, eventualmente através da criação de emprego próprio.”</u></b> (Ueline 2013)</p>	
06/10/2014	Sul Informação	<p>“Tavira prepara Semana EI UP para jovens empreendedores em Janeiro” (Autora: Elisabete Rodrigues)</p>
Excerto	<p>“(…), vereador do Urbanismo, Inovação e Empreendedorismo da Câmara Municipal (...), salienta que a Semana EI UP é um «claro exemplo da nossa determinação de construir parcerias para o desenvolvimento».</p> <p><b><u>«O empreendedorismo deve ser incentivado e ensinado desde cedo»,</u></b> tinha acrescentado o vereador, no primeiro aniversário do (...) (Centro de Negócios...).</p> <p>A Semana EI UP destina-se a «ajudar os jovens a alimentar o seu perfil criativo», pretendendo ser um «espaço de aprendizagem, partilha de conhecimento e networking, <b><u>unindo os principais agentes na promoção do empreendedorismo.</u></b></p> <p><b><u>«Empreendedorismo e Inovação são fundamentais para ultrapassar os constrangimentos da região do Algarve», sublinhou (...).»</u></b> (Rodrigues 2014)</p>	
03/12/2014	Observador	<p>“Há cada vez mais portugueses a lançar empresas, diz estudo” (Autora: Ana Pimentel)</p>

Excerto	<p><b><u>“A qualidade das infraestruturas físicas e dos serviços profissionais a empresas têm um impacto positivo na capacidade do país em fomentar o nascimento de novos negócios,</u></b> de acordo com os peritos consultados durante o estudo. Contudo, ainda há <b><u>entraves: as normas sociais e culturais vigentes no país são um detrimento à atividade empreendedora.</u></b>” (Pimentel 2014)</p>	
11/02/2015	Radio Renascença	“Aprenda, surpreenda e empreenda” (Autora: Ana Carrilho)
Excerto	<p>“Para o Director de Comunicação da Comissão Europeia, (...), <b><u>é a prova de que a Europa vê a inovação e o empreendedorismo como uma via para a recuperação económica e combater o desemprego.</u></b>” (Carrilho 2015)</p>	
11/06/2016	Correio do Minho	“StartUP Portugal - Estratégia Nacional para o Empreendedorismo” (Autor: Vasco Teixeira)
Excerto	<p><b><u>“A promoção do empreendedorismo é um dos vários contributos para ajudar a solucionar o grande problema do crescimento anémico da economia, do não aumento das exportações, do emprego, da emigração e fuga de jovens altamente qualificados. O empreendedorismo é um dos principais motores da inovação, da criatividade, da competitividade e do crescimento económico. O empreendedorismo e as PME são, particularmente para a economia europeia, a mais importante fonte de criação de emprego e de dinamização dos negócios e da inovação.”</u></b> (Teixeira 2016)</p>	
23/06/2016	Delas	“Isabel Neves: «As mulheres ainda têm medo de assumir o palco»”(Autora: Márcia Gurgel)
	<p><b>“Mas temos ou não um país de empreendedores? - Nós, os portugueses, temos um problema, que é genético, e que tem que ver com a nossa cultura judaico-cristã. Temos pouca apetência pelo risco, temos muito medo de falhar. Falhamos e toda a gente nos cai em cima: ‘Falhaste, tens de ser penalizado’. Isto tem de ser contrariado. Os americanos pensam de maneira completamente diferente, razão pela qual são muito mais</b></p>	

	<p>empreendedores. O ciclo do falhar e recomeçar é banal e entendido como tal pela sociedade. Aqui ainda nos penalizamos muito pelo fracasso, o estigma da insolvência é muito forte. É óbvio que as pessoas têm de ter balizas, não podemos andar a gastar o dinheiro dos outros e a falhar constantemente. Mas não podemos penalizar quem tem ideias e falhou. Os bons investidores nos EUA dizem que preferem investir em pessoas que já falharam duas, três ou quatro vezes, porque acham que as pessoas já aprenderam com esses erros todos.” (Gurgel 2016)</p>
--	--